



CENÁRIO DE INCERTEZA

BC baixa juros em 0,25, mas cita guerra ao não prever nova queda

É a primeira redução da Selic, agora em 14,75%, em dois anos. Efeitos do conflito impedem antecipar próximos passos, diz Copom. Nos EUA, Fed mantém a taxa

Como esperado na maioria das projeções, o Banco Central reduziu para 14,75% ao ano a taxa básica de juros, que estava em 15% há nove meses. Foi a primeira queda da Selic desde maio de 2024. O Copom, porém, preferiu adotar cautela e não confirmou estar iniciando um ciclo de cortes para reduzir o alto patamar dos juros no país. O comitê explicou que “passos futu-

ros” da calibração da taxa de juros vão depender da extensão da guerra no Oriente Médio e de “seus efeitos diretos e indiretos sobre o nível de preços”. PÁGINA 13

EDITORIAL
COPOM TENTA MITIGAR REFLEXOS DA GUERRA NA INFLAÇÃO PÁGINA 2

Ante alta do diesel, governo vai fiscalizar frete e propõe a estados redução do ICMS

Em aceno aos caminhoneiros, governo vai punir empresa que não seguir piso do frete e sugere aos estados dividir custos de redução do ICMS. PÁGINA 16

PT e Centrão atuam para encerramento breve da CPI do INSS

Avanço de investigações sobre casos Lulinha e Master pressionam, e governo e Centrão tentam evitar prorrogação da CPI, com prazo final na próxima semana. PÁGINA 4

Decisão de Fux muda regras e embaralha eleição indireta para sucessão de Castro no RJ

Ministro do STF determina voto secreto em eleição na Alerj e fixa prazo maior de desincompatibilização dos candidatos, o que pode barrar os atuais favoritos. PÁGINA 10

No Paraná, Flávio Bolsonaro apoiará Moro, que deve ir para o PL

PÁGINA 8

De Jaques Wagner a ACM Neto, caso Master atinge política da Bahia

Pagamentos a nora do petista ampliam conexões do Master no estado berço de sua atuação com crédito consignado. PÁGINA 6

MÍRIAM LEITÃO
Turbulência internacional impõe cautela ao BC

PÁGINA 14

MALU GASPAR
Delação de Vorcaro ressuscita fantasmas da República

PÁGINA 3

JULIA DUAILIBI
Festas privadas de banqueiro têm interesse público

PÁGINA 3

RENATO MEIRELLES
Maioria da população não vive em estado contínuo de militância

PÁGINA 8

GUGA CHACRA
Por que Trump iniciou uma guerra que não interessa aos EUA

PÁGINA 19

Guerra se intensifica com ataques em Irã, Catar e Líbano

Israel volta a bombardear capital libanesa e mira alvos econômicos no Irã, que retalia em instalação de gás catari. PÁGINAS 18 e 19

Delcy demite chefe militar ligado ao chavismo na Venezuela

Ministro da Defesa desde 2014, general Padrino López era o militar mais próximo de Nicolás Maduro. PÁGINA 20



GABRIEL DE PAIVA

Mortes e terror no Rio

Operação do Bope contra o CV em morros de Santa Teresa resultou em oito mortes. Em reação, um ônibus foi incendiado no Rio Comprido e comércio foi fechado. Entre as vítimas há o morador de uma casa invadida durante fuga. PM diz que disparo partiu de traficantes; viúva contesta. “A polícia entrou atirando. Meu marido ainda gritou: tem trabalhador aqui”. PÁGINAS 24 e 25

ALERTA SOBRE AÇÕES POLICIAIS
Tráfico instalou campanha nos Arcos da Lapa

PÁGINA 25

ENTREVISTA/JOHN GREEN, ESCRITOR
‘A tuberculose vai piorar nos próximos anos’

Autor best-seller em ficção dá guinada em novo livro e abraça a causa da tuberculose. “Não é um problema tecnológico, mas de empatia, de justiça”, resume sobre a crise da doença a MARIANA ROSÁRIO. PÁGINA 21



Entrevistado entre Lula e a faixa

— Vamos trabalhar que ainda é quinta-feira, querida!

Mais de um século de História à mesa

CUSTODIO.COMBRA



A tradicional Leitaria Mineira faz parte de um seleto grupo de bares e restaurantes centenários no Rio. RIO SHOW

LUCIANA FRÖES
Melhor chef da Europa vai a boteco na Tijuca

Light dobra reajuste de tarifa depois de decisão judicial

Com a suspensão do uso de crédito tributário, empresa aumenta reajuste residencial para 14,58%. PÁGINA 14

Idosa recebe a primeira dose de Ozempic da rede pública carioca

A dois dias de deixar prefeitura, Paes foi quem aplicou o medicamento contra a obesidade em paciente de 69 anos. PÁGINA 26

Evento presencial e gratuito

Vagas limitadas

SAIBA MAIS NA PÁGINA 5

Opinião do GLOBO

Copom tenta mitigar reflexos da guerra na inflação

Diante de sinais ambíguos, autoridade monetária toma decisão menos conservadora do que seria possível

Ao cortar a taxa básica de juros em 0,25 ponto percentual, para 14,75% ao ano, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC) transmitiu ao mercado um sinal de cautela diante do cenário inflacionário incerto descortinado pela guerra no Oriente Médio. Diante dos sinais ambíguos dentro e fora do país, a autoridade monetária tomou uma decisão menos conservadora do que teria sido possível com a manutenção da taxa. Antes da crise nos mercados de energia deflagrada pela guerra, o esperado era um corte de 0,5 ponto percentual. Era consensual entre analistas que o Copom daria início a novo ciclo de queda da Selic depois de repetidas altas desde setembro de 2024. Afinal, a desaceleração da economia é nítida. Mas o quadro mudou quando as bombas começaram a cair. “No cenário atual, caracterizado por forte aumento da incerteza, o comitê reafirma serenidade e cautela na condução da política monetária, de forma que os passos futuros do processo de calibração da taxa básica de juros possam incorporar novas informações que aumentem a clareza

sobre a profundidade e a extensão dos conflitos no Oriente Médio, assim como seus efeitos diretos e indiretos sobre o nível de preços ao longo do tempo”, diz comunicado do Copom. Autoridades monetárias do mundo todo têm agora de lidar com o barril de petróleo acima de US\$ 100 (não mais US\$ 70) e com a incapacidade de prever quando o preço cederá. Não há dúvidas sobre as consequências. A energia encarece transporte e produção, as empresas repassam a alta a produtos e serviços, a pressão por reajustes salariais ganha corpo, e a inflação sobe. Uma das principais preocupações no Brasil é o preço do diesel. Na semana passada, o governo lançou um pacote zerando PIS e Cofins, com subvenção a produtores e importadores. Mas isso não impediu que a Petrobras já reajustasse o combustível nas bombas. A reação da inflação dirá se o corte de 0,25 foi a decisão correta ou se teria valido a pena ser mais conservador. Enquanto persistir o fechamento do Estreito de Ormuz ou o mero risco de ataques a petroleiros, haverá pressão sobre preços. Basta um navio em chamas para lançar o seguro das embarcações nas alturas. É essa incerteza

que mina o trabalho de bancos centrais para ancorar as expectativas inflacionárias. Nesta quarta-feira, o Fed, a autoridade monetária americana, manteve a taxa de juros inalterada, mas mostrou estar preocupado com o cenário no Oriente Médio. No Brasil, o Tesouro promoveu nos últimos dias uma intervenção sem precedentes no mercado de títulos públicos. Cancelou leilões e deu início a uma recompra histórica de papéis. Tudo para acabar com o pânico que tomou conta das operações na semana passada, fazendo disparar projeções futuras de juros e deteriorando expectativas. Como medida emergencial de curto prazo, o movimento se justifica, pois ajuda a aliviar a tensão e a volatilidade. Mas é inevitável que, num prazo maior, o Tesouro tenha de se render aos humores dos investidores dispostos a financiá-lo — e tenha de pagar mais por isso. A trajetória dos juros sofre influência do cenário externo, mas é a realidade interna que leva o Brasil a manter uma taxa real entre as mais altas do mundo — perto de 10%, descontada a inflação. A realidade ditada pelo desajuste fiscal crônico, resultado de um governo incapaz de equilibrar as contas públicas.

Fim da aposentadoria como ‘punição’ a juízes culpados é questão de bom senso

Dino determina perda de cargo em caso de Mangaratiba, e Congresso se mexe para acabar com aberração

São bem-vindas as providências tomadas para acabar com uma das maiores distorções no serviço público brasileiro: a “punição” a desvios de juízes com a aposentadoria compulsória, mantendo vencimentos. O ministro Flávio Dino, do Supremo Tribunal Federal (STF), teve o bom senso de anular uma decisão do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) “punindo” com aposentadoria um juiz estadual da Comarca de Mangaratiba (RJ). A manifestação sobre esse caso individual abre caminho ao fim da prática, que foi aplicada 126 vezes nos últimos 20 anos a magistrados culpados de ilegalidades, desvios ou corrupção. A decisão também abriu caminho para a tramitação no Senado de uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC) prevendo perda de cargo em caso de infrações graves. Não tem cabimento que juízes criminosos, que vendem sentenças ou são responsáveis por decisões em benefício de bandidos, possam ser

“punidos” no máximo com afastamento do cargo, mantendo aposentadoria proporcional ao tempo de serviço e uma remuneração que os coloca na elite do funcionalismo e da sociedade brasileira. O recado para a sociedade pode ser resumido em uma palavra: impunidade. O juiz de Mangaratiba foi condenado por emitir liminares favorecendo policiais militares, por atrasar decisões e por reter processos cuja competência era do Tribunal de Justiça do Estado do Rio (TJ-RJ). A punição foi a aposentadoria compulsória. Insatisfeito, o juiz apresentou pedido de revisão ao CNJ, que expressou o mesmo entendimento. Foi então que ele decidiu levar o caso ao STF. Dino felizmente suspendeu o absurdo dizendo não haver “cabimento da pena de aposentadoria compulsória no ordenamento jurídico vigente”. Na interpretação dele, a reforma da Previdência de 2019 acabou com a validade da aposentadoria compulsória como sanção administrati-

va. “Em face da mudança constitucional e à luz do princípio da moralidade, infrações graves de magistrados devem ser punidas com a perda do cargo”, afirma a decisão. Ele também determinou a notificação do CNJ, para que reveja o sistema disciplinar no Judiciário. Para o Brasil se ver livre da aberração representada pela “punição com aposentadoria compulsória”, basta o plenário do Supremo referendar a interpretação de Dino ou o Congresso aprovar alguma das propostas legislativas sobre o tema — além da PEC no Senado, a questão também é tratada no âmbito da reforma administrativa que tramita na Câmara. A Associação dos Juízes Federais do Brasil (Ajufe) declarou que a perda de cargo pode violar direitos adquiridos. Foi uma manifestação de caráter puramente corporativo, extremamente infeliz. Magistrados culpados por ilícitos da máxima gravidade devem ser punidos, não recompensados.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniaio/
cartas@oglobo.com.br

MERVAL PEREIRA



blogs.oglobo.globo.com/merval-pereira
editoria.artigos@oglobo.com.br



Cada um na sua

Daniel Vercaro é o único que pode esclarecer a barafunda em que se transformou o caso do Banco Master, maior escândalo financeiro do país até hoje, na definição do ministro da Fazenda, Fernando Haddad. Vercaro, depois de um primeiro momento em que imaginou poder fazer uma delação premiada seletiva, já mandou dizer que está disposto a uma delação completa, sem poupar ninguém. Esse é o momento crucial dessas delações, em que o prisioneiro cai em si e constata estar diante de uma decisão definitiva: ou todos, ou nenhum. Tudo indica que ele tem condições de provar quem estava metido em seu esquema fraudulento. Os danos colaterais, como as orgias em Tranco- so só com estrangeiras “que não entendem o que estamos falando”, segundo declaração atribuída a um ministro frequentador dos bacanais vorcarios, ficarão de lado, para os sites de fofocas e para os processos judiciais que por acaso surjam como consequência. O escândalo é uma ação suprapartidária, que move políticos de todos os quilates e partidos, mais uma vez para tentar estancar a sangria. Sendo incontrolável o desenrolar das investigações, cada lado quer usar um pedaço do caso que lhe convém com fins políticos, achando que pode render algum fruto eleitoral.

A turma do governo Lula busca alguma coisa que aponte para a oposição. No lado da oposição, querem jogar para o Supremo Tribunal Federal (STF), dando a entender que o mais grave é a acusação contra os dois ministros, Dias Toffoli e Alexandre de Moraes, e a parte política é desimportante. Todos esses setores pressionam a Polícia Federal (PF). Uma ala do PT quer que o Centrão seja investigado; a direita quer saber qual a culpa do PT nessa história. Enquanto Toffoli e Moraes não derem explicações convincentes sobre seu envolvimento com Vercaro, não haverá desfecho razoável para o caso. Todos têm sua parte de razão. Ainda precisa ser explicado o contrato milionário, fora da curva, da mulher de Moraes com o Banco Master, que, a cada tentativa de esclarecimento, mais

dúvidas levanta. Há os contatos frequentes de Moraes com Vercaro, até mesmo horas antes da prisão deste, com a pergunta incriminadora: “Conseguiu bloquear?”. O mistério do resort Tayayá, que ninguém explica como a família Toffoli conseguiu dinheiro para construir. Nem por que foi vendido para um grupo ligado a Vercaro. A turma da direita, do Centrão, também tem explicações a dar. O senador Ciro Nogueira, classificado por Vercaro de “amigo de vida”, apresentou uma proposta para quadruplicar o Fundo Garantidor de Créditos, que depois Vercaro confessou ser a base de seu plano de negócios. Fez isso só por amizade? O presidente do União Brasil, Antonio Rueda, também aparece em diversos diálogos com Vercaro. O PT da Bahia também precisa ser investigado. O senador petista Jaques Wagner foi quem indicou os contatos com o pessoal do Master, por meio de Augusto de Lima, que virou sócio de Vercaro depois de ter lançado o CredCesta no governo petista.

Todos estão duplamente interessados no que sairá no final dessa conta, do ponto de vista eleitoral e criminal. Querem ganhar votos à custa dos erros dos outros, mas não querem ir para a cadeia. A PF também tem lados. Ligado a Lula, o diretor-geral Andrei Rodrigues está sob escrutínio dos policiais ligados ao Centrão. O ministro do STF André Mendonça proibiu que os investigadores da PF fizessem um relatório ao diretor-geral. Sigilo tão alto, dizem, é por temer que Andrei passe as informações a Lula, favorecendo um grupo em disputa. Mas Lula também é criticado por membros do PT, que querem que ele controle a PF por meio de Andrei.

O escândalo é uma ação suprapartidária, que move políticos de todos os quilates e partidos, mais uma vez para tentar estancar a sangria

_ **SEG** _ Carlos Alberto Sardenberg _ Demétrio Magnoli (quizenal) _ Miguel de Almeida (quizenal) _ Irapuã Santana (quizenal) _ Preto Zezé (quizenal)
_ **TER** _ Merval Pereira _ Pedro Dória _ Fernando Gabeira _ **QUA** _ Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ **QUI** _ Merval Pereira _ Malu Gaspar _ Julia Duailibi
_ **SEX** _ Vera Magalhães _ Pablo Ortellado _ Bernardo Mello Franco _ **SÁB** _ Thaís Oyama _ Flávia Oliveira _ Eduardo Afonso _ **DOM** _ Merval Pereira _ Dorrit Harazin _ Bernardo Mello Franco

MALU GASPAR

blogs.oglobo.globo.com/opiniaomalu.gaspar@oglobo.com.br



Vorcaro e os fantasmas da República

O espanto causado pela extensão dos tentáculos e da ousadia de Daniel Vorcaro e sua desfaçatez com o dinheiro alheio fizeram muita gente repetir uma pergunta que vem à tona toda vez que um grande escândalo se abate sobre Brasília, mais profundo que o de antes. Não aprendemos nada com o caso anterior?

Quando o petrolão começou, a pergunta era feita olhando para o mensalão. Agora, ela se aplica ao legado da Lava-Jato. A pergunta é simples, mas a resposta é complexa como qualquer transformação histórica e não cabe num único artigo. Mas há uma lição que já deveria ter sido assimilada há tempos e que o caso Vorcaro prova ainda não termos aprendido: toda vez que se mata uma apuração jogando a sujeira para debaixo do tapete, a podridão reaparece em forma de fantasma, ainda mais *assustador*.

Apesar da anulação de multas e das sentenças que sepultaram judicialmente a Lava-Jato, nenhum cidadão razoavelmente informado deixou de saber o que se deu nos meandros do poder naquele período, e ninguém nega o que ocorreu no petrolão. O que deixamos de saber, porque a apuração foi interrompida, é até onde o Judiciário estava envolvido no rolo. Toda vez que a investigação enveredou por esse caminho, bateu no muro.

Em setembro de 2019, o grupo de trabalho que atuava no gabinete da procuradora-geral da República, Raquel Dodge, pediu demissão, em protesto contra a decisão de não investigar o então presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Dias Toffoli. Ele havia sido citado em duas delações de empreiteiros — de Marcelo Odebrecht, que se referia a ele como “amigo do amigo do meu pai”, e de Leo Pinheiro, da OAS, que disse ter feito uma reforma na casa de Toffoli e ainda ter dado R\$ 1 milhão para o irmão dele comprar a renúncia de um político de Marília.

A Vaza-Jato já estava na praça com grande repercussão desde 2019, assim como um pedido de suspeição de Sergio Moro, mas o



ex-juiz de Curitiba só foi considerado suspeito pelo Supremo em março de 2021, alguns meses depois de vir à tona a delação do presidente da Fecomércio, Orlando Diniz, que afirmava manter vários advogados ligados a juízes e ministros de Cortes superiores em sua folha de pagamento.

Desde então, o Judiciário, mais especificamente o STF, se envolveu cada vez mais na política, tendo como pano de fundo a festa das emendas parlamentares e o oba-oba dos eventos de lobby mundo afora, disfarçados de discussão jurídica de alto nível. O avanço desse movimento acabou sendo ofuscado primeiro pela Covid-19, depois pelo golpismo insistente e perigoso de Jair Bolsonaro, que exigia providências firmes. Mas o fantasma não desapareceu. Ficou apenas escondido num canto, esperando a hora de ressurgir.

Eis que agora, depois de sua segunda prisão ser confirmada pela Segunda Turma do STF, Vorcaro promete uma “delação séria”. O recado enviado por seus advogados aos investigadores é que ele não pretende poupar ninguém. Se a intenção realmente se confirmar, é certo que boa parte do Centrão virará alvo de inquérito,

assim como um naco do petismo, alguns governadores e ainda figuras-chave na burocracia de instituições que deveriam fiscalizar o setor financeiro, como o Banco Central.

A esta altura, porém, isso é o mínimo, até porque muita coisa que Vorcaro poderia contar já está no material apreendido pela PF em celulares e computadores e nos relatórios de inteligência financeira produzidos pelo Coaf. O que nenhum policial federal ou procurador da República minimamente competente poderá deixar de perguntar ao dono do Master é o que, de fato, ele pretendia comprar ao desembolsar R\$ 35 milhões por uma fatia do resort Tayayá, de que Toffoli era sócio, qual o verdadeiro escopo do contrato de R\$ 130 milhões fechado com Viviane Barci de Moraes, ou ainda o que ele queria saber se Alexandre de Moraes conseguira bloquear, nas mensagens enviadas ao ministro horas antes de ser preso.

As respostas a essas questões definirão se essa delação será para valer, ou se de novo aceitaremos que se enfiem os esqueletos em algum esconderijo, apenas para vê-los reencarnar em novo escândalo num futuro não muito distante.

JULIA DUAILIBI

oglobo.globo.com/opiniaomjulia-duailibi
julia.duailibi@g.globo



‘Festinhas’ de banqueiro são de interesse público

Entre os mitos da política, está que a vida privada de autoridades não é de interesse público. Um equívoco que, muitas vezes, serve apenas para acobertar conchavos, tráfico de informação e subornos praticados e recebidos pelos senhores do poder. Negociações pouco republicanas não ocorrem à luz do dia, mas em ‘festinhas’ privadas, jantares com belas mulheres, bate-papo em jatinhos e, reza a lenda, até em sauna dentro de banco na Faria Lima — no caso, o Banco Master. Envolvem, com certa frequência, casos extracongjugais patrocinados por uma camaradagem interessada em arrancar um naco do Estado. É nesses momentos que nascem as negociatas em torno de projetos de lei, licitações e troca de favores — e é justamente por isso que são de interesse público.

Na década de 60, a Inglaterra estarrecceu-se diante do “Profumo Affair”, ou Caso Profumo, que mostrou como aventuras amorosas de uma autoridade não significam apenas aventuras amorosas de uma autoridade. Em plena Guerra Fria, o secretário de Guerra do Reino Unido, John Profumo, resolveu ter como amante uma modelo que se relacionava, também, com um adido naval e espião soviético. Não só Profumo caiu, como ajudou a derrubar o gabinete do conservador Harold Macmillan e a eleger os trabalhistas em 1964. No Brasil, o caseiro Francenildo denunciou festinhas numa mansão de Brasília envolvendo lobistas e o então ministro da Fazenda, Antonio Palocci. A importância do caso não estava nas garotas que frequentavam o local, mas nos negócios fechados lá.

Empresário pagando conta de amante de político, e amante de político lotada no serviço público não são histórias sobre sexo. São sobre poder, tráfico de informação e uso do público para fins (bem) privados. No escândalo Epstein, o ex-príncipe Andrew e o ex-embaixador do Reino Unido nos Estados Unidos rodaram, num primeiro momento, não pelos crimes sexuais, mas porque, nas festas com menores de idade, repassavam segredos de Estado. A literatura política está repleta de bungabungas à Berlusconi.

Brasília está em pânico com as imagens dos celulares de Vorcaro. O ministro André Mendonça determinou que todo o material referente a “aspectos da vida privada” seja retirado pela Polícia Federal (PF) da base de dados enviada à CPMI do INSS. A decisão do ministro vem na esteira do vazamento indevido de conversas íntimas do banqueiro com sua ex-namorada, mas pode ser usada para blindar políticos do Centrão flagrados em situações desabonadoras. A intimidade de Vorcaro e Martha Graeff não tem interesse público. Não deveria ter se tornado pública, e o Estado deve responder por isso. Mas são, sim, de interesse público as conversas dos dois sobre encontros com ministro do Supremo e presidentes de partido — ele chama Ciro Nogueira de “um dos grandes amigos de vida”.

Eventuais fotos e vídeos de políticos no celular de Vorcaro podem ser a única prova da relação promíscua entre ele e o poder. APF deve ter cautela na supressão do material que devolverá à CPMI, preservando as mulheres que não tenham relação com os negócios desses senhores. As informações sobre os hábitos das “festinhas” do banqueiro, no entanto, devem ser públicas.

ARTIGO

Fracasso provável, mas avanço possível contra cartéis

BENJAMIN LESSING



Seja nos ataques a barcos caribenhos sem provas nem piedade, na ideia de tachar as facções brasileiras de terroristas ou no novo entrante no Universo Cinematográfico Trump, o Escudo das Américas, a sede de usar a força militar dos Estados Unidos contra o tráfico é patente e perturbadora. Se apenas intensificar a guerra ao tráfico que nos trouxe até aqui, violando soberanias e leis internacionais, será desastroso.

Porém a investida de Donald Trump oferece uma oportunidade rara, irônica até. Afinal, o superpoder dele é tornar possível o politicamente impossível — e nada precisa mais disso que a guerra às drogas. Como todos nós, Trump está preso a um paradigma falido de “combate”, visando a usar a força bruta para “exterminar” os cartéis, o que nunca acontece. Melhor seria usar essa força coercivamente, para coibir o tráfico e minimizar seus piores danos à sociedade — e quem entende de coerção melhor que Trump? De tarifas e financiamento universitário às tropas do ICE, ele toma controle de instrumentos de poder e os usa — de formas outrora impensáveis — para punir aqueles que não se curvam a sua vontade. Por que não fazer o mesmo com os cartéis?

Não é difícil imaginar Trump tuitando que atacará apenas os cartéis que trafiquem fentanil ou (menos plausível, mas igual-

mente importante) matem políticos, pratiquem extorsão a civis, ou recrutem crianças. Geraria polêmica? Claro — até que o ciclo de notícias avançasse.

Na visão “combate”, isso seria tolerar ou até negociar com os cartéis. Mas, se a força bruta prejudica grupos específicos, isso apenas abre espaço a rivais — a megaoperação de 2025 no Complexo do Alemão, no Rio, é só um exemplo. Alguém suprirá a demanda voraz dos consumidores, e esse alguém será o cartel mais bem adaptado a sobreviver à repressão estatal. Ao não condicioná-la ao comportamento dos grupos criminosos, o Estado favorece os piores — os mais violentos e ousados, com mais poder corruptor, que trafecam as drogas mais destrutivas e lucrativas, como fentanil e crack. Foi assim que, depois que a ofensiva de Felipe Calderón (2006-2012) debilitou os cartéis mexicanos antigos, o hiperviolento Cartel Jalisco Nueva Generación ascendeu ao topo. Para não falar do CV, facção mais belicosa do Rio e — prestes a festejar seus 50 anos, mais forte que nunca — evidentemente a mais bem adaptada à guerra que o Estado trava aqui.

Com a força bruta, o Estado joga fora seu poder coercivo. Condicionando a repressão, ele a aparelha. Isso tem custos, deixando os cartéis “mais bem-comportados” in-

tactos e — talvez — mais robusto o fluxo de drogas não sujeitas a punição extra. Mas também pode reduzir os piores danos que o tráfico causa. Para os Estados Unidos, esses são de longe a praga de fentanil — ela já mata mais que acidentes de trânsito. A repressão condicionada pode, porém, ser adaptada a outros fins. Foi chave no sucesso inicial das UPPs em retomar território no Rio e na redução drástica de homicídio no Rio Grande do Sul pela exitosa política de Dissuasão Focada. Uma aplicação bem-sucedida em nível hemisférico demonstraria um novo caminho aos países latino-americanos, e a tornaria politicamente viável.

O problema, claro, é que tanta alavancagem nas mãos de Trump poderia ser usada para fins ilegítimos (como o Brasil aprendeu na pele com o tarifaço) ou restritos aos interesses dos Estados Unidos. Tanto os parceiros no Escudo das Américas como os países grandes que ficaram de fora devem exigir que seja por fins legítimos e equânimes. Se os Estados Unidos ampliarão mesmo sua atuação militar no hemisfério, o resultado menos ruim seria usar esse poder não para mais uma tentativa contraproducente de erradicar o tráfico — objetivo que repetidamente se mostrou ilusório —, mas para domá-lo, tornando-o menos prejudicial tanto aos países produtores como aos consumidores.

Benjamin Lessing é cientista político da Universidade de Chicago e autor do livro Making peace in drug wars: cartels and crackdowns in Latin America (2018, Cambridge University Press)



COMPLIANCE ZERO

OPERAÇÃO ABAFA

Investigações sobre o Master e Lulinha levam PT e Centrão a se unirem para sepultar CPI do INSS

LUÍSA MARZULLO, CAMILA TURTELLI E MARIANA MUNIZ
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

O avanço das investigações sobre a relação de Fábio Luis Lula da Silva, o Lulinha, com um dos pivôs do escândalo de desvios de aposentadorias e das apurações sobre o Banco Master aproximou PT e Centrão na tentativa de barrar a prorrogação dos trabalhos da CPI do INSS. Em lados opostos na maior parte das disputas recentes, governistas e dirigentes de partidos do bloco passaram a atuar contra o prolongamento das apurações feitas pelo colegiado, cujo prazo termina na próxima semana. Sem ambiente político para convencer a cúpula do Legislativo, a CPI recorreu ao Supremo Tribunal Federal (STF) na tentativa de garantir sobrevida.

A avaliação, hoje, é que o caso deixou de representar apenas um problema para o governo e passou a atingir também lideranças e quadros relevantes do centro e da direita, após a divulgação de mensagens e registros que expuseram a rede de relações do banqueiro Daniel Vorcaro com personagens de peso da política nacional. O efeito foi aproximar interesses que, até aqui, corriam separados: de um lado, o Planalto tenta conter o desgaste provocado pelo episódio envolvendo Lulinha; de outro, partidos do Centrão buscam evitar que a comissão continue revelando conexões incômodas em pleno ano eleitoral.

PRESSÃO SOBRE ALIADOS

Como mostrou o colunista Lauro Jardim, do GLOBO, líderes do PT e do Centrão entraram em campo nos últimos dias para convencer deputados e senadores a retirar suas assinaturas do pedido de prorrogação. O requerimento, apresentado ao presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), reúne 175 deputados e 29 senadores — número suficiente para sustentar a continuidade do colegiado. O documento, porém, está parado há meses, e Alcolumbre resiste a dar seguimento à tramitação.



Instinto de sobrevivência. Integrantes da CPI do INSS: atuação contra prorrogação dos trabalhos virou raro consenso entre o PT e a cúpula do Centrão

AS FRENTES DE APURAÇÃO DO COLEGIADO

Descontos ilegais



A CPI do INSS se debruçou nas apurações envolvendo irregularidades em descontos

feitos em aposentadorias e pensões. Um dos objetivos foi identificar a participação de entidades, intermediários e instituições financeiras no esquema, que tem como peça-chave **Antônio Camilo Antunes**, mais conhecido como o Careca do INSS.

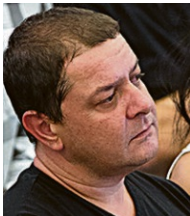
Parlamentares na mira



Partidos do Centrão buscam evitar que a CPI do INSS faça novas conexões incômodas com parlamentares em ano eleitoral, como a que ocorreu com **Weverton Rocha** (PDT-MA).

Mensagens de WhatsApp, planilhas e uma anotação são usadas como evidências, em um relatório da PF, que reforçam o elo entre o senador e o Careca do INSS.

Quebra de sigilo



Parlamentares têm se debruçado em informações sobre a relação de Fábio Luís

Lula da Silva, o **Lulinha**, com o Careca do INSS. O ministro Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal, decidiu levar para o plenário da Corte a análise da decisão que anulou a quebra dos sigilos do filho do presidente Lula pela CPI do INSS.

Foco no caso Master



Outra linha de investigação da CPI passa pelo caso Master. O comando do colegiado espera que os

dados da investigação sobre **Daniel Vorcaro**, dono do banco, sejam disponibilizados em breve, após decisão do Supremo de restringir o acesso ao material apreendido. A falta de análise do material envolvendo o empresário comprometeria o andamento da apuração.

Congresso. O PT, por sua vez, não assinou o pedido e, segundo relatos, atua em sintonia com Davi Alcolumbre, estimulando que o requerimento permaneça sem andamento.

A leitura entre governistas é que a CPI passou a gerar desgaste direto ao Palácio do Planalto após se aproximar do entorno do presidente Lula.

Publicamente, governistas dizem que não conseguem avançar na investigação sobre tentáculos do Master à direita, como o relacionamento do cunhado de Daniel Vorcaro, Fabiano

Zettel, com políticos bolsonaristas. Também citam as decisões recorrentes do STF que desobrigam convocados a depor.

— Não tem que prorrogar. Não consegue mais ninguém para depor e presidente (da CPI) blindando o Master via Zettel — acusou o deputado Rogério Correia (PT-MG).

No Centrão, o movimento é influenciado pela divulgação de mensagens e registros que indicam a proximidade do banqueiro com lideranças políticas do grupo, como o presidente do PP, senador Ciro Nogueira (PI), e o presidente do União Brasil, Antônio Rueda.

Interlocutores afirmam que há hoje um consenso interno de que é preciso “baixar a temperatura”. Nesse contexto, a continuidade da CPI interessa mais diretamente à oposição e aos próprios integrantes da comissão, enquanto cresce o temor de novos vazamentos que possam atingir o Congresso.

A federação União Brasil-PP, que reúne 44 deputados e cinco senadores entre os signatários do pedido de prorrogação, passou a ocupar posição central nessa equação. Integrantes admitem, reservadamente, que o avanço dessa linha de inves-

tigação aumentou o risco político e reforçou a necessidade de esvaziar a CPI.

Esse receio se intensificou após a circulação de informações sigilosas recebidas pela CPI. O vazamento de dados sensíveis deteriorou o ambiente político e passou a ser citado por lideranças como um dos principais fatores contra a prorrogação.

Em outros partidos do Centrão, como PSD e Republicanos, o clima é de menor tensão. O senador Cleitinho (Republicanos-MG) afirmou que não houve orientação formal da legenda, embora defenda a prorrogação:

— Não tivemos nenhuma orientação sobre assinar ou não. Eu acho que tem que prorrogar, sim, mas não vejo um consenso no partido.

CÚPULA DESINTERESSADA

A resistência também se apoia na avaliação de que a comissão já produziu seus principais efeitos políticos. Na cúpula do Congresso, cresce o entendimento de que os nomes que devem ser atingidos pelo relatório final já são conhecidos e que uma extensão dos trabalhos teria pouco impacto prático. Em contrapartida, manter a CPI ativa por mais alguns meses significaria prolongar o desgaste em pleno calendário eleitoral de 2026.

A decisão da CPI de recorrer ao STF agravou ainda mais o cenário. O presidente da comissão, senador Carlos Viana (Podemos-MG), ingressou com um mandado de segurança ao lado do relator Alfredo Gaspar (União-AL) e do deputado Marcel Van Hattem (Novo-RS), pedindo que o ministro André Mendonça determine a prorrogação.

No recurso, os parlamentares alegam “ato omissivo” da Mesa Diretora e de Alcolumbre, sob o argumento de que o requerimento protocolado em dezembro não foi sequer lido em plenário.

A iniciativa foi recebida com irritação pela cúpula do Congresso, que vê na judicialização uma tentativa de contornar a condução interna do Legislativo. O gesto ampliou o desgaste político em torno da CPI.

Mendonça prorroga inquérito sobre fraude bancária por mais 60 dias

PEPITA ORTEGA
pepita.ortega@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

O ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal (STF), acolheu pedido da Polícia Federal (PF) e prorrogou por mais 60 dias o inquérito sobre as fraudes relacionadas à compra do Banco Master pelo Banco Regional de Brasília (BRB). Os investigadores haviam sustentado que a

extensão do prazo era necessária para “diligências imprescindíveis para o esclarecimento” do caso.

A decisão foi proferida no bojo do inquérito que passou para o gabinete de Mendonça em fevereiro, em meio à crise gerada no Supremo em razão das investigações. O caso foi redistribuído após o ministro Dias Toffoli abrir mão da relatoria, em meio a questiona-

mentos sobre suas ligações com Daniel Vorcaro, dono do banco que foi liquidado.

No início do mês, Mendonça determinou a abertura da mais recente fase do inquérito, que culminou na prisão de Vorcaro pela segunda vez. A decisão foi submetida ao crivo da Segunda Turma da Corte, que já tem maioria para manter o ex-dono do Master preso. Ainda resta votar

o decano, Gilmar Mendes. O julgamento ocorre no plenário virtual. Toffoli se declarou suspeito para analisar as investigações

Relator.

Mendonça assumiu o caso após Toffoli abrir mão



daqui em diante.

Desde que a relatoria do caso passou para Mendonça, o ministro chegou a reavaliar algumas das decisões de Toffoli, como em relação à perícia dos aparelhos apreendidos durante as fases anteriores da Operação Compliance Zero. Toffoli tem argumentado que, enquanto a investigação estava em seu gabinete, atendeu a todos os pedidos feitos pela Polícia Federal e

pela Procuradoria-Geral da República.

Toffoli é sócio da empresa Maridt, que vendeu participação num resort no Paraná a um fundo vinculado ao esquema de Vorcaro. O colunista Lauro Jardim, do GLOBO, também revelou que o ministro viajou de jatinho com o advogado de um dos diretores do Master para assistir ao jogo entre Flamengo e Palmeiras pela final da Libertadores, em Lima. Dias depois, Toffoli impôs sigilo sobre o andamento do caso.

COMPLIANCE ZERO

Defesa de Vercaro trabalha para delação ser feita com PF e PGR

Dono do Master enviou recado a investigadores de que não pretende esconder dados ou poupar pessoas; há chance de acordo conjunto com gestor da Reag

MALU GASPAR
malu.gaspar@oglobo.com.br

Desde que sua prisão foi confirmada por três dos quatro ministros da Segunda Turma do Supremo Tribunal Federal (STF) habilitados a votar no caso, o dono do Banco Master, Daniel Vercaro, já começou a preparar terreno para um acordo de delação premiada. Seu novo advogado, José de Oliveira Lima, procurou nos últimos dias investigadores envolvidos no caso para garantir que seu cliente está disposto a fazer uma “delação séria”. Em outras palavras, Daniel Vercaro está dizendo que não vai poupar ninguém.

O movimento do dono do Banco Master é uma forma de abrir espaço para uma negociação sobre a qual havia muitas dúvidas, dado que nos últimos dias houve uma forte movimentação de políticos de partidos do Centrão que tiveram negócios com o banqueiro para tentar garantir uma “delação seletiva”.

Advertidos de que não há espaço para uma colaboração que tente salvar um ou outro personagem, os defensores do banqueiro foram rápidos ao se apresentarem diante do Supremo e da Polícia Federal (PF). A expectativa agora é de que o acordo de delação premiada seja fechado em conjunto com a PF e com a Procuradoria-Geral da República (PGR), sob a supervisão do ministro André Mendonça, relator do caso no Supremo. Na avaliação de interlocutores envolvidos nas conversas, essa é a tendência do momento.

O fato de que o novo advogado de Vercaro também defende o dono da gestora de recursos Reag, João Carlos Mansur, também tem levado o meio político e o mercado financeiro a esperar que Vercaro e Carlos Mansur façam uma delação conjunta.

De acordo com a Polícia Federal, a Reag era um dos principais veículos de distribuição dos recursos desviados por Vercaro do caixa do Banco Master para contas pessoais do banqueiro e dos sócios, além do pagamento de políticos e autoridades públicas.

PRISÃO MANTIDA

A maioria no STF pela manutenção da prisão de Daniel Vercaro foi formada na última sexta-feira, com os votos do relator André Mendonça e dos ministros Luiz Fux e Kassio Nunes Marques. Já Dias Toffoli, que deixou a relatoria do caso Master em fevereiro após um dossiê entregue pela Polícia Federal ao Supremo — que listou os elos entre o magistrado e Daniel Vercaro —, se declarou suspeito. A posição de Gilmar Mendes ainda é aguardada até o fim da votação em plenário virtual, amanhã.

Cercado de expectativa, o julgamento era visto como

decisivo para um processo de delação premiada. Poucas horas depois de o Supremo formar maioria pela manutenção de sua prisão, Vercaro contratou o criminalis-

ta José de Oliveira Lima para assumir a defesa. O advogado já esteve à frente da delação do empreiteiro Léo Pinheiro, da OAS, durante a Operação Lava-Jato.

Ao assumir o caso, o novo advogado de Vercaro não descartou a interlocutores a negociação de uma delação e afirmou que todas as possibilidades estão abertas.



Mudança. Vercaro trocou de advogado após maioria no STF por sua prisão



SEMINÁRIO TURISMO RJ

MAIS SEGURANÇA E NOVOS ROTEIROS

O estado do Rio cada vez mais se firma como palco de grandes eventos nacionais e internacionais. Por isso, são cada vez mais importantes o uso da tecnologia e a integração entre as polícias do estado para que os eventos sejam bem-sucedidos e seguros para todos.

25 MAR ÀS 9H30

AUDITÓRIO DA EDITORA GLOBO
RUA MARQUÊS DE POMBAL, 25 - CENTRO

Mesa 1 SEGURANÇA E TURISMO: COMO A SEGURANÇA CONTRIBUI PARA O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DE UM ESTADO COM VOCAÇÃO INTERNACIONAL



Gustavo Tutuca
Secretário de Estado de Turismo do Rio de Janeiro



Pedro Guimarães
Diretor-presidente da APRESENTA



Major Agdan Fernandes
Diretor de Infraestruturas de Tecnologia do Centro Integrado de Comando e Controle da PM



Patrícia Alemany
Delegada titular da DEAT

Mesa 2 A IMPORTÂNCIA DE NOVOS ROTEIROS E PRODUTOS PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO



Gutinho Bernardes
Prefeito do município de Areal e criador da Rota do Vinho



Renan Alves
Empresário da área de restaurantes e criador do roteiro de turismo nas favelas



Kaio Márcio
Prefeito do município de Itaiaia



Sergio Ricardo de Almeida
Presidente da Companhia de Turismo do Estado do Rio de Janeiro

Mediação



Leila Sterenberg
Jornalista

Acesse e inscreva-se



Apoio

Realização



Secretaria de Turismo



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO





BRENNO CARVALHO

ACM NETO.
Pré-candidato ao governo, o ex-prefeito de Salvador recebeu R\$ 3,6 milhões do Master, segundo relatório do Coaf. Ele atribuiu o pagamento a serviços de consultoria



BRENNO CARVALHO

RUI COSTA.
Leilão promovido pela gestão estadual do hoje chefe da Casa Civil de Lula incluiu cartão de crédito consignado e foi arrematado por ex-sócio de Vorcara; petista defende a decisão



CRISTIANO MARIZ

JAQUES WAGNER.
Nora de Jaques Wagner recebeu pelo menos R\$ 11 milhões do Master; líder do governo disse que não participou de negociação ou intermediação

LAURIBERTO POMPEU
lauriberto.pompeu@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

O avanço nas investigações sobre o caso Master atingiu políticos da Bahia e virou arma eleitoral contra o ex-prefeito de Salvador ACM Neto (União) e nomes do PT, como o líder do governo no Senado, Jaques Wagner.

No caso de ACM Neto, pré-candidato a governador, um relatório do Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf) revelou que ele recebeu R\$ 3,6 milhões do Banco Master, da gestora de recursos Reag.

Os recursos foram repassados ao ex-prefeito de Salvador logo após as eleições de 2022, entre março de 2023 e maio de 2024. Procurado, ACM Neto disse que os valores são referentes a serviços de consultoria.

Já a nora de Wagner recebeu pelo menos R\$ 11 milhões do Master, segundo o portal Metrôpoles. O valor foi pago à empresa BK Financeira, que pertence a ela.

Em nota, Wagner disse que “não tem conhecimento de nenhuma investigação, uma vez que jamais participou de qualquer inter-

COMPLIANCE ZERO

Escândalo atinge forças políticas da Bahia e se torna arma eleitoral

Investigações apontam que tanto ACM Neto como nora de Wagner receberam dinheiro do banco de Vorcara; oposição também aponta relação com Rui Costa

mediação ou negociação em favor da empresa citada”.

No caso do PT, há ainda as relações do banqueiro Augusto Lima, ex-sócio de Daniel Vorcara, dono do Master, com figuras do partido, como o ministro Rui Costa (Casa Civil).

PAUTA PARA OUTUBRO

As revelações envolvendo as relações do Master e de Vorcara com políticos têm influenciado a disputa pelo governo da Bahia. Os dois principais grupos que devem disputar o cargo se viram envolvidos no escândalo.

Wagner deve ser candidato à reeleição ao Senado e é um dos principais nomes do PT,

que disputará a reeleição para o governo do estado com Jerônimo Rodrigues.

Integrantes do União Brasil tentam jogar o desgaste para o partido do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, afirmando que uma das gêneses do caso da fraude bancária começou nas gestões do PT na Bahia, quando Rui Costa era governador.

O petista privatizou a Empresa Baiana de Alimentos (Ebal), dona da rede de supermercados Cesta do Povo, arrematada em 2018 por Augusto Lima, ex-sócio de Vorcara no agora liquidado Banco Master.

Lima deixou o Master em 2023 e levou consigo um dos

ativos inclusos no leilão promovido pela gestão de Rui Costa, o Credcesta, cartão de crédito consignado para servidores e aposentados.

O ministro incluiu o Credcesta no terceiro leilão da Ebal, após duas tentativas malsucedidas de venda da empresa à iniciativa privada. Com o Credcesta, a compra passou a ser vantajosa.

— Tudo começou com o PT na Bahia, com o Credcesta. O caso Master vai interferir na campanha de todo mundo que estiver envolvido. Agora é ver quem está mais baleado que o outro — diz o deputado José Rocha (União-BA).

Em fevereiro, Costa de-

fendeu a decisão que tomou quando era governador e argumentou que a operação de cartão de crédito consignado foi o que viabilizou o negócio.

Em outra vertente, Bonnie Toaldo Bonilha, que é casada com um enteado de Wagner, figura como uma das sócias da empresa BK Financeira, que recebeu do Master. O contrato foi firmado em 2021.

REAÇÃO CAUTELOSA

Apesar disso, há cautela no União Brasil em como o caso será usado contra o PT. ACM Neto ainda não se posicionou publicamente sobre o caso. O entendimento

é que é preciso alinhar com a estratégia de marketing da campanha como o grupo político vai se posicionar. Neto contratou o marqueteiro João Santana, responsável por campanhas vitoriosas do PT, mas hoje crítico ao governo Lula.

Do outro lado, petistas aproveitaram o caso envolvendo ACM Neto para tentar desvincular a esquerda do escândalo. “Espero que a Justiça tome conta, acompanhe, monitore e mostre para a gente de fato a realidade. Eu aguardo que a Justiça faça o seu papel, esse é um tema muito sério”, disse o governador Jerônimo Rodrigues, rival de ACM Neto na disputa de outubro.

A cúpula nacional do União Brasil tem culpado o governo pelos seguidos reveses sofridos em investigações envolvendo lideranças nacionais da legenda. A avaliação é que a Polícia Federal não age sem estar alinhada com o governo do presidente Lula. Apesar de ter indicado três ministros, o partido deve ficar neutro na eleição presidencial e liberar os diretórios estaduais.

CPI quebra sigilo de fundo que fez transação com Toffoli

Comissão do Crime Organizado tenta driblar veto de Gilmar e aprovou acesso a dados da Maridt, empresa do ministro do STF

LUÍSA MARZULLO
luisa.castro@oglobo.com.br
BRASÍLIA

A CPI do Crime Organizado aprovou a quebra dos sigilos bancário e fiscal do fundo Arleen, responsável pela compra da participação da empresa do ministro Dias Toffoli, do Supremo Tribunal Federal (STF), no resort Tayayá, no Paraná. Com a medida, os parlamentares buscam driblar o impedimento de ter acesso às contas da Maridt,

empresa de Toffoli que teve o sigilo quebrado pela CPI, em decisão depois revertida pelo ministro Gilmar Mendes.

O requerimento, apresentado pelo senador Sergio Moro (União-PR), estipula as quebras no intervalo entre 9 de fevereiro de 2021 e 29 de janeiro de 2026.

Documentos da Junta Comercial do Paraná mostram que o Arleen virou sócio do empreendimento em 27 de setembro de 2021 ao com-

prar a fatia da Maridt, por cerca de R\$ 20 milhões. O Arleen, por sua vez, tem como único cotista um outro fundo, o Leal, que pertence ao empresário Fabiano Zettel, cunhado de Daniel Vorcara, dono do Banco Master.

Na semana passada, a CPI já havia quebrado os sigilos bancário, fiscal, telemático e telefônico de Zettel.

Como mostrou o GLOBO, Zettel movimentou em sete meses R\$ 99,2 milhões, montante “incom-



BRENNO CARVALHO/12-03-2026

Negociação. Fundo de cunhado de Vorcara comprou fatia de Toffoli em resort

patível com a capacidade financeira”, de acordo com o Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf). As entradas e saídas da conta foram registradas entre junho de 2021 e janeiro de 2022.

Em nota divulgada quando o caso veio à tona, Toffoli informou que a Maridt, empresa da qual é sócio, vendeu a sua parte no grupo Tayayá ao fundo Arleen “a valor de mercado”. No texto, o ministro declarou que “jamais recebeu qualquer valor de Daniel Vorcara ou de seu cunhado Fabiano Zettel” e que a venda da empresa ao fundo Arleen ocorreu, de fato, em setembro de 2021.

Comissão localiza novo contrato de escritório de Ibaneis

CPI do INSS localizou repasses que somam R\$ 43 milhões à banca de advocacia por um fundo administrado pela Reag

JOHANNES ELLER
johannes.eller@infoglobo.com.br

A CPI do INSS localizou em relatórios de inteligência do Conselho de Controle de Atividades Financeiras dois repasses que somam quase R\$ 43 milhões ao escritório de advocacia do governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha,

feitos por um fundo administrado na ocasião pela Reag, gestora investigada pela Polícia Federal no caso Master.

Os pagamentos, feitos no segundo semestre de 2023, se referem a contratos de venda de honorários advocatícios no recebimento de precatórios, assim como em outros três contratos firmados entre o escritó-

rio e fundos geridos pela Reag ou pela corretora Planner identificados nos últimos dias. A banca é comandada pelo filho de Ibaneis, Caio Barros.

O Laguz I tem como único cotista o Banco Original, ligado aos irmãos Wesley e Joesley Batista, da J&F. As duas operações, uma de R\$ 32.541.248 e outra de R\$ 10.394.973, cons-

tam no acervo da CPI do INSS.

Em nota, o escritório que leva o nome do governador disse ter recebido um total de R\$ 15.241.561,10 do Laguz pela negociação. A cifra é menor porque os papéis em geral são vendidos com deságio, ou seja, desconto sobre o valor base.

Os cinco valores que constam nos termos de cessão des-

tes direitos revelados pelo blog da coluna de Malu Gaspar, do GLOBO, e o jornal Estado de S. Paulo, somam cerca de R\$ 95 milhões em direitos vendidos a fundos administrados pela gestora do ecossistema Master. O escritório alega ter recebido R\$ 27,2 milhões.

Questionado se o governador participou da tratativa

com o Laguz I, o escritório Ibaneis Advocacia e Consultoria disse que ele não assinou o contrato, “seja como representante do escritório” ou “na condição de avalista”.

A banca afirmou ainda não ter recebido “qualquer pagamento” da Reag ou de qualquer outra administradora, e que os pagamentos vieram sempre “diretamente dos fundos com os quais firmou contratos de cessão de crédito”. Informou também que representa o Original em ações trabalhistas perante o TST e o STF.



**A
GENTE
QUER
TE CONTAR
MAIS
SOBRE A**

TERRA



ACESSE E
FAÇA PARTE
DESSA CAUSA

O **Um Só Planeta** é o maior movimento editorial brasileiro de combate à crise climática.

Aqui você encontra reportagens exclusivas, podcasts, vídeos, newsletters e lives para ficar bem informado sobre o que acontece com a Terra e fazer a sua parte na construção de um futuro sustentável.

Contamos com você. Vem com a gente!
Somos Um. Só. Planeta.

PATROCÍNIO

APOIO

PARCERIA

REALIZAÇÃO



EDIÇÕES | GLOBO CONDÉ NAST



RENATO MEIRELLES



Presidente do Instituto Locomotiva
oglobo.globo.com/politica/renato-meirelles
renato@ilocomotiva.com.br



E se o ECA Digital valesse na eleição?

Vamos fazer uma brincadeira. Imagine se essas leis que hoje protegem crianças e adolescentes no ambiente digital servissem também para proteger os adultos na hora da eleição. Imagine um tipo de ECA da democracia. Um estatuto informal que impedisse que o eleitor fosse tratado como presa fácil de algoritmo, fábrica de fake news, rede de ódio e manipulação emocional em escala industrial. Seria um baita avanço civilizatório. Porque, convenhamos, parte da política

digital brasileira virou um parque de diversões administrado por incendiários. O cidadão entra no celular para ver a previsão do tempo e, alguns cliques depois, já está num corredor polonês de medo, raiva, boato e fanatismo. Não é debate público. É captura de atenção. É um cassino de indignação, em que sempre tem alguém ganhando dinheiro, voto ou poder com o vício do conflito. OECA Digital parte de uma ideia simples: criança não pode ser abandonada num ambiente desenhado para explorar sua vulnerabilidade. Ótimo. Minha pergunta é: e o eleitor adulto pode? Pelas regras do espírito do ECA Digital, não daria para usar fragilidade emocional como matéria-prima de campanha. Não daria para descobrir, por perfilamento, quem está com medo, frustrado, endividado ou ressentido e despejar nesse grupo uma enxurrada de conteúdo sob medida para aumentar paranoia e rejeição. Não daria para esconder propaganda travestida de opinião espontânea. Não daria para usar deepfake como arma de guerrilha, nem vídeo adulterado, nem áudio forjado. E aqui vale um ponto importante: esse problema não pertence a uma ponta do extremis-

mo, o risco também existe quando a outra ponta prefere caricaturar o adversário a compreender o país, ou quando tratam divergência moral e cultural como sinal automático de ignorância ou maldade. Os extremos se parecem mais do que admitem. Ambos gostam de transformar a eleição em tribunal moral. Ambos se alimentam da simplificação. Ambos prosperam quando o eleitor é empurrado para a lógica do medo, da pureza e do inimigo absoluto. No Instituto Locomotiva, as pesquisas mostram um Brasil bem diferente do barulho das redes. A maioria da população não vive em estado permanente de militância. O brasileiro médio não acorda querendo participar de guerra cultural antes do café. Ele quer organizar a vida, proteger a família, pagar as contas, circular em segurança e imaginar algum futuro. Só que a arquitetura digital da política premia justamente o oposto: o mais raivoso, o mais performático, o mais exagerado, o mais capaz de transformar qualquer assunto em apocalipse. Quem perderia se a eleição obedecesse mais ao espírito do ECA Digital? Perderiam os profissionais do pânico. Perderiam os comerciantes de fake news. Perderiam os candidatos que

não sabem propor e, por isso, precisam intoxicar. Perderiam também as plataformas que lavam as mãos em público, mas lucram com a radicalização em privado, como se fossem mera praça neutra, e não o dono do carro de som, do megafone e da barraca de fogos. Ganharíamos uma eleição menos parecida com bar de esquina em fim de noite e mais próxima de uma conversa séria entre adultos. Ganharíamos mais transparência sobre quem impulsiona conteúdo, mais alerta sobre deepfakes, mais responsabilidade sobre mentira deliberada e menos espaço para manipulação industrial da emoção. Ganharíamos, sobretudo, uma campanha obrigada a tratar o eleitor como cidadão, e não como co-baia de laboratório algorítmico. No fundo, minha provocação é simples. Se entendemos que crianças precisam de proteção contra ambientes digitais feitos para capturar atenção e explorar fragilidades, talvez tenha chegado a hora de admitir que a democracia também precisa proteger adultos de eleições desenhadas para produzir vício, ódio e cegueira. Não para infantilizar o voto. Para civilizar a disputa.

Flávio e Moro selam apoio e pressionam Ratinho Jr.

Ex-juiz vai trocar União por PL na disputa pelo governo do Paraná, após sigla de Bolsonaro não chegar a acordo com PSD

LAURIBERTO POMPEU
E LUÍSA MARZULLO
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Pré-candidato à Presidência, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) decidiu romper com o PSD do governador Ratinho Junior, do Paraná, e vai apoiar o senador Sergio Moro (União-PR) para governador do estado. O ex-juiz vai se filiar ao PL na próxima terça-feira, dia 24. Moro se reuniu ontem com o presidente do partido, Valdemar Costa Neto, em Brasília. Mais cedo, ele já havia feito um gesto público ao dirigente do PL durante reunião da CPI do Crime Organizado no Senado. Ao comentar um requerimento que pedia a quebra de sigilo do presidente da sigla, o senador saiu em sua defesa: — Outro caso aqui é Valde-

mar Costa Neto, presidente do PL. O que ele tem a ver com escândalo do Master? Nos bastidores, integrantes da cúpula do PL afirmam que o gesto na CPI ajudou a desativar a reta final das negociações, ao reduzir resistências internas e reforçar a leitura de que Moro já atua politicamente alinhado ao partido, mesmo antes da formalização da filiação. O PL dará apoio à candidatura de Moro no Paraná, e o senador se comprometeu a garantir palanque para Flávio no estado, considerado peça-chave no Sul. Auxiliares de Valdemar dizem que o acordo foi tratado como “prioridade” diante do impasse com o PSD. Já no entorno do governador Ratinho Junior, porém, a leitura é de que a reunião, que durou cerca de 40 minutos, não selou um acordo

definitivo. A avaliação é que tanto Moro quanto o PL preservaram espaço de manobra: o senador não formalizou sua filiação à legenda, embora tenha anunciado a data, enquanto o partido não fechou completamente a porta para rever o apoio. Na prática, o movimento é visto como instrumento de pressão sobre Ratinho, em meio à disputa por seu apoio na eleição presidencial.

PROJETO NACIONAL A decisão de Flávio foi tomada após Ratinho recusar abrir mão de uma candidatura presidencial própria em troca do apoio do PL ao PSD na disputa no Paraná. Aliados de Flávio relatam que houve mais de uma rodada de conversas com o entorno do governador, inclusive um contato

direto na semana passada, nas quais o PL chegou a sinalizar apoio a Guto Silva (PSD) no Paraná como parte do pacote. A resposta de Ratinho, segundo esses relatos, foi de que não abriria mão de um projeto nacional caso fosse escolhido pelo partido. Desde então, o governador viajou para a Suíça. E o presidente nacional do PSD, Gilberto Kassab, passou a indicar a aliados que Ratinho deve, de fato, ser o nome do partido à Presidência. No partido há outros



Sem acordo. Ratinho não aceitou abrir mão de pré-candidatura

ANNA CAROLINA NEGREI/VALOR/ 12-03-2025

Ala do STF defende domiciliar para Bolsonaro

Pelo menos quatro magistrados avaliam que medida protegeria a Corte

MARIANA MUNIZ, JENIFFER GULARTE E LUÍSA MARZULLO
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Um grupo de ao menos quatro ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) avalia que a eventual concessão de prisão domiciliar ao ex-presidente Jair Bolsonaro pode funcionar como uma forma de proteção institucional da própria Corte, diante do agravamento de seu quadro de saúde e dos possíveis desdobramentos políticos do caso. Integrantes do governo e do PT também têm considerado, sob reserva, que a piora clínica indica que chegou o momento de o ex-presidente vol-

tar a cumprir pena em casa. Apesar disso, não há consenso no Supremo. Ministros contrários à medida argumentam que o caso de Bolsonaro não se compara ao do ex-presidente Fernando Collor, em que a concessão de domiciliar foi embasada em laudos médicos que apontavam prejuízo concreto à saúde com a manutenção da prisão — o que, até o momento, não está presente no caso atual. A pericia realizada pela Polícia Federal não indicou necessidade de tratamento em casa. Outro ponto levantado por integrantes da Corte é o fato de Bolsonaro ter des-

cumprido medidas cautelares anteriormente, com a violação do uso de tornozeleira eletrônica. A palavra final caberá ao relator do caso, ministro Alexandre de Moraes, que, segundo interlocutores, ainda não deu sinais claros sobre qual caminho pretende adotar. **TARCÍSIO ENGROSSA CORO** O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), desembarca em Brasília no início da manhã de hoje com o objetivo de intensificar a articulação de aliados de Bolsonaro em defesa da concessão de prisão domiciliar. A ida à capital



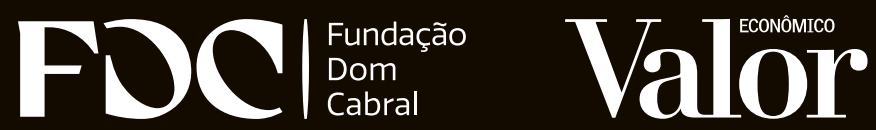
EVARISTO SA / AFP/ 16-08-2025

Saúde. Boletim divulgado ontem aponta melhora no quadro de Bolsonaro

ocorre após uma série de contatos feitos por interlocutores do grupo com ministros do STF, em meio à internação de Bolsonaro na última sexta-feira com um quadro de pneumonia. O governador deve ter agendas com os ministros Gilmar Mendes, Cristiano Zanin, Flávio Dino, Luiz Fux e Edson Fachin. Também há expectativa de que

tente uma conversa com Moraes. Procurado, Tarcísio não comentou. Auxiliares de Tarcísio afirmam que a viagem também contempla compromissos institucionais. Entre os temas previstos estão discussões relacionadas a ações judiciais envolvendo a Sabesp, pauta que mantém o governo paulista em interlocução frequente com o STF.

senador Ciro Nogueira (PI), e do União, Antonio Rueda, conversam para tentar chegar a um entendimento. Apesar disso, no fim do ano passado, Ciro chegou a dizer publicamente que Moro não teria legenda, posição que passou a ser revista diante do assédio de outros partidos. Até então, havia entre dirigentes da federação a avaliação de que o governador conseguiria concentrar os principais apoios no estado, amparado por sua alta aprovação e pelo controle da máquina local. Esse cenário, porém, começou a se alterar quando partidos passaram a considerar a alternativa de apoiar Moro — que lidera as pesquisas para o governo do Paraná —, abrindo uma disputa mais competitiva e reduzindo o poder de barganha do grupo de Ratinho nas negociações nacionais. Caso realmente formem uma federação, PP e União Brasil terão que caminhar juntos nas eleições. O principal foco de insatisfação em relação a uma candidatura de Moro é do deputado Ricardo Barros (PP-PR), adversário do ex-juiz. **PUXADOR DE VOTOS** Apesar do imbróglio, o comando do União Brasil ainda tenta convencer o grupo do PP a dar legenda para Moro disputar o governo pela federação. A avaliação é que o senador é um nome competitivo e pode ajudar os partidos a terem bom desempenho também na formação de bancada no Congresso.



FDC **Curta e Média Duração**

Programa

Foresight, Tech & IA
na Sala do Conselho

Quem decide o futuro da sua organização precisa saber antecipá-lo.

A **3ª edição do Programa Foresight, Tech & IA na Sala do Conselho** é voltada a líderes e conselheiros responsáveis por decisões no nível do conselho.



Tecnologia deixou de ser pauta operacional. Hoje, impacta risco, reputação, alocação de capital e geração de valor.

O programa prepara líderes para:

- Estruturar decisões no nível do conselho
- Integrar inteligência artificial e governança
- Desenvolver capacidade de antecipação
- Deliberar sob incerteza com maturidade decisória

Um programa voltado a quem conduz os rumos das organizações.

Módulo único

08 a 11 de junho de 2026

Local

FDC - Campus São Paulo (Vila Olímpia)



CONHEÇA O PROGRAMA

<http://fdc.org.br/ia-conselho>

Fux suspende regras para eleição indireta ao governo do Rio

Ministro determinou voto secreto no lugar de aberto e que a desincompatibilização seja de seis meses em vez de 24 horas

MARIANA MUNIZ
E BERNARDO MELLO
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA E RIO

O ministro Luiz Fux, do Supremo Tribunal Federal (STF), suspendeu trechos da lei aprovada pela Assembleia Legislativa do Rio (Alerj) que regulamenta a eleição indireta para um eventual mandato-tampão no governo do estado. A decisão atende a uma ação do PSD, partido do prefeito do Rio, Eduardo Paes, e impõe um revés ao modelo desenhado às pressas por aliados do governador Cláudio Castro (PL) diante da possibilidade de vacância do cargo já nas próximas semanas.

A eleição indireta ocorrerá em caso de renúncia ou cassação de Castro, que não tem vice-governador. Nessas hipóteses, os 70 deputados estaduais da Alerj precisam eleger um novo governador para cumprir o restante do mandato, que vai até o fim de 2026.

Fux concedeu liminar para barrar dois pontos principais da norma: a previsão de voto aberto na eleição indireta e o prazo de apenas 24 horas para desincompatibilização de candidatos que hoje ocupam cargos no Executivo.

Fux considerou plausível a tese de inconstitucionalidade levantada pelo PSD, sobretudo no que diz respeito à proteção da liberdade de voto dos parlamentares e à necessidade de compatibilidade com a

legislação nacional —que exige a saída de cargos públicos seis meses antes da votação.

RISCOS PELOS CRIME

Embora o STF tenha precedentes favoráveis à publicidade em votações legislativas, o ministro citou a atuação de organizações criminosas e episódios de violência política no Rio como argumento para privilegiar o voto secreto. “Reputo que essas considerações devem ganhar maior peso em um ambiente de proliferação da criminalidade organizada, como infelizmente ocorre no estado do Rio de Janeiro, com a expansão de grupos de narcotraficantes e milícias armadas, inclusive com penetração no meio político”, afirma.

Segundo o ministro, nesse contexto, o voto secreto passa a ser uma garantia essencial para evitar pressões indevidas sobre deputados estaduais. Ele afirma que não é possível presumir “plena liberdade de escolha” em um ambiente de risco, no qual parlamentares podem ser alvo de retaliações.

“Em um cenário como este, não é possível conceber um cenário de plena liberdade de escolha pelos membros do Parlamento local nas eleições indiretas com escrutínio aberto, pois estariam sujeitos a retaliações violentas e toda a sorte de constrangimentos externos”, escreveu.

A decisão de Fux impacta as

principais candidaturas que vinham se desenhando para o mandato-tampão: a do secretário estadual de Cidades, Douglas Ruas (PL), e a do secretário de Assuntos Legislativos do governo federal, André Ceciliano (PT). Por ainda ocuparem cargos no Executivo, Ruas e Ceciliano podem ficar impedidos de disputar o cargo, já que o prazo de seis meses já expirou.

A mudança também afetaria uma eventual candidatura do chefe da Casa Civil estadual, Nicola Miccione (PL), que sempre foi o preferido de Castro para substituí-lo, mas que havia perdido força.

Sem esses nomes, abre-se uma brecha para que nomes com influência na Alerj disputem a eleição indireta, já que deputados estaduais não precisam cumprir prazo de desincompatibilização. O presidente interino da Assembleia, Guilherme Delaroli (PL), já chegou a ser cotado para a empreitada. Ele é do mesmo partido de Castro e também é aliado do deputado federal Altineu Côrtes, principal cacique do PL no Rio e fidor da indicação de Ruas.

Na sua decisão, Fux apontou que a tentativa da Alerj de reduzir o prazo de desincompatibilização —estipulando um prazo de 24 horas após a eventual vacância do governo —viola a Constituição ao flexibilizar critérios definidos em lei complementar federal,



Fux. Ministro citou a atuação episódios de violência política no Rio como argumento para privilegiar o voto secreto

O IMPACTO POLÍTICO DA DECISÃO



Desincompatibilização

A decisão de Fux impacta as principais candidaturas que vinham se desenhando: a do secretário estadual de Cidades, Douglas Ruas (PL), e de André Ceciliano (PT), que tem cargo no governo Lula. Por ainda ocuparem cargos no Executivo, Ruas e Ceciliano podem ficar impedidos de disputar o mandato-tampão.



Voto secreto

Reservadamente, tanto interlocutores de Eduardo Paes, quanto de Cláudio Castro avaliam que a adoção de voto secreto pode favorecer candidaturas de oposição. Isso porque, sem a necessidade de proferir seu voto publicamente, deputados de partidos de base podem acabar descumprindo orientações do governo.

que estabelece prazos mais longos justamente para evitar o uso da máquina pública em benefício eleitoral.

O ministro avaliou que um intervalo tão curto “é manifestamente incapaz de preservar a igualdade de chances” entre os candidatos.

“Entendo que o prazo de desincompatibilização de meras 24 (vinte e quatro) horas antes do pleito é manifestamente incapaz de preservar a

igualdade de chances no certame eleitoral”, disse.

POSSIBILIDADE DE VACÂNCIA

A urgência da decisão, segundo o ministro, está diretamente ligada ao cenário político no Rio. Ele menciona que há expectativa de vacância no comando do Executivo estadual já no início de abril, o que exigiria a realização de eleição indireta pela Alerj.

Essa expectativa ocorre de-

Entenda o futuro dos deputados condenados por desvio de emendas

Maranhãozinho, Bosco Costa e Pastor Gil foram declarados culpados anteontem pelo STF e, após recurso, terão caso analisado pela Câmara

PAULO ASSAD
paulo.santos@oglobo.com.br

O Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu por unanimidade anteontem condenar os deputados federais Josimar Maranhãozinho (PL-MA) e Pastor Gil (PL-MA), além do ex-deputado federal João Bosco da Costa (PL-SE), por envolvimento em um esquema de desvio de emendas, descrito como uma “ciran- da criminosa” pela ministra Cármen Lúcia.

Na avaliação do presidente da Primeira Turma, Flávio Dino, o caso de corrupção se deu graças à ampliação do uso de emendas parlamentares que remonta ao período da pandemia de Covid-19. O placar da votação ficou 4x0, com todos os ministros do colegiado, que inclui ainda Alexandre de Moraes e Cristiano Zanin, votando a favor das condenações. Dino destacou que, como existem outros inqueritos e

ações penais sobre crimes similares, novas condenações devem ocorrer no futuro. Entenda os principais pontos do caso abaixo.

Os deputados condenados pelo STF terão os mandatos cassados automaticamente?

Não. Como o regime inicial é o semiaberto, o colegiado decidiu que cabe à Câmara dos Deputados decidir sobre a compatibilidade do cumprimento da pena com o exercício do mandato em relação aos dois parlamentares condenados.

Qual procedimento será tomado agora pela Câmara?

O julgamento precisa ainda transitar em julgado —ou seja, esgotarem todos os recursos —antes de o aviso da condenação chegar à Câmara. Ontem, o presi-



Maranhãozinho. Desvio de emendas

dente da Casa, Hugo Motta (Republicanos-PB), disse que vai aguardar o posicionamento do Supremo antes de agir.

—A Mesa (Diretora) dará encaminhamento e o plenário dará a palavra final com amplo direito de defesa —afirmou Motta.

Por quais crimes eles foram condenados?

Josimar Maranhãozinho, Pastor Gil e João Bosco da Costa foram condenados por corrupção passiva por terem solicitado ao prefeito de São José de Ribamar (MA) uma contrapartida de R\$ 1,6 milhão pelo encaminhamento de emendas que totalizavam R\$ 6,7 milhões. Os três foram absol-



Pastor Gil. Regime inicial semiaberto

vidos apenas da acusação de integrar organização criminosa, uma vez que o ministro Cristiano Zanin, relator do caso, não viu atuação “organizada e permanente”, para que se configurasse tal crime.

Eles vão ser presos?

Maranhãozinho, Pastor Gil e Bosco Costa foram condenados a penas que variam entre cinco e seis anos e cinco meses de prisão, mas em regime semiaberto. Nessa modalidade, as penas são cumpridas em colônia agrícola, industrial ou similares. A Câmara dos Deputados irá decidir sobre a compatibilidade do cumprimento da pena com o exercício do mandato.



Bosco Costa. Crime de corrupção

Os parlamentares ficarão inelegíveis?

Sim. Após a condenação, o Supremo determinou que fosse comunicado ao Tribunal Superior Eleitoral a “inelegibilidade imediata” dos três deputados. Por se tratar de crime contra a administração pública, foi decretada a inelegibilidade de todos os condenados, da data da condenação até oito anos após o cumprimento da pena, e a suspensão dos direitos políticos enquanto durarem os efeitos da condenação.

Eles vão ter que ressarcir os cofres públicos?

Sim. Os ministros da Pri-

meira Turma condenaram os réus a pagarem conjuntamente uma reparação correspondente à propina solicitada pelo trio. O valor total é de R\$ 1,7 milhão.

É a primeira vez que parlamentares são presos por corrupção com emendas?

Não. Escândalos anteriores envolvendo deputados também levaram à condenação de deputados, como foi o caso de Nilton Capixaba (PTB-RO) envolvido na Máfia dos Sanguessugas. Outro escândalo anterior com emendas ficou conhecido como os Anões do Orçamento.

No julgamento, o relator do caso, o ministro Flávio Dino, destacou que as novas condenações, no entanto, têm relação com uma “tecnologia” nascida no contexto da pandemia, referindo-se ao orçamento secreto.

—Os processos estruturais ainda em curso mostram que nós tivemos a afirmação de um modelo novo no que se refere à execução de emendas parlamentares. É fato que nós já tivemos outras ocasiões em que esse tema foi trazido à apreciação do Judiciário. Todos lembram o tema atinente aos chamados anões do orçamento, posteriormente tivemos os sanguessugas do orçamento, mas isso eram outras tecnologias relacionadas a essa dimensão das finanças públicas. —disse.



Novas normas. Lula ao lado de ministros, do presidente da Câmara, Hugo Motta, e da primeira-dama Rosângela da Silva, a Janja: petista assinou ontem três decretos de regulamentação do ECA Digital

PARA ALÉM DAS REDES

ECA Digital impõe regras de proteção a crianças que vão dos bancos ao delivery

BRUNO ALFANO, IVAN MARTÍNEZ-VARGAS E JULIA FERNANDES*
brasil@oglobo.com.br
RIO DE JANEIRO

Formulado a partir de preocupações direcionadas sobretudo às redes sociais, o novo conjunto de regras de proteção a menores na internet, apelidado de Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) Digital, abrange diferentes setores, que também precisarão se adaptar às normas. Entre essas áreas, estão, por exemplo, aplicativos de banco e entrega, plataformas de ensino e ambientes de venda, os chamados marketplaces, além dos jogos on-line, onde uma reação ao texto já começa a ocorrer. Ontem, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) assinou, em solenidade no Planalto, três decretos que regulamentam vários aspectos da legislação que entrou em vigor anteontem.

O ECA Digital impõe que todos os aplicativos voltados a crianças e adolescentes ou “com provável acesso” desse grupo devem se submeter às previsões da lei. Assim, qualquer plataforma com potencial uso por menores precisará implementar recursos como aferição de idade mais robusta do que autodeclaração e ferramentas de controle parental acessíveis, entre outros itens.

— Há setores que não se percebem no radar do ECA Digital, mas deveriam. Plataformas de ensino que coletam dados de alunos menores de idade, ou aplicativos de saúde e bem-estar acessíveis por adolescentes, também estão no escopo da lei, por exemplo — afirma Luis Fernando Prado, diretor-executivo do Instituto Brasileiro de Inovação e Regulação Aplicada (Ibira).

No caso das plataformas de ensino, o entendimento é que os dados dos usuários menores de idade não poderão mais ser

usados para compartilhamento contínuo. O mesmo vale para bancos, que possuem serviços como a abertura de contas voltadas para adolescentes.

— Isso é necessário para que se tenha uma jornada mais segura, com menos exposição dos menores a riscos de endividamento precoce, impulsividade de gastos e publicidade inadequada para aquele perfil — alerta Patricia Peck Pinheiro, advogada especializada em direito digital.

Espaços digitais que vendem ou expõem conteúdos proibidos para menores de 18 anos também precisarão se adaptar para garantir um espaço on-line seguro para esse público. Neste caso, de acordo com um dos decretos assinados por Lula ontem, eles vão precisar verificar a idade do consumidor no ato do cadastro do usuário ou no momento da aquisição.

— “Marketplaces” que vendem álcool, tabaco, produtos eróticos ou qualquer item destinado a maiores precisarão implementar mecanismo confiável para checagem de idade. Não basta mais só clicar em “tenho mais de 18”. Isso va-

“Há setores que não se percebem no radar do ECA Digital, mas deveriam”

Luis Fernando Prado, diretor do Instituto Brasileiro de Inovação e Regulação Aplicada (Ibira)

“Que fique claro: o que é crime real é crime no ambiente digital, e os criminosos sofrerão os rigores da lei”

Lula, ao assinar três decretos de regulamentação do ECA Digital

COMO CADA ÁREA É IMPACTADA

Games



Jogos digitais possuem classificação indicativa de idade e, por isso, será necessário verificação etária na compra.

Bancos



Alguns bancos possuem contas destinadas a adolescentes e, agora, precisarão garantir as proteções do ECA Digital.

Ensino



Plataformas de ensino têm baixo risco, mas terão que se adequar quanto ao tratamento de dados dos estudantes.

Marketplaces



Apps de venda que forneçam ou intermediem produtos proibidos para menores de 18 anos precisarão ter aferição de idade.

Apps de entrega



Serviços de delivery que vendem bebidas alcoólicas ou cigarros terão que garantir que os usuários não sejam menores de 18 anos.

le também para apps de delivery que vendem bebidas alcoólicas, por exemplo. É uma mudança que impacta toda a cadeia de comércio eletrônico no Brasil — explica Prado.

ONDA DE DESINFORMAÇÃO

Ontem, a nova lei sofreu com uma primeira onda de desinformação após a produtora de jogos digitais Rockstar anunciar que, por conta das mudanças, interromperia a venda de seus títulos no Brasil. Ela é responsável por uma das mais populares séries do mundo, Grand Theft Auto (GTA), na qual os protagonistas encarnam assaltantes e membros de gangues. A empresa decidiu não implementar medidas de verificação etária,

já que seus produtos possuem, em geral, classificação indicativa de 18 anos por incluírem conteúdos violentos.

A medida passou a ser explorada nas redes como se não fosse mais possível acessar os jogos da Rockstar no Brasil. Também se proliferaram conteúdos informando que o GTA 6, esperadíssimo pela comunidade gamer, já não seria sequer comercializado no país. No entanto, os títulos da empresa seguem disponíveis para brasileiros em todas as plataformas

formas — como Steam e PlayStation Store —, que são as principais formas, mesmo antes do anúncio da produtora, de se comprar os jogos. Agora, são elas que precisarão fazer a verificação de idade.

“Quem tem dinheiro ou recebe em dólar vai continuar acessando conteúdos de qualidade, quem não tem vai ter que assistir esses mesmos pelo YouTube”, escreveu o deputado federal Mário Frias (PL-SP), que foi secretário de Cultura na gestão de Jair Bolsonaro (PL). A exploração do tema pelo bolsonarismo não é novidade: o ex-presidente fez acenos regulares ao universo gamer em seu governo, como isenções tributárias destinadas especificamente ao nicho, e também na campanha à reeleição, em que acabou derrotado por Lula.

Em meio à desinformação, o influenciador Felipe Bressanin Pereira, conhecido como Felca, voltou a ser alvo de ataques. O ECA Digital ganhou força no Congresso após ele publicar, no ano passado, um vídeo sobre adultização de crianças, o que levou a nova legislação a também ficar conhecida como “Lei Felca”. “Lá vamos nós de novo”, escreveu Pereira

ao compartilhar a reprodução de um dos xingamentos.

Os ataques ao influenciador ganharam as redes com menções diretas à decisão da Rockstar sobre seus jogos. “Qualquer um que defenda a Lei Felca ou é burro ou de mau caráter”, reclamou um internauta. “Me orgulho de nunca ter caído no papo daquele lixo chamado Felca”, disse outro.

INFLUENCIADORES MIRINS

Um dos decretos assinados ontem por Lula também determina que as famílias de influenciadores mirins precisarão de autorização judicial para monetizar esses conteúdos. O prazo para essa regra entrar em vigor é de 90 dias.

A regulamentação ainda impõe limites ao chamado design manipulativo de plataformas digitais. Essas são técnicas que estimulam o consumo excessivo de conteúdo digital. Entre os mecanismos vedados para contas de menores de 18 anos estão a reprodução automática de vídeos, a rolagem contínua de conteúdos (o feed infinito), os sistemas de recompensa baseados no tempo de permanência e o envio de notificações destinadas a incentivar o uso prolongado de aplicativos.

A lei também proíbe o chamado compartilhamento contínuo, automatizado e irrestrito dessas informações e restringe a rastreabilidade do histórico de navegação de usuários menores de 18 anos. A intenção do governo é impedir que empresas utilizem dados coletados durante procedimentos de verificação de idade para monitorar o comportamento digital de crianças e adolescentes.

Além disso, o texto define que é dever da rede social ou de qualquer outro aplicativo submetido ao ECA Digital oferecer “tratamento prioritário e proceder à retirada, de maneira imediata e independentemente de ordem judicial, de conteúdo que viole direitos de crianças e adolescentes” quando a denúncia for apresentada pela vítima ou seus representantes; pelo Ministério Público; por autoridades policiais; ou por entidades da sociedade civil que serão habilitadas pela Autoridade Nacional de Proteção de Dados (ANPD).

Além do decreto regulamentador, Lula firmou outras duas normas relacionadas ao novo marco legal. Uma delas cria o Centro Nacional de Proteção à Criança e ao Adolescente, ligado à Polícia Federal (PF), que terá a função de centralizar denúncias de crimes digitais que vitimem menores de idade encaminhadas pelas próprias plataformas. O outro amplia a estrutura da ANPD, órgão responsável por fiscalizar o cumprimento do ECA Digital e que vai regulamentar aspectos técnicos da implementação da norma.

— Estamos colocando em vigor uma das legislações mais avançadas do mundo para a proteção de crianças e adolescentes no ambiente digital. Damos um basta aos criminosos que ameaçam a integridade física e mental de crianças e adolescentes. Chega de tolerância com a exploração, o abuso sexual, a pornografia infantil, o bullying, a incitação à violência e a automutilação só porque acontecem no mundo digital. Que fique claro: o que é crime real é crime no ambiente digital, e os criminosos sofrerão os rigores da lei — discursou Lula. (*Estagiária sob orientação de Luã Marinatto)



“E lá vamos nós”: Após impulsionar lei, influenciador Felca voltou a ser atacado na web

Tenente-coronel é preso por feminicídio um mês após morte

Geraldo Leite Rosa Neto tornou-se réu pelo assassinato da soldado Gisele Alves Santana e também responde por fraude processual

MATHEUS DE SOUZA
E SÉRGIO QUINTELLA
brasil@oglobo.com.br
SÃO PAULO

Exatamente um mês após a morte da soldado Gisele Alves Santana, a Polícia Civil de São Paulo prendeu, na manhã de ontem, o tenente-coronel Geraldo Leite Rosa Neto, marido da policial militar. No fim do dia, o oficial tornou-se réu, na Justiça comum, por feminicídio e fraude processual, devido às tentativas, segundo a investigação, de induzir a uma versão de que a companheira, achada com um tiro na cabeça no apartamento do casal, teria atentado contra a própria vida. Expedido pela Justiça Militar, o mandado de prisão preventiva cumprido pela manhã atendeu a uma solicitação da Corregedoria da Polícia Militar de São Paulo. Segundo a Secretaria de Segurança Pública (SSP), o pedido foi requerido ao serem constatadas “inconsistências significativas” no testemunho do suspeito, além da conduta do tenente coronel após o disparo da arma, até a formalização da ocorrência, “o que compromete a credibilidade de sua versão”. —A hipótese de suicídio está afastada e temos indícios contundentes de que ele fez a alteração local, o que levou ao pedido da prisão — justificou o corregedor Alex Reis Asaka. Agentes da Corregedoria da PM chegaram nas primeiras

horas do dia ao imóvel do oficial, na região central de São José dos Campos, no interior paulista, para fazer a captura. Em licença desde o dia 3 de março, Rosa Neto foi conduzido, após passar por exame de corpo de delito, ao Presídio Romão Gomes, na Zona Norte, voltado para PMs. A expectativa é que o Inquérito Policial Militar (IPM) seja concluído nos próximos dias. A defesa do oficial não se manifestou. Já o advogado José Miguel da Silva Júnior, que representa parentes da soldado, celebrou a prisão: — Desde o início a família não acreditou que a Gisele poderia ter cometido suicídio, no primeiro contato na delegacia a mãe disse isso em depoimento e nós buscamos demonstrar o perfil do (tenente-) coronel. A gente aguarda agora que ele responda, que ele seja denunciado formalmente pelo Ministério Público, seja processado, vá a júri e seja condenado. Isso é o que espera a família — disse ao portal g1. **RELAÇÃO CONTURBADA** Ao tornar Rosa Neto réu por feminicídio, a juíza Michelle Porto de Medeiros Cunha Carreiro, da 5ª Vara do Júri, afirmou que a materialidade do crime foi comprovada pelos laudos e perícias realizados pelo Instituto de Criminalística (IC), além de depoimentos de policiais que aten-



Oficial. Acompanhado por agente da Corregedoria da Polícia Militar, tenente-coronel Geraldo Leite Rosa Neto (à direita) é conduzido à prisão na manhã de ontem

OS DETALHES DA INVESTIGAÇÃO

Laudos

Os laudos necroscópicos e pós-exumação apontam que o tiro foi desferido com a arma encostada à temporá direita de Gisele, de baixo para cima. Além disso, ela foi abordada por trás, com a mão esquerda do agressor apertando sua face e pescoço. A arma foi disparada pela mão direita do atirador.

Posição da arma

Outro ponto que levantou suspeitas foi a posição da arma usada no crime. Quando os primeiros policiais chegaram ao apartamento, viram a vítima caída na sala, em frente à televisão. Em sua mão direita, a arma estava presa a um de seus dedos, o que é inusual em casos de suicídio.

Reprodução simulada

Foi feita uma reprodução simulada no apartamento do casal. Chamou a atenção o fato de o oficial ter dito que tomava banho quando ouviu o disparo na sala. Na sequência, teria visto, pelo vidro do box e pela porta do banheiro, a esposa caída. Para os peritos, a dinâmica do local impediria que Rosa Neto tivesse tal visão.

Segundo banho

Assim que os socorristas chegaram com os primeiros policiais, o tenente-coronel teria dito que iria tomar banho, o que foi desaconselhado pelos agentes. No relato do próprio oficial, ele já teria tomado um banho pela manhã. Mesmo assim, voltou a entrar no chuveiro, o que foi visto como uma forma de alterar provas.



Vítima.

A soldado Gisele Alves Santana, achada morta com um tiro na cabeça: “Desde o início a família não acreditou que ela poderia ter cometido suicídio”, diz advogado

deram a ocorrência e de outras testemunhas. A relação conturbada do agora réu com a vítima também foi levada em conta pela magistrada. “A despeito de sua primariedade, residência fixa e ocupação lícita, sustentadas pela douda defesa, o réu ocupa alto cargo na hierarquia da Polícia Militar e muitas das testemunhas arroladas na denúncia são também policiais, sendo certo que sua liberdade pode vir a influenciar seus depoimentos, os quais buscase que sejam o mais livres e desembaraçados possível”, escreveu a magistrada.

Já o juiz Fabrício Alonso Paschoa, do Tribunal de Justiça Militar de São Paulo, sustentou que as acusações de feminicídio e fraude processual são baseadas em laudos (necroscópico e complementar) que apontam a movimentação do corpo de Gisele após a sua queda. “O modus operandi atribuído ao investigado, como salientou o Parquet (Ministério Público), reforça tal conclusão, pois revela elevado grau de audácia e desenvoltura na prática das condutas investigadas, circunstância que irradia efeitos diretos sobre a avaliação de sua periculosidade concreta”, pontuou.

Colégio de SP suspende alunos por ‘lista de estupráveis’

Estudantes do São Domingos, escola de elite no Perdizes, criaram grupo no qual eram compartilhados diversos conteúdos misóginos

FELIPE GELANI
felipe.oliveira@edglobo.com.br

O Colégio São Domingos, escola privada de elite no bairro de Perdizes, em São Paulo, suspendeu um grupo de alunos após tomar ciência da circulação de mensagens de teor misógino em grupos de WhatsApp formados por estudantes. Entre as denúncias, havia uma lista com nomes de meninas elencadas como “mais e menos estupráveis”, apagada só após a repercussão.

O caso veio à tona na semana passada e, segundo a escola, envolve conteúdos “ofensivos à comunidade — em especial, às estudantes”. Em comunicado, o diretor pedagógico, Luís Fernando Weffort, informou que as mensagens surgiram em grupos não institucionais e destacou que a situação se originou “na virtualidade das relações que os adolescentes estabelecem por meio do acesso ao celular e às mídias sociais”. O colégio afirma ter adotado uma série de medidas imedia-



Posicionamento. O Colégio São Domingos: escola cita “virtualidade das relações”

tas, incluindo escuta e acolhimento das estudantes, conversas com os autores das mensagens e reuniões reservadas com familiares dos envolvidos. Os alunos identificados foram suspensos temporariamente de atividades curriculares e extracurriculares. A escola não informou quantos estudantes foram punidos nem por quanto tempo durarão as suspensões. Segundo o colégio, professores passaram a abordar o tema em sala de aula. A instituição tam-

bém diz ter criado um grupo de trabalho para acompanhar os desdobramentos e propor medidas restaurativas.

CRÍTICAS

Apesar das ações, a resposta da escola tem sido alvo de críticas. Nas redes sociais, comentários em publicações recentes da instituição questionaram a decisão de apenas suspender os envolvidos, classificando a medida como branda diante da gravidade do caso. “Que decepção! Suspender os alunos? Então tudo bem um grupo de moleques divulgar a lista de ‘estupráveis’ e o colégio entender que é só uma molecagem”, dizia uma das críticas. “Ridículo o posicionamento da escola”, pontuava outra.

Enel aciona Justiça contra possível fim da concessão

Empresa tenta derrubar processo aberto pela Aneel para apurar atuação em São Paulo após apagões

ANA FLÁVIA PILAR
ana.costa@oglobo.com.br
SÃO PAULO

A Enel acionou a Justiça Federal para tentar encerrar o processo aberto pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) que apura a

atuação da concessionária em São Paulo após uma sequência de apagões registrados ao longo dos últimos dois anos. A empresa entrou com um mandado de segurança pedindo uma liminar para interromper o processo ad-



Defesa. Para a Enel, relator votou para encerrar contrato antes do fim da fiscalização

ministrativo e impedir que o caso chegue à diretoria antes de análise judicial. O diretor-geral da Aneel, Sandoval Feitosa, votou por recomendar ao Ministério de Minas e Energia a caducidade do contrato de distribuição da empresa no estado. Caso a maioria do colegiado acompanhe seu entendimento, será aberto formalmente o processo que pode levar à perda da concessão. A ação judicial da Enel também pede a nulidade do voto de Feitosa. O argumento da Enel é que Feitosa votou pela caducida-

do do contrato antes de concluído o procedimento de fiscalização na Aneel. A Aneel informou que irá recorrer. **JULGAMENTO EM UMA SEMANA** O julgamento está marcado para 24 de março. Entre os desdobramentos possíveis, a diretoria da Aneel pode encaminhar ao ministério a recomendação de caducidade. Em seu voto, Feitosa apontou uma sequência de descumprimentos contratuais, além de penalidades já aplicadas tanto pela Aneel quanto pelo Procon-SP.



CORTE E CAUTELA

Copom baixa Selic para 14,75%, mas faz alerta sobre a guerra. Alta do petróleo chega a 50%

THAÍS BARCELLOS E PAULO RENATO NEPOMUCENO
economia@oglobo.com.br
BRASÍLIA E RIO

O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC) seguiu o plano anunciado em janeiro e ontem reduziu a taxa básica de juros (Selic) após nove meses de manutenção em 15% ao ano. Em meio às incertezas geradas pela guerra no Oriente Médio, o comitê optou por um movimento cauteloso e aprovou um corte de 0,25 ponto percentual, para 14,75% ao ano. A cotação do petróleo tipo Brent, referência global, subiu ontem mais 3,8%, a US\$ 107,38, e chegou a bater a marca de US\$ 110 o barril com o agravamento do conflito (*leia mais na página 18*). Desde o início da guerra, a alta do barril já chega a 50%.

O Copom optou por não dar sinalização direta sobre seus próximos passos.

“No cenário atual, caracterizado por forte aumento da incerteza, o Comitê reafirma serenidade e cautela na condução da política monetária, de forma que os passos futuros do processo de calibração da taxa básica de juros possam incorporar novas informações que aumentem a clareza sobre a profundidade e a extensão dos conflitos no Oriente Médio, assim como seus efeitos diretos e indiretos sobre o nível de preços ao longo do tempo”, disse o BC em comunicado.

É o primeiro corte da Selic em quase dois anos, desde maio de 2024. Também é a primeira baixa sob a presidência de Gabriel Galípolo, indicado por Lula para o cargo. Mesmo com a redução, a taxa segue muito elevada e é a maior desde agosto de 2006.

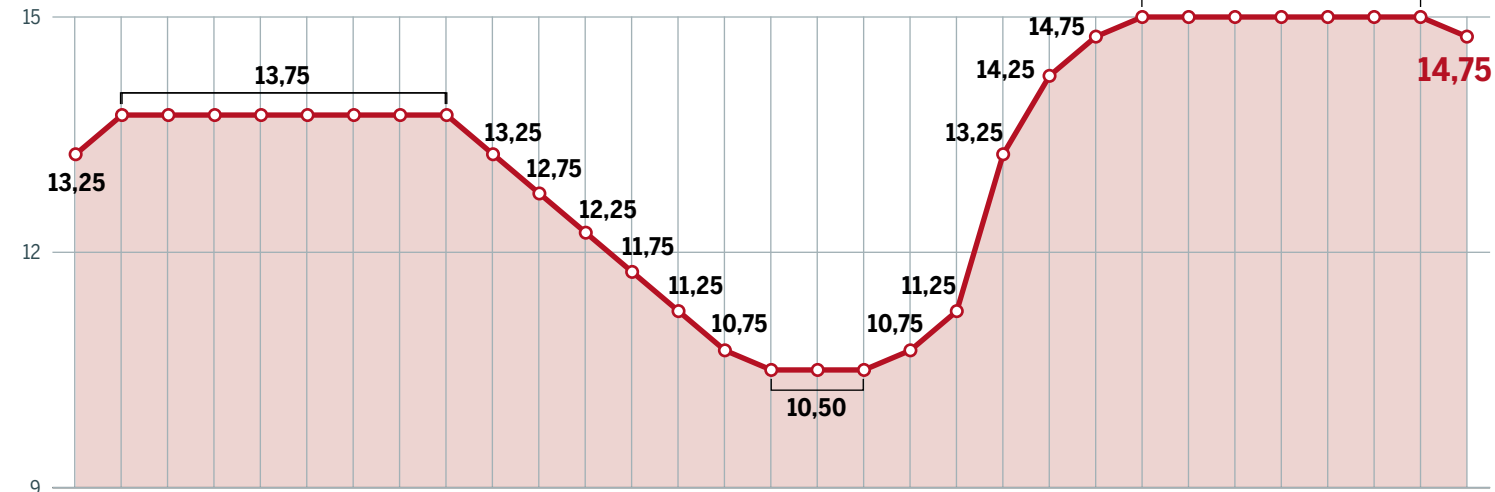
Segundo o comunicado, o BC julgou apropriado fazer o corte agora porque a manutenção da Selic em 15% por quase um ano teria cum-

Os indicadores em destaque



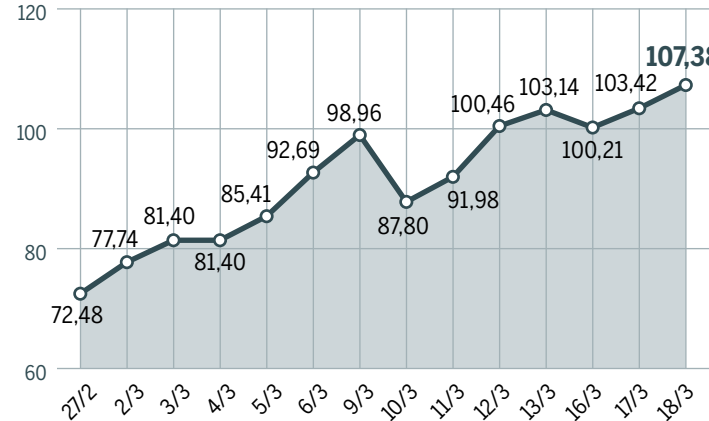
A VARIAÇÃO DA TAXA BÁSICA DE JUROS

(Selic em % ao ano)



A DISPARADA DO PETRÓLEO

(Barril do Brent em US\$)

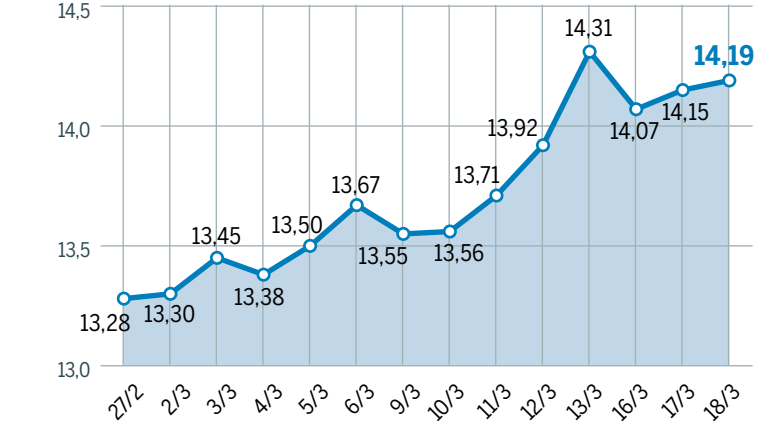


FONTE: BC, BLOOMBERG E VALOR DATA



A ALTA DOS JUROS FUTUROS

(DI - janeiro 2027 em % ao ano)



prido seu papel.

“O período prolongado de manutenção da taxa básica de juros em patamar contracionista propiciou evidências da transmissão da política monetária sobre a desaceleração da atividade econômica, criando condições para que ajustes no ritmo dessa calibração, à luz de novas informações, sejam possíveis de forma a assegurar o nível compatível com a convergência da inflação à meta”, afirmou o BC.

Sobre a guerra, o Copom destacou que considera “em

particular seus efeitos sobre a cadeia de suprimentos global e os preços de commodities que afetam direta e indiretamente a inflação no Brasil”. A projeção oficial do BC para o terceiro trimestre de 2027, prazo com que trabalha atualmente para colocar a inflação na meta de 3%, subiu de 3,2% para 3,3%. Para o fim de 2026, a alta foi mais significativa, de 3,4% para 3,9%. Nesta semana, a projeção para o IP-CA de 2026 na pesquisa Focus voltou a subir, passando

de 3,91% para 4,10%. Para 2027, por enquanto, a estimativa se mantém em 3,8%.

No comunicado, o BC ponderou que a incerteza acerca das projeções aumentou consideravelmente: “Os riscos para a inflação, tanto de alta quanto de baixa, que já se encontravam mais elevados do que o usual, se intensificaram após o início dos conflitos no Oriente Médio (...). Tal cenário exige cautela por parte de países emergentes em ambiente marcado por elevação da volatilidade de preços de ati-

vos e commodities.”

Silvio Campos Neto, sócio da Tendências Consultoria, avalia que o Banco Central pode ter passado a mensagem de que a baixa de ontem foi só um ajuste no aperto monetário, não um início de um grande ciclo de queda:

— Talvez não esteja tão confiante na queda da inflação. Há um cenário local, em que a política monetária está fazendo efeito, mas de forma lenta.

Rafaela Vitória, economista-chefe do Banco Inter, diz que o comunicado foi

confuso diante de um cenário global também bastante confuso.

— O BC deixou em aberto o ritmo dos próximos cortes. Indica que deve continuar. Obviamente, tem incerteza. Deixa aberto se precisar parar, no caso de uma deterioração maior. Mas entendemos que, no atual cenário, deve dar um corte de 0,25 ponto (na próxima reunião). Se o conflito tiver resolução mais rápida, pode acelerar para 0,50 ponto.

Para Marco Caruso, do Santander, “a ata será crucial, pois se caracterizar o choque como predominantemente transitório, a discussão sobre ritmo volta a ganhar tração”.

NOVA AÇÃO DO TESOURO

A alta do petróleo ontem pressionou novamente as taxas de juros futuros. O Tesouro Nacional voltou a injetar liquidez no mercado, com a compra de R\$ 5,4 bilhões em títulos públicos. Mesmo assim, a taxa do contrato de Depósito Interfinanceiro (DI) para janeiro de 2027 subiu de 14,15% para 14,20%; a de janeiro de 2028 avançou de 13,67% para 13,75%; e a de janeiro de 2029 aumentou de 13,65% a 13,75%.

O dólar subiu 0,9%, a R\$ 5,24, influenciado pela decisão do Federal Reserve (o banco central dos EUA) de manter inalterada a taxa básica no país (*leia abaixo*). O Ibovespa caiu 0,43%, aos 179.640 pontos.

Para Sidney Lima, da Ouro Preto, a queda reflete “um ambiente externo ainda mais pressionado após o Fed revisar para cima suas projeções de inflação e manter os juros inalterados”.

— O mercado passa a adotar uma postura defensiva diante da sinalização de um Fed mais vigilante, o que fortalece o dólar globalmente.

Fed decide manter juros e cita incertezas sobre Oriente Médio

Decisão não foi unânime: indicado por Trump votou por corte de 0,25 ponto

Da Bloomberg News
WASHINGTON E NOVA YORK

O Federal Reserve (Fed, o banco central americano) deixou inalterada a taxa básica de juros nos Estados Unidos entre 3,5% e 3,75% em sua reunião de ontem, a segunda manutenção consecutiva. No comunicado após a decisão, o Fed afirmou que a incerteza sobre as perspectivas econômicas continua elevada e ganhou um componente extra com a disparada nos preços do petróleo. “As implicações dos acontecimentos no Oriente Médio para a economia dos EUA são incertas”, frisou.

Nas projeções econômicas divulgadas junto com a decisão, as autoridades do Fed elevaram a estimativa de inflação deste ano de 2,4% para 2,7% — o mesmo percentual previsto para o núcleo, que exclui itens voláteis como alimentos e energia.

A decisão não foi unânime. Stephen Miran — que no ano passado foi nomeado pelo presidente Donald Trump para uma vaga na diretoria — votou por um corte de 0,25 ponto percentual. Foi a única divergência entre os 12 votantes.

O presidente do Fed, Jerome Powell, enfati-

zou que, para retomar a redução das taxas de juros, a autoridade monetária precisaria observar progresso na redução da inflação.

— Se não virmos esse progresso, não veremos o corte de juros — disse Powell em

Powell.

O presidente do Fed assumiu uma postura cautelosa



KENT NISHIMURA/BLOOMBERG

entrevista coletiva após a reunião do Comitê Federal de Mercado Aberto.

Gina Bolvin, presidente da gestora Bolvin Wealth Management, diz que “o Fed não tomou nenhuma medida porque não precisava”.

— Este é um banco central que se sente confortável em esperar, observar e manter-se flexível. O Fed não está com pressa, e os investidores também não deveriam estar.

MERCADO REAGE MAL

No mercado financeiro, porém, o rendimento dos títulos do Tesouro americano com vencimento em dois anos subiu ontem 0,1 ponto percentual, para 3,77%, indicando que os investidores passaram a prever um afrouxamento monetário de apenas cerca de 0,15 ponto este ano. O dólar se valorizou em todo o mundo. Em Nova York, as Bolsas fecharam em baixa, também afetadas pe-

la nova disparada do petróleo. O S&P recuou 1,36%, o Dow Jones perdeu 1,63%, e o Nasdaq caiu 1,46%.

Para Christian Hoffmann, da Thornburg Investment Management, o aumento dos custos da energia devido à alta do petróleo corre o risco de agravar as pressões inflacionárias e, ao mesmo tempo, restringir o crescimento, o que reduziria a margem de manobra do Fed. Ele avalia que há um impacto desinflationário dos altos preços do petróleo por causa da queda da demanda:

— A energia é claramente um risco para a inflação, mas também um obstáculo ao crescimento econômico. Ellen Zentner, da gestora de fortunas Morgan Stanley Wealth Management, aprovou a decisão do Fed:

— O custo econômico da alta dos preços da energia ainda não é conhecido, então é compreensível que Powell te-

nha adotado um tom cauteloso sobre futuros cortes nos juros. Como os choques na oferta de petróleo normalmente levam a uma desaceleração significativa do crescimento, provavelmente haverá mais espaço para a flexibilização da política monetária do que muitos esperam atualmente.

Em seu comunicado, o Fed afirmou que “está atento aos riscos para ambos os lados de seu duplo mandato”, que é promover o máximo nível de emprego e garantir a estabilidade de preços.

longevidade
é fazer as escolhas certas hoje.

Leia na página 15
um conteúdo exclusivo sobre
como viver mais e melhor.

Apresentado por **bradesco** seguros
Com Você. Sempre.

Conteúdo patrocinado
produzido por **Globo**

TER _ Miriam Leitão _ **QUA** _ Zeina Latif _ **QUI** _ Miriam Leitão _ **SEX** _ Fabio Giambiagi (quizenal) **SAB** _ Tony Volpon _ Ana Carla Abrão _ Pedro Parente _ Paulo Tafner (mensal) _ **DOM** _ Miriam Leitão

MÍRIAM LEITÃO

blogs.oglobo.globo.com/miriam-leitao
miriamleitao@oglobo.com.br
Com Ana Carolina Diniz



Os juros no meio das turbulências

O Banco Central tinha um cenário quando escreveu a ata da reunião de janeiro. Nos últimos dias, esse cenário mudou. Isso levou à decisão de corte da Selic, em apenas 0,25 ponto percentual. A turbulência internacional tem um canal de transmissão direta para a economia. As empresas já estão refazendo seus cálculos sobre os custos diante dos novos preços dos combustíveis, principalmente diesel. A guerra de Donald Trump bateu na economia de forma rápida. Diante deste ambiente, o Copom cortou os juros, porque afinal eles estão muito altos, mas a redução foi em nível menor do que faria caso nada tivesse acontecido. A nova conjuntura forçou tam-

bém o Tesouro a mudar a sua atuação no mercado de títulos públicos. No comunicado após a reunião, o Banco Central disse que a guerra alterou o cenário, porque tem efeitos sobre “a cadeia de suprimentos global e os preços das commodities que afetam indiretamente a inflação”. Salientou que a incerteza aumentou e não se tem clareza “sobre a duração do conflito e de seus efeitos”. Por este motivo, decidiu dar início a um ciclo que chamou de “calibração da política monetária”. Admitiu que os juros têm estado por muito tempo em patamar contracionista, o que já desacelerou a atividade econômica. Haverá novos cortes na Selic, mas eles serão feitos “à luz de novas informações”. A mudança drástica no cenário afetou também a dívida pública. O Tesouro recomprou em torno de R\$ 45 bilhões em títulos públicos, para evitar a espiral de alta dos juros futuros. Muita gente disse que é a maior compra da história. O economista Luis Felipe Vital, estrategista-chefe de Macro e Dívida Pública da Warren Investimentos, e que trabalhou 17 anos na Secretaria do Tesouro, explica que em termos nominais é a maior recompra. Porém, na pandemia, houve o mesmo movimento em volume muito maior, se a conta for trazida a valor presente. Ele considera que o Tesouro fez o que devia fazer. — O mercado vinha há algum tempo espe-

rando a queda dos juros, apostando que iria acontecer. Estava até demorando demais. Agora, veio o conflito no Oriente Médio, que é inflacionário via câmbio e via petróleo. Pressiona a inflação. Os dados que começaram a sair da atividade neste início de ano mostraram uma economia ainda aquecida. Diante disso, na sexta-feira, a visão de política monetária mudou. Várias casas alteraram as projeções. Quando muda a visão da política monetária, muda também a precificação de mercado — explica Luis Felipe. O movimento de venda de títulos foi natural com os fundos e bancos querendo reduzir as perdas de suas posições anteriores. A curva DI, na parte mais curta e intermediária, subiu 60 pontos num dia, o que é muito alto. O mercado ficou disfuncional. Havia mais vendedores do que compradores de papéis da dívida pública, o que levou o Tesouro a realizar um leilão de recompra, repetido nos dias seguintes. Desta forma, deu parâmetros ao mercado, porque os preços estavam indo em espiral. — E quanto isso preocupa o Tesouro? Vai deixar o Tesouro sem dinheiro? Não. Hoje o

colchão de liquidez é de cerca de R\$ 1 trilhão. Quem ganha com esse processo todo é o Tesouro, que conseguiu entrar e equilibrar o mercado, e na semana que vem já volta a se financiar normalmente — diz Vital. As turbulências atingem também as empresas, que neste momento estão refazendo suas contas sobre o custo com a logística. Uma empresa ouvida ontem no Rio trabalha com um cenário de que terá um custo 45% maior com o transporte do seu produto. O cálculo é que o diesel que estava em R\$ 5,31, antes da guerra, pode ficar no patamar de R\$ 7,75. O governo luta contra essa alta, que já está ocorrendo nos postos. Lançou na sexta-feira um plano de forte subsídio ao diesel. Zerou PIS e Cofins, e ainda criou uma subvenção para produtores e importadores de diesel. Ontem, abriu uma negociação com os Estados para a redução do ICMS incidente sobre o produto importado, prometendo compensar em parte o custo da renúncia fiscal. O secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Dario Durigan, promete fazer tudo “respeitando a neutralidade fiscal, e com um mínimo de intervenção”. Em um ambiente contaminado pela disputa política será mais difícil ter o apoio dos governos estaduais. Por enquanto, o cenário é de incerteza e, por isso, o BC citou três vezes a palavra “cautela” no comunicado de ontem.

Reajuste da Light quase dobra e sobe a 16,69% após decisão judicial

Alta para clientes residenciais passa de 6,4% para 14,58%. Uso de crédito tributário para aliviar tarifas é suspenso; AGU vai recorrer

BRUNA LESSA
bruna.lessa@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

A conta de luz dos consumidores atendidos pela Light, no Rio de Janeiro, ficou mais cara ontem, após uma decisão judicial elevar o reajuste médio para 16,69%, o que representa quase o dobro dos 8,59% fixados anteriormente. A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) informou que foi notificada para cumprir uma liminar da 4ª Vara Federal Cível do Distrito Federal, concedida após a distribuidora entrar com um mandado de segurança. Na ação, a Light questionou o uso de créditos de PIS/Cofins para reduzir o reajuste das tarifas — mecanismo que vinha sendo aplicado para aliviar o reajuste

no bolso dos consumidores. No caso dos clientes residenciais, a alta subiu de 6,4% para 14,58%. Já para clientes de alta tensão, como indústrias, o reajuste pode chegar a mais de 21%. Com a decisão judicial, o reajuste tarifário praticamente dobrou. A alta maior ocorre poucos dias após a Aneel ter aprovado o reajuste tarifário anual da distribuidora. Inicialmente, o aumento médio previsto era de 8,59%, com impacto de 6,56% para consumidores de baixa tensão e de 13,46% para clientes de alta tensão. **AJUSTE MAIOR EM 2027** Esse cálculo considerava o uso de créditos de PIS/Cofins para reduzir o valor das tarifas. Esses

créditos surgiram após decisões judiciais que retiraram o ICMS da base de cálculo desses tributos, permitindo que as distribuidoras recuperassem valores pagos a mais no passado e os devolvessem aos consumidores por meio da conta de luz. No caso da Light, porém, há controvérsia sobre esses valores. Dados do processo tarifário indicam que a empresa já devolveu cerca de R\$ 5,86 bilhões aos consumidores até 2025, enquanto o total de créditos reconhecidos pela Receita Federal é de R\$ 5,26 bilhões. A diferença ainda está em discussão administrativa. Segundo a Aneel, esse descompasso pode gerar distorções futuras nas tari-



Tarifa maior. O reajuste para os consumidores industriais subiu de 13,46% para mais de 21%, com a decisão judicial

fas. O relator do processo, diretor Gentil Nogueira, alertou que, se o entendimento atual for mantido, os consumidores poderiam ter de arcar com ajustes mais elevados nos próximos anos para compensar valores devolvidos a mais — o que foi descrito como uma possível “bolha” tarifária. A própria Light projeta, de forma preliminar, que o reajuste tarifário de 2027 pode-

ria chegar a 37,6%, a depender da evolução dessa disputa sobre os créditos. Na prática, a liminar suspende uma decisão anterior da Aneel que previa devolver R\$ 1,04 bilhão aos consumidores por meio da redução das tarifas este ano. Esse valor corresponde a créditos tributários que seriam usados para diminuir o impacto do reajuste.

A Aneel destacou que a decisão judicial tem de ser cumprida imediatamente, o que obrigou a agência a atualizar as tarifas que começaram a valer ontem. A agência também informou que a Advocacia-Geral da União (AGU) vai recorrer da liminar, com o objetivo de restabelecer o uso dos créditos e reduzir o impacto nas contas de energia.

Leilão de energia deve gerar R\$ 64 bi de investimentos

Contratos envolvem a disponibilidade das usinas para geração quando necessário, em momentos de escassez ou pico de demanda

ANA FLÁVIA PILAR
ana.costa@oglobo.com.br
SÃO PAULO

A Câmara de Comercialização de Energia Elétrica, o Ministério de Minas e Energia e a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) realizaram ontem o primeiro de dois Leilões de Reserva de Capacidade na forma de Potência (LR-CAP). Entre as 100 usinas vencedoras, encontram-se empreendimentos de empresas como Eneva, Petrobras e Axia Energia (antiga Eletrobras). No caso da Petrobras, são as térmicas de gás natural em Juiz de Fora (MG) e Nova Piratininga (SP). Outra usina é a Pecém II, no Ceará,

de carvão mineral. Foram 18.977,158 megawatts (MW) de potência contratada, no maior leilão do tipo já realizado. O preço médio ficou em R\$ 2,3 milhões por MW ao ano, com desconto de 5,52% em relação ao teto estabelecido pelo governo. Um segundo certame está previsto para amanhã. O leilão de ontem contemplou termelétricas a gás natural (novas e existentes), usinas a carvão mineral em operação e projetos de ampliação de hidrelétricas. Já o segundo será dirigido para energia gerada por termelétricas existentes movidas a óleo diesel, óleo combustível e biodiesel. Ao todo, os investimentos previstos pelas empresas

em ampliação de hidrelétricas existentes ou na construção de térmicas para atender à contratação prevista no leilão somam cerca de R\$ 64 bilhões. **BAIXA CONCORRÊNCIA** Esse leilão é diferente dos tradicionais, nos quais distribuidoras contratam volumes de energia (em megawatt-hora) para atender ao consumo projetado de seus mercados. No leilão de reserva de capacidade, os contratos envolvem a disponibilidade das usinas para geração quando for necessário, em momentos de escassez ou pico de demanda. Segundo a Abrace, entidade que reúne grupos empresariais responsáveis por quase

40% do consumo industrial de energia elétrica do país, o volume contratado no leilão foi superior ao necessário e houve “baixíssima competição”. A associação estima um impacto de cerca de 10% na tarifa média de energia elétrica. No primeiro e único certame de reserva de capacidade anterior, realizado em 2021, o deságio médio foi significativamente maior: 15,34%, de acordo com a Empresa de Pesquisa Energética (EPE). Esse é um indicativo de que a concorrência pode ter sido menor este ano. O secretário executivo do MME, Gustavo Ataíde, afirmou que a análise do impacto tarifário precisa levar em conta a substituição de um par-

que termelétrico antigo, com contratos inflexíveis e requisitos operacionais defasados, por usinas mais modernas. Segundo ele, a troca tende a gerar economia ao consumidor. Estimativas iniciais da EPE mostram que a substituição por usinas mais flexíveis, com menor tempo de acionamento e desligamento, pode reduzir custos da energia ao longo do período: — Isso certamente tem um impacto muito agressivo na tarifa do consumidor. A EPE tem trabalhado nesses números, mas nossas estimativas iniciais são que a substituição desse parque termelétrico existente pode provocar uma economia de 24% ao consumidor de

energia elétrica. A substituição desse parque por um flexível, com tempos de operação e de desligamento encurtados, tem impacto relevante no consumidor. Os contratos variam conforme o momento em que as usinas precisam começar a disponibilizar a energia. A duração depende do tipo de empreendimento: dez anos para usinas existentes e 15 anos para novos projetos ou ampliações. O certame foi organizado em rodadas com início de fornecimento entre 2026 e 2031, sendo duas contratações por ano entre 2030 e 2031. O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, disse que a reserva representa um passo relevante para que o país tenha “tranquilidade” energética, lembrando o avanço do fornecimento via renováveis que são intermitentes: — Talvez seja o último leilão de térmicas de energias não renováveis ou energias limpas.



Investir cedo para viver melhor

Decisões tomadas no início da vida adulta influenciam a segurança econômica, a saúde mental e a qualidade de vida do amanhã, indicam especialistas



Segundo especialista em educação financeira, o principal benefício de começar a investir cedo é a criação de hábitos consistentes de organização e planejamento

Durante muito tempo, o planejamento financeiro era algo pensado apenas às vésperas da aposentadoria. Para a maioria dos jovens, investimentos pareciam um assunto distante, a ser tratado depois dos 40 ou 50 anos.

Especialistas, no entanto, alertam que adiar essa decisão pode significar abrir mão de uma das ferramentas mais poderosas para construir bem-estar ao longo da vida: começar o mais cedo possível.

Um estudo da Universidade de Cambridge, no Reino Unido, mostrou que hábitos financeiros desenvolvidos na juventude tendem a se manter na vida adulta, influenciando decisões econômicas, a forma como as pessoas lidam com planejamento financeiro e até a qualidade de vida.

“A longevidade traz novos desafios. Se vamos viver mais, precisamos nos preparar para manter a autonomia com o passar dos anos”

Clariana Barcelos,
especialista em
educação financeira



Alógica é simples: quanto antes começarmos a organizar a vida financeira, maior é a chance de construirmos uma trajetória com mais autonomia, menos pressão e mais liberdade de escolhas.

— Essa não é uma questão subjetiva, é matemática. Quando falamos de investimentos, o fator que mais contribui para o crescimento do patrimônio é justamente o tempo — explica a especialista em educação financeira Clariana Barcelos.

Segundo ela, o principal benefício de iniciar esse processo na juventude não é necessariamente acumular grandes valores rapidamente, mas desenvolver hábitos consistentes de organização e planejamento.

— O tempo é um dos ativos mais valiosos que

um investidor pode ter. Começar cedo significa permitir que esse mecanismo trabalhe a seu favor por mais anos.

Essa mudança de mentalidade também reflete uma transformação geracional. Jovens adultos têm demonstrado interesse crescente em temas como independência financeira, planejamento de longo prazo e construção de patrimônio. Em vez de associar

investimentos apenas à ideia de riqueza, muitos passaram a enxergá-los como um instrumento para garantir autonomia.

Tal comportamento tem reflexos diretos na qualidade de vida. Uma base financeira sólida pode significar mais liberdade para escolher projetos profissionais, fazer pausas na carreira, investir em formação ou dedicar tempo a interesses pessoais.

Estudo da Universidade de Cambridge, no Reino Unido, mostrou que hábitos financeiros desenvolvidos na juventude tendem a se manter na vida adulta, influenciando decisões econômicas, a forma como as pessoas lidam com planejamento financeiro e até a qualidade de vida.

— Investir é muito mais sobre consistência do que sobre ganhos rápidos — afirma Clariana.

O ideal para começar é entender o próprio perfil de investidor, construindo repertório e ganhando segurança aos poucos.

DESAFIOS DA LONGEVIDADE

A relação entre finanças e saúde mental tem sido cada vez mais discutida. A instabilidade financeira está entre os fatores que mais contribuem para o estresse cotidiano. Por outro lado, a percepção de controle sobre o próprio dinheiro costuma gerar efeitos positivos na sensação de bem-estar.

Outro ponto importante é que o planejamento financeiro permite ampliar as possibilidades de vida. Ao contrário da ideia de que investir significa abrir mão do presente, uma organização consciente dos recursos pode justamente permitir experiências importantes no porvir.

— Existe no Brasil uma ideia muito difundida de que quem investe é alguém que vive se privando, como se investir significasse necessariamente deixar de viver o presente para aproveitar a vida apenas no futuro — diz a especialista. — Mas essa é uma visão equivocada. Investir não precisa significar privação constante — completa.

Nesse sentido, o tema passa a fazer parte de uma discussão mais ampla sobre longevidade. A medida que a expectativa de vida aumenta, cresce a necessidade de pensar em como sustentar o bem-estar nas décadas que estão por vir.

— A longevidade traz novos desafios. Se vamos viver mais, precisamos nos preparar para manter a autonomia com o passar dos anos — diz Clariana.

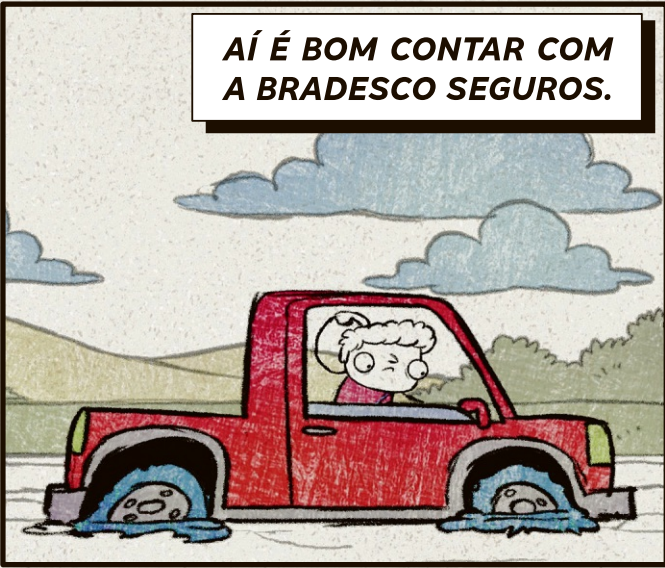
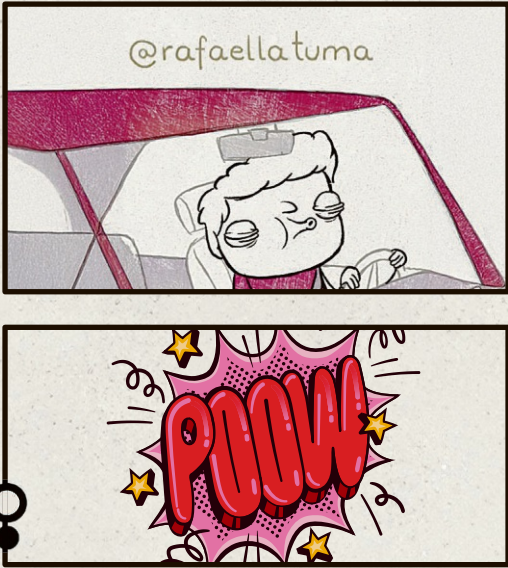
Para quem está no início da vida adulta, não tem segredo: o fundamental é começar.

— Mais importante do que tentar acertar tudo é agir e começar, mesmo que seja de forma simples e com valores pequenos — explica a especialista.

Se antes o tema parecia distante para quem tinha pouco mais de 20 anos, hoje ele passa a fazer parte de uma conversa ampla sobre qualidade de vida e autonomia no longo prazo. Cuidar do futuro financeiro, afinal, é cuidar da própria liberdade.

CONTEÚDO PATROCINADO PRODUZIDO POR 

VAI QUE



ASSISTA
AO FILME

FALE COM SEU CORRETOR OU COM SEU GERENTE BRADESCO.

SAC - Serviço de Atendimento ao Consumidor: 0800 727 9966 | Ouvidoria: 0800 701 7000. Para atendimento à pessoa com Deficiência Auditiva ou de Fala, acesse o nosso site. CNPJ: 33.055.146/0001-93



Ministro diz que pode barrar empresa que não pagar frete mínimo

ANTT intensificará fiscalização, após recente mobilização de entidades de caminhoneiros. Governo divulga nomes de autuadas

IVAN MARTÍNEZ-VARGAS
E MAYRA CASTRO
economia@oglobo.com.br
BRASÍLIA E RIO

O governo vai passar a divulgar as empresas que têm mais autuações por descumprir a tabela de frete mínimo, prevista em lei desde 2018, afirmou ontem o ministro dos Transportes, Renan Filho. Também será editada uma norma para que empresas que descumpram a tabela de maneira contumaz sejam impedidas de contratar fretes. A Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), disse o ministro, passou a fiscalizar eletronicamente todos os fretes com dados fiscais disponibilizados pelos estados. Criado na greve dos caminhoneiros de 2018, o frete mínimo estabelece pisos referentes ao quilômetro rodado, de acordo com eixo carregado, consideradas as distâncias e as especificidades das cargas. A tabela é atualizada a cada seis meses ou sempre que a variação do preço do diesel for superior a 5%. Essa tabela não se aplica a empresas que têm seus próprios caminhões e contratam os motoristas, mas sim às que terceirizam o serviço por meio de transportadoras e caminhoneiros autônomos.

Renan Filho diz que o governo deverá editar, nesta semana, medida provisória dando à ANTT autoridade para determinar a suspensão da autorização para contratar fretes de empresas que sejam reincidentes. A minuta do texto está pronta. O registro do frete poderá, em casos mais graves, ser cancelado, segundo o diretor-geral da ANTT, Guilherme Sampaio. Os prazos das sanções e as regras do processo administrativo devem ser estipulados em medida provisória. As medidas são uma resposta do governo após entidades dos caminhoneiros estarem se mobilizando para organizar paralisações.

R\$419 MILHÕES EM MULTAS
O número de autuações saltou para cerca de 40 mil por mês em janeiro deste ano, segundo a pasta. No início de 2023, eram 300 autuações por mês e, no ano passado, cerca de 6 mil mensais, em média, segundo o ministro. Ao todo, há 15 mil empresas que cometem infrações nos últimos meses. Nos últimos quatro meses, as autuações somam R\$ 419 milhões.

— Não é algo pontual, é recorrente. Tem gente que atua nisso como indústria, que usa o descumprimento da tabela como uma maneira de reduzir

custo. Por meio de instrumentos jurídicos adequados, vamos aumentar a capacidade de *enforcement* do ambiente regulatório, inclusive tomando medidas preventivas para coibir o descumprimento da tabela do frete. A empresa que descumpre de maneira contumaz, tanto o embarcador quanto o transportador, vai ser impedida de contratar frete — afirmou o ministro.

Segundo ele, a ANTT “reúne hoje as condições necessárias para fazer a fiscalização em todo o país” com base em informações obtidas com os Fiscos estaduais.

O ministério afirma que, nos últimos quatro meses, as cinco empresas com maior volume de autuações são BR Foods (MBRF, ex-BRF), Vibra Energia (ex-BR Distribuidora), Raízen, Ambev e Cargill.

Também nos últimos quatro meses, as cinco empresas que, no somatório, tiveram os maiores valores de multa por descumprimento da lei são BR Foods, Motz Transportes, TransÁgil Transportes de Carga, Unilever e Spal Indústria de Bebidas (que atua para a Coca-Cola Femsa). A pasta vai divulgar a lista de maiores descumpridores da tabela do frete em seu site a partir desta semana, disse Renan Filho.

Segundo Maria Fernanda



Mais poder. Governo dará à ANTT autoridade para suspender a autorização para contratar fretes de empresas reincidentes

Hijjar, sócia executiva da consultoria Ilos, quase 90% das empresas embarcadoras, donas das cargas, terceirizam o transporte. Essa terceirização acontece em cascata, pois as transportadoras subcontratam empresas menores ou caminhoneiros autônomos.

O QUE DIZEM AS EMPRESAS
Ela diz que o transporte rodoviário de carga é fragmentado, com mais de 620 mil caminhoneiros autônomos e quase 200 mil pequenas empresas com até três veículos:

— Gerir diretamente esse volume de fornecedores não costuma ser o *core business* (negócio principal) das indústrias, o que justifica a contratação de empresas de transporte maiores, que em grande parte das vezes assumem a gestão operacional de inúmeros terceiros de menor porte.

Maria Fernanda afirma que os modelos de contratação de transportadores são estruturados de formas muito variadas, com valores

diferentes por região:

— Nem sempre a forma como a regulação está posta é comparável com a forma de contratação das empresas.

A MBRF informou que sua operação é estruturada por meio de contratos com transportadoras de grande porte e que não contrata transporte autônomo.

“Nesses contratos, a remuneração segue modelo específico e é composta por parcelas fixas e variáveis”, diz a MBRF em nota. Diz ainda que considerar “apenas parte dessa composição” não representa “de forma integral os valores efetivamente praticados”.

A Vibra afirmou em nota que “os valores que paga em fretes são estruturados a partir de componentes fixos e variáveis, que não podem ser avaliados de forma separada para comparação do valor total”.

Já a Raízen informou que mantém contratos com grandes empresas e não utiliza transportadores autônomos. E acrescentou que “nessa relação com as empresas cabe ressaltar que o pagamento do frete é baseado em duas premissas, o fixo e o variável. Entendemos que esta fiscalização está considerando apenas um dos componentes e não o frete total pago nas operações.”

A Unilever também afirma que, “na fiscalização da ANTT, não é levada em consideração a prática de mercado com a análise integral do valor pago para o transportador”.

A Motz diz que “discute judicialmente a aplicação do piso mínimo de frete, uma vez que a tabela não considera pontos como idade dos caminhões, diferenças regionais, eficiência de embarque e desembarque, a segmentação e o valor agregado do produto”.

A Spal diz que não ter sido notificada sobre as autuações mencionadas, “tendo conhecimento de casos pontuais para os quais apresentará sua defesa nas esferas cabíveis”.

Procuradas, Cargill e Ambev não se manifestaram. O GLOBO não localizou a TransÁgil.

Governo propõe zerar ICMS na importação de diesel

Fazenda quer isentar o combustível do tributo estadual até o fim de maio e dividir a conta da perda de arrecadação com os estados

THAÍS BARCELLOS, BRUNA LESSA,
GERALDA DOCA E VINICIUS NEDER
economia@oglobo.com.br
BRASÍLIA E RIO

O governo federal propôs aos governos estaduais a desoneração do ICMS cobrado sobre a importação de óleo diesel, em um esforço nacional para conter os efeitos da guerra no Oriente Médio para os consumidores brasileiros. Um dos objetivos é tentar conter a insatisfação dos caminhoneiros com o preço do diesel e evitar movimentos de paralisação da categoria. Especialistas e representantes de importadores, porém, alertam que isso poderá ser insuficiente.

O desenho proposto pelo Ministério da Fazenda para os secretários estaduais de Fazenda, em reunião ontem do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz), que reúne representantes dos estados, de isenção do ICMS sobre diesel importado até o fim de maio. Metade da perda de arrecadação seria compensada pela União, disse o secretário executivo do ministério, Dario Durigan:

— A proposta que foi levada aos estados de maneira temporária foi a de retirar o ICMS de importação do diesel, com uma contribuição de 50% da renúncia com que os estados teriam de arcar.

A estimativa de Durigan, que está prestes a assumir a pasta no lugar de Fernando Haddad, é que isso represente

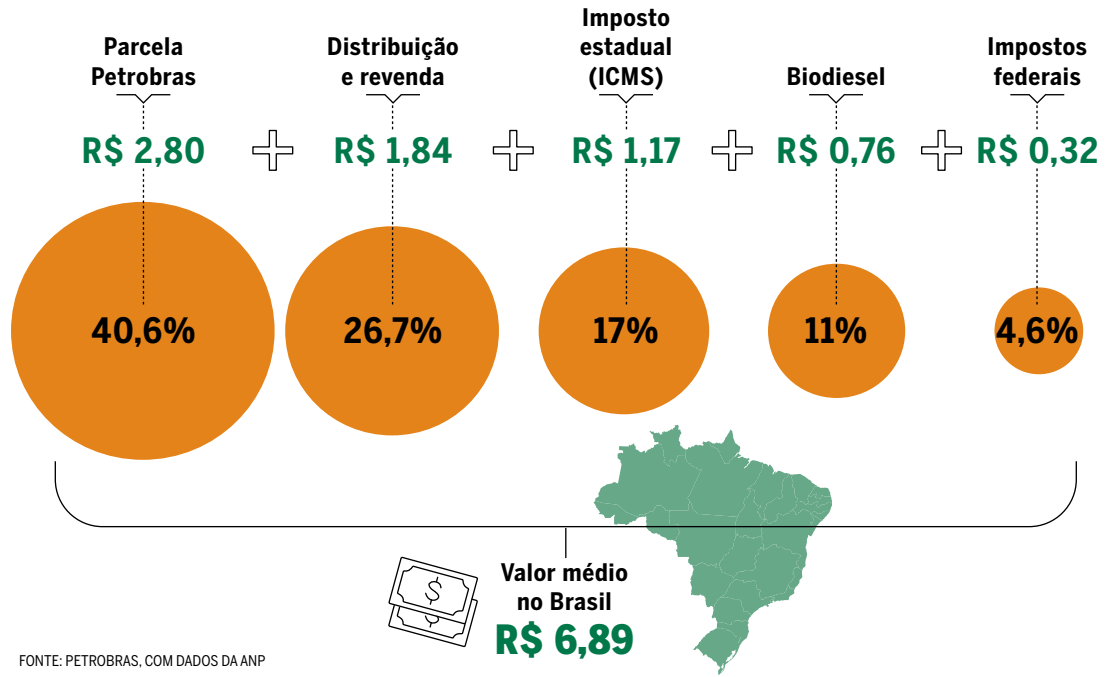
uma renúncia de R\$ 3 bilhões por mês — R\$ 1,5 bilhão para a União e R\$ 1,5 bilhão para os estados. Com dois meses de desoneração, a renúncia seria de R\$ 3 bilhões para cada esfera de governo. A vigência até 31 de maio seria a mesma prevista para a desoneração de PIS e Cofins, também sobre o diesel, anunciada na semana passada pelo governo federal.

17% DE ICMS NO DIESEL
Na média nacional pesquisada na semana passada — antes, portanto, do pacote de desoneração de PIS/Cofins —, o diesel S10 estava em R\$ 6,89 por litro nas bombas, segundo monitoramento da Petrobras, com dados da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). Desse preço médio ao consumidor, 17% são ICMS, e 4,6% são tributos federais. O restante vem do preço na refinaria ou importadora, das margens de distribuição e revenda e da compra de biodiesel para a mistura de 15%.

Segundo Sérgio Araújo, presidente executivo da Abicom, associação de importadores de combustíveis, pelas regras, tanto o diesel nacional quanto o que vem do exterior pagam a mesma alíquota de ICMS.

Em 2022, o governo Jair Bolsonaro aprovou leis no Congresso para mudar a tributação do ICMS sobre combustíveis, baixando as alíquotas estaduais. Antes, a base de

Como são formados os preços do diesel



cálculo era uma média de preços nas bombas, calculada por estado, explica Eduardo Melo, sócio diretor da consultoria Raion. Passou a ser um valor fixo, calculado anualmente pelos governos estaduais em conjunto — este ano, de R\$ 1,17 por litro.

Se os importadores deixarem de recolher esse valor, a defasagem dos preços domésticos do diesel em relação aos cobrados internacionalmente diminuirá. A média dos preços internos é feita com base em uma *mix* entre o que é produzido pela Petrobras, o que vem de três refinarias privadas e os importados, que respondem por cerca de 30%.

Mesmo após o reajuste nas

refinarias da Petrobras, anunciado na última sexta-feira, os preços médios do diesel no Brasil estavam ontem 52% abaixo da paridade internacional, conforme o monitoramento da Abicom, diz Araújo:

— Hoje, o preço da Petrobras está muito abaixo da paridade. Um produto que meu associado traz, quando chega ao Brasil, está R\$ 2, ou R\$ 2,50 acima do preço da Petrobras.

Por causa disso, explica ele, alguns importadores estão evitando fechar negócios de abril em diante, a ponto de haver riscos de faltar diesel importado no mês que vem. Para Araújo, a isenção de ICMS sobre os importados diminuiria, mas não resolve-

ria o problema da defasagem:

— A defasagem é maior (do que o R\$ 1,17 por litro de ICMS). O que resolve é a Petrobras alinhar os preços dela com a paridade internacional.

Segundo Melo, da Raion, tem havido restrições de entrega de diesel para clientes que fazem compras no mercado à vista (*spot*), ou seja, que não têm contratos de fornecimento com as distribuidoras, com garantia de entrega. É o caso de postos sem bandeira ou de transportadoras que compram das distribuidoras no atacado e revendem para consumidores empresariais de pequeno e médio porte, como produtores rurais.

— Clientes que não têm con-

trato de fidelidade estão colocando pedidos que são sendo negados. A cada dia a situação de abastecimento vem se degradando. Hoje, está mais difícil conseguir produtos do que na semana passada — disse Melo, acrescentando haver casos de quem recebe menos do que o contratado.

ALTA ANULOU DESONERAÇÃO
Para o consultor, a desoneração de PIS/Cofins da semana passada já foi anulada pela alta nas cotações do petróleo nos últimos dias. E uma desoneração de ICMS sobre os 30% que são importados fará pouca diferença no preço final ao consumidor, ainda que alivie um pouco os importadores.

Ao criticar o conflito no Oriente Médio em evento ontem em Brasília, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse que a alta do diesel é uma “desgraça causada pelos ricos”:

— Nós aqui que não temos nada a ver com isso, a 14 mil quilômetros do Irã, por que temos que pagar o preço do combustível? Por irresponsabilidade dos cinco membros do Conselho de Segurança da ONU: EUA, Rússia, China, França e Inglaterra.

Os secretários estaduais levarão o tema aos governadores e voltarão a se reunir no dia 27. Para Durigan, é possível avançar. Ele avalia que há um “trauma” com 2022, mas diz que a postura da gestão atual é diferente. Estudo do Comsefaz, que representa as secretarias estaduais de Fazenda, aponta que, após a mudança no governo Bolsonaro, a perda na arrecadação do ICMS sobre combustíveis foi de R\$ 189 bilhões até o fim de 2025.

BRB quer adiar para junho prazo para cobrir rombo

Instituição estatal do DF negocia com o BC um ‘waiver’, a fim de evitar uma ação mais drástica. Banco mantém plano de constituir fundo imobiliário, mas corre contra o tempo para evitar uma solução mais drástica

FABIO GRANER E GERALDA DOCA
economia@oglobo.com.br
BRASÍLIA

O Banco de Brasília (BRB) negocia com o Banco Central a prorrogação, para 30 de junho, do prazo para divulgar o balanço de 2025 — o qual atualmente está previsto para o dia 31 deste mês. Isso porque, na mesma data, seria preciso apresentar um plano para cobrir o rombo causado pelas operações com o Banco Master, mas o BRB enfrenta dificuldades em levantar os recursos necessários.

A negociação ocorre em meio ao cancelamento da Assembleia Geral Extraordinária (AGE), que seria realizada ontem para discutir o aumento de capital da instituição.

Uma ampliação do prazo pelo BC (o chamado *waiver*, no jargão) seria necessária para evitar uma ação mais drástica na instituição estatal do Distrito Federal. Uma fonte ligada ao banco disse que o regulador “já sinalizou” positivamente, mas o novo prazo ainda estaria em negociação.

O argumento do BRB tem como base uma resolução de 2021, que entrou em vigor em janeiro de 2025. Como alguns bancos, sobretudo menores, tiveram dificuldades

para cumprir as novas regras no ano passado, o BC ampliou o prazo para junho de 2025. Usando essa brecha, o BRB quer adiá-lo para junho deste ano.

Essa resolução aperta as regras de provisão a serem adotadas pelos bancos para perdas esperadas, em linha com padrões internacionais.

De acordo com interlocutores envolvidos nas discussões, o alargamento do prazo seria uma forma de evitar uma medida mais drástica por parte da autoridade monetária, como uma intervenção no BRB, por exemplo, diante da situação complexa pela qual passa a instituição, após negócios com suspeita de fraude com o Master, de Daniel Vorcara.

FGC NÃO ESTÁ DESCARTADO

Segundo apurou O GLOBO, a decisão de cancelar a AGE, anunciada na noite de terça-feira, ocorreu porque, apesar de derrubada, a liminar da Justiça impedindo o uso de imóveis do governo do DF para constituir um fundo imobiliário (que serviria de veículo para o aporte de capital) acabou gerando maior insegurança em potenciais investidores.

Já havia contestações so-



Busca de solução. Sede do BRB, em Brasília: um prazo maior ajudaria a evitar algo mais drástico, como uma intervenção

bre o potencial desse fundo, por conta de polêmicas envolvendo alguns ativos oferecidos pelo governo de Ibaneis Rocha. A disputa judicial, porém, acabou amplificando o ruído. Sem condições de colocar o fundo de pé mais rapidamente, o que já parecia difícil mesmo sem a liminar, a administração do BRB considerou mais adequado cancelar a AGE e buscar outras opções.

Nos próximos dias, será convocada uma nova assembleia de acionistas para deli-

berar sobre o aumento de capital em até R\$ 8,8 bilhões para que o banco possa operar com folga até o fim deste ano. Como há exigência de prazo mínimo entre a convocação e a reunião, a assembleia deverá ocorrer após 31 de março.

Enquanto negocia mais tempo com o BC, a instituição brasiliense continua em busca de soluções para o capital. Nesse contexto, apesar de o fundo imobiliário se manter como alternativa (o BRB planeja um novo *road show* para tentar recuperar a confiança

dos investidores e até atrair novos), ganham força outras possibilidades, como o recurso ao Fundo Garantidor de Créditos (FGC). Mas, até o momento, não foi feito um pedido formal à entidade.

Em outra frente, o BRB procura negociar com o governo local a concessão de novos ativos, como a transferência de dividendos de estatais, como a Caesb (distribuidora de água), CEB (geradora de energia) e Teracap (gestão de imóveis).

Fontes do banco afirmam

que a situação de liquidez (disponibilidade de recursos para fazer frente aos compromissos) do BRB está adequada e a instituição dispõe de ativos suficientes para evitar uma liquidação, ainda que isso dependa também de se materializar o plano de capitalização apresentado ao BC no mês passado.

DIFICULDADES AUMENTAM

O problema é que o adiamento da AGE e o vai e vem em torno do plano podem acabar trazendo mais dificuldades para o dia da AGE do BRB, forçando-o a vender às pressas carteiras de crédito de boa qualidade, a fim de garantir sua operação e evitar que o BC intervenha.

Uma liquidação ou mesmo um regime de administração especial temporária (uma espécie de intervenção) pelo BC seria um problema muito maior para a economia local do Distrito Federal, onde o banco é muito forte, e pode ter outras repercussões no momento em que o sistema financeiro já vive uma fase complicada por conta do escândalo do Master e sua liquidação, que drenou mais de R\$ 50 bilhões do FGC.

Procurado, o BC não se manifestou.

Chinesa GAC anuncia produção de carros no Brasil em 2027

Marca prevê 50 mil veículos por ano em Catalão (GO), em unidade da HPE

JOÃO SORIMA NETO
joao.sorima@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

A montadora chinesa GAC anunciou ontem, oficialmente, que em 2027 começará a produzir carros no Brasil. Os veículos serão montados na unidade da HPE Automotores em Catalão, no interior de Goiás. Na fábrica já são feitos modelos da Mitsubishi. A expectativa é que sejam produzidas 50 mil unidades no primeiro ano.

A empresa vai aproveitar a infraestrutura existente, acelerando o início de sua produção local. Segundo o vice-presidente da GAC Internacional, Lu Guojie, os modelos serão montados através

do sistema CKD — em que o veículo é importado totalmente desmontado da China e passa por mais etapas produtivas no país de destino.

Ele acrescentou que a decisão de produzir no Brasil é estratégica para a montadora e mostra o compromisso de longo prazo com o país. A GAC desembarcou no país em 2025 e trouxe cinco modelos: quatro elétricos e um híbrido, com preços entre R\$ 169.990 e R\$ 299.990.

— Nossa meta é simples: ser uma marca confiável para o consumidor brasileiro — disse Lu.

A GAC também anunciou que está trazendo ao Brasil o SUV GS3, modelo a combus-

tão, atualmente com motor 1.5 turbo com injeção direta. O veículo vai concorrer com o T-Cross, da Volks, e o Creta, da Hyundai. No lançamento do GS3 no Brasil, o modelo Premium custará R\$ 129.990, até o próximo dia 31, para as primeiras mil unidades com reservas feitas pelo site do Mercado Livre. Já o modelo Elite sai por R\$ 159.990.

ADAPTAÇÃO AO FLEX

Embora não tenha sido informado qual veículo será produzido em Catalão, a expectativa é que seja o GS3, além de um outro modelo. No futuro, a fábrica será adaptada para produzir também veículos eletrificados.



Goiás. A unidade da HPE Automotores onde a GAC vai produzir seus veículos

Também existe a previsão de que o motor do GS3 seja convertido para a tecnologia flex, permitindo o uso de etanol e gasolina. A GAC já firmou acordos de cooperação com universidades brasileiras, como a Universidade Federal de Santa Catarina, a Universidade Federal de Santa Maria e a Unicamp, para desenvolver tecnologias automotivas.

A GAC já tem uma equipe

local de pesquisa e desenvolvimento para adaptar os produtos ao mercado brasileiro e ao gosto dos consumidores. A empresa também já inaugurou um Centro de Distribuição de Peças em Cajamar (SP).

A GAC se junta às chinesas BYD e GWM, que já iniciaram produção local, com incentivo das políticas industriais criadas pelo governo federal com estímulo à inova-

ção e uso de energias limpas, entre elas os programas Nova Indústria Brasil e Mover. Este último, por exemplo, prevê créditos financeiros de R\$ 19 bilhões até 2028.

Até 2030, a GAC planeja investir US\$ 1,3 bilhão (R\$ 6,7 bilhões) para estabelecer a marca e sua operação no Brasil. Os investimentos serão feitos em infraestrutura de manufatura, capacitação técnica e desenvolvimento da base de fornecedores locais.

O CEO da HPE Automotores, Mauro Correia, afirmou que as conversas para utilização da unidade de Catalão pela GAC começaram há um ano e meio:

— A HPE é uma empresa de capital 100% nacional que produz veículos no Brasil há mais de 25 anos. Entramos com logística, produção e suporte. Mas a decisão dos produtos que serão montados e a distribuição é da GAC. E a parceria é entre HPE e GAC, não tem nada a ver com a Mitsubishi.

Senado aprova reajustes e novos cargos na Justiça

Projetos preveem aumento de 8% no MPU, reestruturação na Defensoria e ampliação de quadros no CNJ, com impacto de R\$ 242 milhões

LUÍSA MARZULLO
luisa.castro@oglobo.com.br
BRASÍLIA

O Senado aprovou ontem, de forma simbólica, três projetos que tratam da recomposição salarial e da reorganização de carreiras no sistema de Justiça, com impacto estimado em R\$ 242,8 milhões este ano. As propostas abrangem reajustes para servidores do Ministério Público da União (MPU) e do Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP), a reestruturação administrativa na Defensoria Pública da União (DPU) e a criação de cargos

no Conselho Nacional de Justiça (CNJ). Os textos agora vão para sanção presidencial.

Uma das propostas, de iniciativa da Procuradoria-Geral da República, concede reajuste aos servidores do MPU e do CNMP, com aumento de 8% ao ano sobre vencimentos básicos, cargos em comissão e funções comissionadas, em três parcelas sucessivas e cumulativas a partir de julho de 2026, 2027 e 2028. Este ano, o impacto previsto é de R\$ 227 milhões.

O parecer aprovado aponta que há estimativas para os três exercícios e que a medida é

compatível com as regras fiscais, além de indicar que o órgão permanece abaixo dos limites de despesa com pessoal previstos na Lei de Responsabilidade Fiscal. E argumenta que a recomposição busca preservar a simetria entre as carreiras do Ministério Público e as do Poder Judiciário, além de compensar parcialmente perdas inflacionárias e manter a retenção de servidores.

O projeto também formaliza a Polícia Institucional do MPU como responsável pelas atividades de segurança institucional e altera a nomenclatura dos servidores da área,

que passam a ser chamados de “inspetores e agentes de polícia institucional”. Não há impacto fiscal adicional.

PREVISÃO NO ORÇAMENTO

Nos bastidores, a aprovação foi acompanhada de um acordo com o governo para vetar as parcelas previstas para 2027 e 2028, diante das restrições impostas pelo arcabouço fiscal e da pressão sobre as despesas obrigatórias.

Na mesma sessão, os senadores também aprovaram o projeto que reestrutura as carreiras administrativas da DPU, com vigência a partir

de 1º de julho deste ano. O texto altera a lei que organiza o plano de cargos do órgão e mantém a estrutura com 20 padrões de progresso, como adotado por outros órgãos da Justiça.

O impacto estimado é de cerca de R\$ 5,8 milhões anuais após a implementação, com custeio previsto em dotações próprias da DPU. A medida, afirma o parecer, busca corrigir distorções entre as carreiras da Defensoria e as de outros órgãos, especialmente as do Ministério Público.

Também foi aprovado o projeto que autoriza a criação

de 240 cargos e funções no CNJ, com implementação escalonada entre 2026 e 2028 e provimento condicionado à autorização expressa na lei orçamentária de cada exercício.

O texto é de autoria do próprio CNJ. Em seu parecer, o relator, senador Fernando Farias (MDB-AL), argumenta que o órgão acumulou novas atribuições ao longo das últimas décadas, sem expansão proporcional de seu quadro.

A Lei Orçamentária de 2026 já autoriza a criação dos cargos e o provimento parcial no primeiro ano, o que deve diluir o impacto financeiro ao longo do triênio. Projeções com base nas tabelas remuneratórias do Judiciário indicam que o custo anual da medida, quando plenamente implementada, deve ficar em cerca de R\$ 10 milhões.



‘OPERAÇÃO FÚRIA ÉPICA’

MIRA EM ALVOS ECONÔMICOS

Após ter campo de gás atacado por Israel, Irã retalia bombardeando instalações gasíferas do Catar

TEERÃ

O Irã infligiu danos extensos à Cidade Industrial de Ras Laffan, a maior instalação mundial de gás liquefeito do mundo, localizada no Catar, após ter prometido retaliar contra a infraestrutura energética do Golfo Pérsico pelo ataque sofrido no campo de gás South Pars, parte da maior reserva de gás do mundo e cerne do sistema de energia doméstica da República Islâmica. O bombardeio por Israel, feito com consentimento ou coordenação dos EUA, foi a primeira investida contra a infraestrutura de produção de combustível fóssil iraniana desde o início do conflito em 28 de fevereiro. O Irã acusa as monarquias árabes do Golfo de permitirem que as forças americanas usem seu território e/ou espaço aéreo para lançar ataques contra território iraniano.

“Equipes de emergência foram imediatamente mobilizadas para conter os incêndios resultantes [em Ras Laffan], visto que os danos foram extensos”, afirmou a estatal QatarEnergy em uma publicação no X ontem. A Chancelaria catari afirmou em comunicado que o “lado iraniano mantém suas políticas de escalada que empurram a região para o abismo” e, mais tarde, ordenou que os adidos militares e de segurança do Irã deixem o país. A escalada diplomática simboliza a perda de confiança entre dois países, que compartilham a operação do campo de gás de South Pars-North Dome, situado no Golfo Pérsico.

CONSUMO DOMÉSTICO

Já o Ministério de Relações Exteriores da Arábia Saudita disse que o país foi alvo de tentativas de ataques com drones contra uma de suas instalações de gás e outras estruturas de energia na região leste, enquanto os Emirados Árabes Unidos (EAU) sofreram um ataque contra a base aérea de al-Minhad, que abriga oficiais britânicos e australianos. Não há registro de danos ou vítimas. Na madrugada de ontem, o Irã também atingiu Tel Aviv, matando dois israelenses, após jurar vingar na véspera pelos assassinatos de seu chefe de segurança, Ali Larijani, e do chefe da unidade paramilitar Basij, de Gholamreza Soleimani, responsável pela segurança interna do Irã. Ontem, o ministro da Inteligência iraniano, Esmael Khatib,



Cúpula decapitada. Multidão acompanha em Teerã cortejo fúnebre com os corpos de Ari Larijani, chefe de segurança, e Gholamreza Soleimani, da milícia Basij

também foi assassinado, enquanto destroços de um míssil mataram quatro palestinas na Cisjordânia.

Citando autoridades israelenses e um oficial de defesa dos EUA que falaram sob condição de anonimato, reportagem do portal Axios afirmou que o ataque às instalações iranianas do campo de South Pars foi coordenado e aprovado pelo governo de Donald Trump. O Iraque, que normalmente recebe um terço de seu gás natural do Irã, disse que o fluxo foi completamente interrompido, derrubando uma grande parte do fornecimento de energia elétrica do país. Segundo a mídia estatal iraniana, também foram atingidas instalações petrolíferas e petroquímicas na cidade de Asaluyeh, no sul do país. Israel e os EUA não se pronunciaram oficialmente sobre o assunto.

O ataque contra o coração da infraestrutura de gás do Irã representa uma escalada importante nas operações militares dos EUA e de Israel. Até então, os dois países haviam poupado em grande parte o setor de petróleo e gás iraniano, ajudando a conter a alta global do preço do petróleo. Na tarde de ontem, o preço subiu para perto de US\$ 110 o barril, à medida que a crescente ameaça à infraestrutura de petróleo e gás do Golfo alimentava preocupações com mais interrupções no fornecimento global, em

meio ao bloqueio contínuo do Estreito de Ormuz, onde os EUA usaram bombas de penetração profunda de 2,5 toneladas para atacar estruturas de mísseis iranianos.

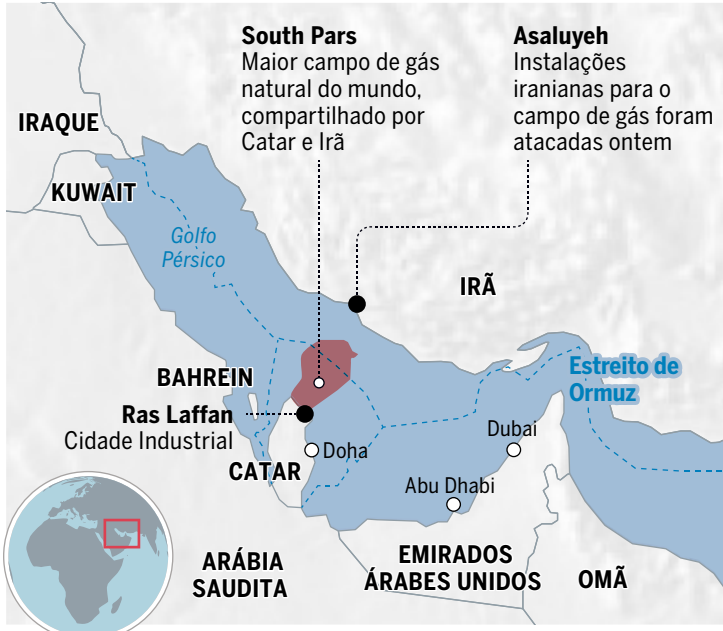
A maior parte da energia que o Irã obtém de South Pars é usada internamente, portanto, qualquer interrupção significativa intensificaria a pressão que a campanha de bombardeio dos EUA e de Israel exerce sobre a economia iraniana e a vida cotidiana no país. Como a instalação é compartilhada com o Catar, Majed al-Ansari, porta-voz da Chancelaria do emirado, reagiu à operação descrevendo-a como “perigosa e irresponsável”.

ESTREITO DE ORMUZ

Em comunicado, o Ministério das Relações Exteriores dos EAU também condenou o bombardeio a South Pars, afirmando que “atacar infraestruturas energéticas representa uma ameaça direta à segurança energética global... Também acarreta sérias repercussões ambientais e expõe civis, a segurança marítima e instalações civis e industriais vitais a riscos diretos”.

O alerta do Irã aos países do Golfo ocorreu dois dias depois de o país ter incendiado um enorme campo de gás natural nos EAU, intensificando os ataques a importantes instalações de energia. Anwar Gargash, um dos principais

Campos de gás sob ataque



assessores do presidente emiradense, xeque Mohamed bin Zayed, afirmou que o Irã calculou mal ao atacar países árabes. Os ataques, segundo ele, os aproximarão ainda mais de Israel e dos EUA, demonstrando, ao mesmo tempo, por que a região não pode aceitar os programas nucleares e de mísseis iranianos.

O Irã realizou seu primeiro ataque confirmado a instalações de petróleo e gás ao atingir o campo de Shah, em Abu Dhabi, na segunda-feira, sinalizando capacidade de prolongar a instabilidade nos mercados globais e manter o petróleo acima de US\$ 100 (R\$ 520) o barril. O país também atacou os campos de

Shaybah e Berri, na Arábia Saudita, nos últimos dias.

Desde o início da guerra, segundo o jornal americano Financial Times, o país atingiu ao menos 20 embarcações no Golfo e conseguiu dificultar a passagem de petroleiros pelo Estreito de Ormuz, rota-chave para exportações de energia. Rob West, da consultoria Thunder Said Energy, afirmou ao jornal britânico que, sem uma maneira de interceptar com sucesso todos os drones do Irã, o país poderia usá-los para “interromper gravemente a infraestrutura e o transporte marítimo internacionais por meses ou anos”.

Saul Kavonic, analista da MST Financial, afirmou ao FT

que o Irã também pode ampliar os danos ao setor energético ao atingir grandes campos ou instalações de gás natural liquefeito, como ocorreu no Catar. Segundo Kavonic, “retirar milhões de barris da produção teria impacto mais duradouro”, pois impediria a recomposição de estoques mesmo após a guerra. O pior cenário, destacou, seria um ataque a uma usina de gás natural, já que a reposição de equipamentos poderia levar anos.

— Os iranianos estão agora atingindo uma lista crescente de alvos nos Estados do Golfo, e essa estratégia pode ter novos desdobramentos. O planejamento, os cenários e os preparativos tendem a se concentrar nos primeiros dias e semanas. À medida que avançamos para além desse período, pode ficar cada vez mais difícil prever como será o comportamento do Irã — disse Richard Bronze, chefe de geopolítica da consultoria Energy Aspects, ao FT.

DISPARADA DO PETRÓLEO

Os preços do petróleo subiram cerca de 50% desde que os EUA e Israel iniciaram a guerra em 28 de fevereiro, provocando uma resposta iraniana com o lançamento de mísseis e drones contra países do Oriente Médio. As gigantes empresas de energia da região foram forçadas a reduzir a produção em resposta, principalmente devido ao fechamento efetivo do crucial Estreito de Ormuz.

O presidente Trump — que tem reclamado da falta de interesse de aliados em se juntarem à guerra ou em ajudarem a garantir a segurança do estreito — disse nas redes sociais que outros países, além dos EUA, deveriam assumir a responsabilidade pela passagem marítima. Trump suspendeu temporariamente uma lei de transporte marítimo centenária para reduzir o custo do transporte de petróleo, gás e outras commodities nos EUA, em sua mais recente tentativa de combater o aumento dos preços da energia.

Enquanto isso, o Irã tem transportado seu próprio petróleo pelo estreito em níveis próximos aos anteriores à guerra. O carregamento de petróleo bruto na Ilha de Kharg também parece continuar sem interrupções, apesar dos ataques dos EUA ao centro de exportação.

Com Bloomberg e AFP

Ataque israelense mata ministro de Inteligência iraniano

> O ministro de Inteligência iraniano, Esmail Khatib, foi morto em um ataque israelense a Teerã ontem, um dia depois dos assassinatos de Ali Larijani, chefe do Conselho Supremo de Segurança Nacional do país, e do general Gholam Reza Soleimani, líder da milícia Basij, grupo paramilitar da Guarda Revolucionária Islâmica.

O presidente iraniano, Masoud Pezeshkian, classificou a morte de Khatib como um “assassinato covarde”.

> O Exército israelense afirmou, em comunicado no X, que Khatib havia “desempenhado um papel significativo durante os recentes protestos no Irã, tanto no que diz

respeito à detenção e ao assassinato de manifestantes quanto à definição da avaliação de inteligência do regime”. “Além de suas atividades direcionadas contra o Estado de Israel, Khatib liderou as atividades terroristas do Ministério da Inteligência contra alvos israelenses e americanos em todo o mundo”, acrescentou.

> Outros altos funcionários do Ministério da Inteligência iraniano “foram eliminados ao longo da operação”, acrescentou a nota israelense, afirmando que, com a eliminação de Khatib, “dezenas de altos comandantes” no Irã foram mortos. O ministro da Defesa israelense, Israel Katz, afirmou que “a intensidade dos

ataques no Irã está subindo de nível”. “Estamos no meio de uma etapa decisiva”, acrescentou, em comunicado.

> Horas depois de anunciar a morte de Larijani e de Soleimani, na terça-feira, Katz afirmou que seu país continuará a alvejar e matar membros da liderança do Irã.



TER _ Marcelo Nírio _ QUI _ Guga Chacra _ SEX _ Janaina Figueiredo

GUGA CHACRA



f gugachacra @ gugachacra % gugachacra
internacio@oglobo.com.br



Do ‘America First’ à guerra no Irã

Não era do interesse dos EUA uma guerra contra o Irã. O regime iraniano não ameaçava os americanos neste momento. Havia, inclusive, a possibilidade de um acordo muito positivo para Washington na questão nuclear. As negociações haviam avançado, de acordo com os mediadores de Omã. Entendo quem discorde dessa minha avaliação. Justo. Ao mes-

mo tempo, avalio, sim, que Teerã ameaçava Israel e seria do interesse israelense atacar o Irã neste momento. Também entendo quem discorde de mim neste ponto.

Discordo, no entanto, que Donald Trump tenha levado adiante os ataques ao Irã apenas por causa de Israel. Este até pode ter sido um dos motivos e tudo indica que tenha sido mesmo. Benjamin Netanyahu, sem dúvida, deve ter usado a sua influência para convencer o presidente americano da necessidade da ação militar. É natural que qualquer governante busque convencer um aliado, ainda mais a maior potência do mundo, para lutar ao seu lado. Concorro, portanto, parcialmente com Joe Kent, que renunciou ao cargo de diretor de Centro Nacional de Contraterrorismo por ser contra a guerra no Irã e culpa em parte autoridades israelenses por sugarem Trump para o conflito.

Trump, na minha visão, decidiu se aliar a Israel e atacar o Irã por três principais motivos que delineei na minha newsletter no GLOBO e volto a escrever aqui. Em primeiro lugar, o presidente estava empoderado depois

da bem-sucedida operação na Venezuela para capturar Nicolás Maduro. Imaginava que uma capitulação similar do regime iraniano poderia ocorrer depois do ataque para matar o líder supremo, Ali Khamenei. Segundo, o republicano enxergava o Irã como um tigre de papel. As reações ao ataque que matou

É verdade que Trump, em parte, deve ter atacado o Irã influenciado por Israel, mas a decisão decorreu de seus erros de avaliação

Qassem Suleimani (comandante da força Quds da Guarda Revolucionária) em 2020 e aos bombardeios a instalações nucleares em junho do ano passado foram calibradas e evitaram escaladas. Por último, queria aproveitar a oportunidade de fragilidade da ditadura iraniana neste momento.

Como sabemos, as coisas não aconteceram como previa Trump e agora os EUA estão atolados em mais um conflito no Oriente Médio, com disparada do preço do petróleo e crescente insatisfação de setores do Maga (Make America Great Again). Mas como o republi-

cano poderia fazer diferente? Poderia seguir sua própria receita de campanha para presidente em 2024 — negociar acordos diplomáticos para resolver conflitos, não se envolver em guerras no Oriente Médio e colocar os EUA em primeiro lugar.

Trump poderia, por exemplo, ter aproveitado o período de cessar-fogo entre Israel e Hezbollah no Líbano para negociar um acordo entre o governo em Beirute, respeitado internacionalmente, e o israelense. Poderia ter fortalecido o Exército libanês para este ter mais meios para tentar desarmar o grupo aliado ao Irã. Trump poderia ter firmado um acordo na área nuclear com o regime iraniano que na prática eliminaria a capacidade de desenvolver armas nucleares. Ao mesmo tempo, poderia seguir condenando a repressão do regime a opositores e muíheres. Noto que os EUA são aliados e protegem regimes que fazem o mesmo, como Arábia Saudita, Catar e Egito. Trump, no entanto, optou por adotar a estratégia de George W. Bush e ir para a guerra — com um agravante, no Iraque, a queda do regime foi apenas o início do pior do momento americano no conflito.

‘OPERAÇÃO FÚRIA ÉPICA’

Israel enfrenta resistência do Hezbollah no sul do Líbano

Forças do grupo xiita travam combate com Exército israelense; áreas centrais de Beirute agora também são bombardeadas

BEIRUTE

Em sinal de intensificação da ofensiva militar de Israel no Líbano, as forças israelenses realizaram ontem uma série de ataques aéreos que atingiram não apenas os subúrbios no sul de Beirute, reduto do Hezbollah, mas também áreas centrais da capital antes consideradas seguras. Os bombardeios destruíram edifícios, deixaram pelo menos 20 mortos e mais de 40 feridos, segundo o Ministério da Saúde libanês, e forçaram o deslocamento de moradores. Ao mesmo tempo, apesar da forte pressão, o grupo conseguiu manter uma resistência significativa na linha de frente do sul do Líbano, utilizando uma combinação de mísseis antitanque guiados, drones e artilharia.

A maior parte dos bombardeios israelenses teve como alvo Dahieh, uma área densamente povoada nos subúrbios

de Beirute onde o Hezbollah exerce influência, além de regiões no leste e no sul do país. No entanto, Israel passou a também atingir o centro da capital, muitas vezes sem emitir aviso prévio, como vinha fazendo antes de outros ataques. Autoridades israelenses afirmam que os alvos são infraestrutura e integrantes do grupo xiita, apoiado pelo Irã.

‘O MESMO QUE EM GAZA’

Nas primeiras horas, ataques aéreos atingiram pelo menos quatro prédios no centro da capital, marcando o desabamento de um deles. Foi a primeira vez desde o início da guerra que Israel destruiu completamente um edifício na região central da cidade. A ofensiva foi feita horas após o Estado judeu emitir um alerta aos moradores do sul do Líbano para que se retirassem para a região ao norte do Rio Zahrani, marcando a mais ampla ordem de evacuação na área desde a guerra entre Israel e o



Morte e destruição. Moradores e resgatistas percorrem escombros após ataque israelense na área central de Beirute

Israel expande ordem de retirada no Líbano

Área é a maior atingida no sul do país desde 2006

EM 10/3



Mortos **968**

Feridos **2.432**

Deslocados **1 milhão***

*1/6 da população do país

FONTE: FORÇAS ARMADAS DE ISRAEL, MINISTÉRIO DA SAÚDE DO LÍBANO

EM 17/3



Hezbollah em 2006.

— Você viu o que aconteceu em Gaza? Vai ser o mesmo aqui — disse Hassan Jawad, 40, que mora em um apartamento próximo ao prédio que desabou, no bairro de Bachoura, no centro de Beirute. — Acho que esta guerra vai durar mais do que a anterior. Meu pai [e] meu avô viveram tempos assim. Nada muda, isso acontece repetidamente.

A emissora al-Manar, afiliada ao Hezbollah, anunciou que o diretor de seus programas políticos foi morto junto da esposa em um ataque israelense na capital. Os filhos e netos de Shari ficaram feridos e foram hospitalizados após a ofensiva, condenada pelo ministro da Informação do Líbano, Paul

Marcos, como “uma flagrante violação do direito internacional”.

Grande parte dos combates também foi concentrada na estratégica cidade montanhosa de Khiam, com o Exército Israel conduzindo uma campanha aérea e de artilharia contra membros do Hezbollah entrincheirados na cidade. Ao mesmo tempo, tropas israelenses tentavam avançar sobre cidades fronteiriças nos setores central e oeste do sul do Líbano. Em nota, o Exército de Israel afirmou ter iniciado uma “operação terrestre limitada” enquanto o escalão político discutia a ampliação da campanha.

ZONA-TAMPÃO NA FRONTEIRA

O objetivo imediato da campanha militar, segundo ex-oficiais das Forças Armadas de Israel, é criar uma zona-tampão no sul do Líbano que afaste o Hezbollah da fronteira. Se Israel conseguir empurrar o Hezbollah para longe do Rio Litani, passará então a focar na presença do grupo ao norte do rio. A maior parte dos foguetes e drones disparados pelo Hezbollah contra Israel parte dessa região. No entanto, analistas alertam que a criação de uma zona-tampão no sul do Líbano exigiria uma ocupação de longo prazo, o que poderia reacender o apoio popular ao Hezbollah.

Ao todo, segundo autoridades libanesas, ao menos 968 pessoas morreram na ofensiva israelense, 2,4 mil ficaram feridas e mais de um milhão foram forçadas a deixar suas casas desde 2 de março.

Com AFP e New York Times

Chefes da Inteligência contradizem justificativa de Trump

Diretores do sistema de espionagem americano reiteram no Senado que Irã estava a anos de desenvolver mísseis intercontinentais

WASHINGTON

Dois altos funcionários da Inteligência dos EUA contradisseram uma das justificativas do governo do presidente Donald Trump para entrar em guerra com o Irã e reiteraram, ontem, a conclusão das agências de espionagem de que o país do Oriente Médio ainda está a anos de desenvolver mísseis capazes de atingir o território americano e que não tentou enriquecer urânio desde o ataque de junho de 2025. Em depoimento perante a

Comissão de Inteligência do Senado, a diretora de Inteligência Nacional, Tulsi Gabbard, e o diretor da Agência Central de Inteligência (CIA), e John Ratcliffe, não quiseram dizer se a comunidade de inteligência havia determinado que o Irã seria capaz de lançar tais mísseis de longo alcance em seis meses. Gabbard afirmou que Teerã “poderia” combinar tecnologia de seu programa espacial existente com suas capacidades de desenvolvimento de mísseis para “começar a desenvolver” um

míssil balístico intercontinental “antes de 2035, caso tente buscar essa capacidade”. Mas, pressionada pelo senador Jon Ossoff, democrata da Geórgia, Gabbard se recusou a fornecer uma avaliação da ameaça que o Irã representa.

— Não é responsabilidade da comunidade de inteligência determinar o que é ou não uma ameaça iminente — esquivou-se, acrescentando que tais avaliações são de competência exclusiva do presidente.

Aliada de Trump, Gabbard também compartilhou por es-

crito em uma análise anual de ameaças que o Irã não estava reconstruindo suas capacidades de enriquecimento nuclear destruídas no ataque conjunto dos EUA e Israel em junho de 2025, contradizendo as justificativas do presidente para a guerra. No entanto, ela não repetiu a informação ao se dirigir aos senadores.

— Como resultado da Operação Martelo da Meia-Noite, o programa nuclear do Irã foi aniquilado. Desde então, não houve esforços para tentar reconstruir sua capacidade de

enriquecimento — afirmou Gabbard à Comissão de Inteligência do Senado, referindo-se ao ataque de junho.

OBSTÁCULOS TECNOLÓGICOS

Ao ser questionada por um senador democrata sobre por que não repetiu esta conclusão diante das câmeras, Gabbard respondeu que não teve tempo suficiente para ler o relatório completo na audiência, embora não tenha negado a validade da análise.

Gabbard reafirmou a conclusão a que chegou a Agên-

cia de Inteligência de Defesa do governo Trump no ano passado, de que levaria uma década para o Irã superar os obstáculos tecnológicos para produzir armas capazes de atingir os EUA. Da mesma forma, Ratcliffe não apresentou um prazo quando perguntado se Teerã seria capaz de atacar os EUA em seis meses, concentrando-se, em vez disso, na capacidade do país de atingir alvos na Europa e ameaçar bases e interesses americanos na região.

Gabbard destacou aos senadores que o Irã sofreu duros golpes nos ataques, mas que “o regime permanece intacto, embora consideravelmente enfraquecido”.

Com AFP e NYT

Delcy destitui ministro de Defesa e encerra ciclo entre militares chavistas

General Padrino López ocupava posto havia mais de uma década e era peça-chave da sustentação militar do regime

CARACAS

A presidente interina da Venezuela, Delcy Rodríguez, destituiu ontem o ministro da Defesa, Vladimir Padrino López, que esteve à frente das Forças Armadas chavistas por mais de uma década. No cargo desde 2014, o general de 62 anos era considerado o principal representante de Nicolás Maduro dentro da cúpula militar. Delcy assumiu funções temporárias após a queda de Maduro, capturado em uma operação militar dos EUA em 3 de janeiro, em meio a uma crise que reorganizou o poder no país. Desde então, os militares — pilar do chavismo — declararam apoio irrestrito e lealdade à nova liderança.

“Agradecemos ao general em chefe Vladimir Padrino López por sua dedicação, sua lealdade à pátria e por ter sido, durante todos estes anos, o primeiro soldado na defesa do nosso país”, escreveu Delcy no Telegram, sem especificar se Padrino assumirá uma nova pasta. “Estamos certos de que ele assumirá com o mesmo compromisso e honra as novas

responsabilidades que lhe serão atribuídas”.

Pouco após o anúncio, Padrino López lhe agradeceu por “todo o apoio prestado”. “Foi a maior honra da minha vida servir à Pátria como soldado e proteger a paz e a unidade nacional durante todos estes anos à frente do Ministério do Poder Popular para a Defesa”, afirmou no Telegram.

CRUCIAL NA REPRESSÃO

Em seu lugar, a mandatária interina nomeou Gustavo González López, que havia sido designado poucos dias após a queda de Maduro chefe da Guarda Presidencial e da temida direção da Sebin, agência de contrainteligência. López passou a atuar diretamente na proteção de Delcy e ganhou espaço na nova estrutura de poder. Dias após sua nomeação para cargos estratégicos, ele foi visto cumprimentando o diretor da CIA, John Ratcliffe, durante uma visita de autoridades americanas ao país.

Padrino López, um general de quatro estrelas cujos pais o nomearam em homenagem a

Vladimir Lenin, é uma figura histórica no chavismo: participou ao lado de Hugo Chávez na revolta de 1992 que terminou com a prisão de Chávez. Também desempenhou um papel fundamental durante outro golpe de Estado contra o próprio Chávez, recusando-se a se rebelar. Antes da morte do seu líder, em 2013, tornou-se chefe do Estado-Maior. Um ano depois, já durante o governo de Nicolás Maduro, foi nomeado ministro da Defesa.

Sua saída é vista como o fim de uma era dentro do chavismo. Padrino López foi um dos principais pilares da sustentação da chamada revolução bolivariana, ao garantir o alinhamento político das Forças Armadas iniciado ainda no governo Chávez. Sua permanência por mais de uma década no comando das Forças Armadas foi crucial para a militarização do governo Maduro, que, mesmo sendo civil, teve mais integrantes de origem militar em sua equipe do que o próprio Chávez. Também desempenhou um papel crucial na repressão da oposição ao longo da última década.



Nova ordem. Delcy Rodríguez discursa ao lado do agora ex-ministro da Defesa em maio de 2025: mudanças no regime

Acusado pelo Departamento de Justiça dos EUA de participação em um esquema de tráfico de drogas que passa pelos altos escalões do governo venezuelano, ele é hoje procurado pelo governo americano, que oferece uma recompensa de US\$ 15 milhões por sua captura.

DESCONTENTAMENTO

Mas rumores de sua destituição eram frequentes há semanas. Segundo o jornal El País, vinha crescendo a insatisfação entre militares com a permanência prolongada da cúpula e o bloqueio na cadeia de promoções. Os oficiais também questionavam a continuidade de autoridades da segurança após a operação americana que resultou na captura de Maduro. Dentro do Estado-Maior, a perma-

nência deles “era vista como um escândalo”, de acordo com uma fonte da alta cúpula militar ouvida pelo El País.

Delcy também governa sob forte pressão dos Estados Unidos e, ao lado de Diosdado Cabello, Padrino López era um dos poucos aliados próximos de Maduro que permaneciam no governo interino — Tarek William Saab renunciou em fevereiro à Procuradoria-Geral, após quase uma década de uma atuação que especialistas classificam como subserviente ao chavismo.

Seu sucessor será Gustavo González López, que iniciou sua trajetória no governo como presidente do Metrô de Caracas e esteve envolvido em um processo controverso de modernização do sistema, alvo de denúncias de corrupção e superfaturamento. En-

tre 2015 e 2018, também comandou a Sebin, mas foi afastado após a morte do vereador Fernando Albán, que caiu do 10º andar da sede do órgão, em Caracas.

Posteriormente, retornou ao comando da polícia política, onde permaneceu até 2024. Mas havia deixado o núcleo do poder após as eleições daquele ano, quando Maduro promoveu mudanças para manter sua base de apoio, incluindo a nomeação de Cabello para o Ministério do Interior.

Além das funções militares, as Forças Armadas na Venezuela controlam setores estratégicos da economia, como mineração, petróleo e distribuição de alimentos, além de alfândegas e ministérios, em meio a recorrentes denúncias de corrupção e abusos.

CAMINHOS DO BRASIL

• **LIVE | Hoje, às 10h30**

TRABALHO, TEMPO E PRODUTIVIDADE:
o debate sobre a escala 6x1

Quais mudanças são urgentes na jornada de trabalho do Brasil? Podemos adaptar exemplos de outros países? Vamos reunir autoridades e especialistas para discutir e analisar a necessidade do equilíbrio entre produtividade e qualidade de vida, os impactos da escala 6x1 na competitividade econômica e os próximos passos de uma reforma que mobiliza diferentes setores da sociedade. **Não perca esse debate sobre um tema de extrema importância para o futuro do mercado de trabalho e do desenvolvimento brasileiro.**

PARTICIPANTES



Reginaldo Lopes
Deputado federal (PT-MG)



José Pastore
Presidente do Conselho de Emprego e Relações do Trabalho da FecomércioSP



Naercio Menezes Filho
Economista e professor titular da Cátedra Ruth Cardoso no Insper



Paulo Solmucci
Presidente da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes



Vera Magalhães
(Mediação)
Colunista do GLOBO

Transmissão



Acesse e assista à transmissão

Patrocínio



Realização



ENTREVISTA

John Green/ ESCRITOR

Autor do best-seller ‘A culpa é das estrelas’ conta em novo livro a história real da infecção mais letal do planeta e defende esforços globais para combater a doença

MARIANA ROSÁRIO
mariana.rosario@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

Conhecido do público brasileiro por títulos como “A culpa é das estrelas” e “Cidades de papel”, com 5 milhões de títulos vendidos e adaptações para o cinema, o autor norte-americano John Green diz ter agora encontrado “o trabalho de sua vida”. Seu plano é usar seu espaço e prestígio para falar sobre a tuberculose, doença que mata 1,2 milhão de pessoas no mundo ao ano, mesmo com testagem e tratamentos conhecidos. John explorou o tema no livro “Tudo é tuberculose: a história e a reincidência de nossa infecção mais mortal”, recém-lançado pela Editora Intrínseca. Nele, Green explica como essa infecção moldou a cultura, a moda e as artes, mas também de que maneira tornou-se uma doença de populações vulneráveis, sem acesso às drogas que salvariam suas vidas em poucos meses. Em entrevista ao GLOBO O escritor falou sobre cenário geral da doença e por que acredita que o cenário global de infecções deve piorar. “A tuberculose não acabou, é um problema global, e isso inclui os EUA e o Brasil”.

O que precisa ocorrer para a tuberculose ser controlada?
Poderíamos acabar com a crise da tuberculose se quiséssemos, tudo o que é preciso são recursos. Temos a tecnologia para isso. O que não temos são sistemas de distribuição, mas sabemos o que precisa ser feito. Precisamos buscar os casos, oferecer tratamento a todos que estão doentes e garantir cuidado preventivo para seus contatos próximos. E, se fizermos isso, acabaríamos com a crise da tuberculose em poucos anos. O desafio é que, na verdade, não temos um problema tecnológico, temos um problema de empatia, de justiça. E são esses os problemas que mais me interessam. Não sou um especialista técnico em tuberculose, mas não é preciso ser para entender isso.

O livro foi concluído em 2024. A realidade hoje, com guerras e pouco financiamento, está ainda pior do que aquela?
Sim, acho que a tuberculose vai piorar nos próximos anos. Ainda não começamos a ver isso nos dados, mas veremos. Está piorando porque a guerra piora tudo. Está piorando porque os Estados Unidos e outros países ricos não estão investindo tanto em saúde de forma geral e, em particular, na resposta à tuberculose. E isso é devastador porque, quando o governo Trump assumiu o poder nos Estados Unidos, em janeiro de 2025, cortou imediatamente o acesso ao tratamento de centenas de milhares de pessoas. Depois, grande parte desse financiamento acabou sendo restabelecida e essas pessoas voltaram ao tratamento. Mas, nesse intervalo, muitas desenvolveram resistência

aos medicamentos, o que torna a doença mais difícil e mais cara de curar. Muitas morreram. E isso, para mim, é absolutamente inaceitável.

E o que é possível fazer?
Acho que há coisas que podemos fazer tanto dentro quanto fora das urnas. Uma dessas coisas, e que tem sido bastante eficaz, é pressionar o governo a financiar a saúde global. Muitos dos cortes foram revertidos. Então, na prática, estamos vendo um financiamento de saúde relativamente estável. Mas há coisas como os protestos, que eu acho super importantes. E também, ainda faltam três anos para podermos votar para presidente, nesse intervalo podemos fazer muita coisa.

O seu livro fala muito de preconceito. Como é o estigma da tuberculose hoje?
Há muito estigma em torno da tuberculose no mundo

todo. Quando as pessoas adoecem com tuberculose, muitas vezes são abandonadas por suas famílias. Um sobrevivente me disse que lidar com o estigma é mais difícil do que lidar com a doença. E eu acredito. E já ouvi de profissionais de saúde que, em alguns casos, quando um paciente morre, são eles que precisam enterrá-lo, porque a família tem medo demais de ir buscar o corpo. Essas histórias partem meu coração. Um dos aspectos do estigma é que tendemos a estigmatizar doenças que são difíceis de tratar, curar e que nos assustam. São doenças infecciosas que nos causam medo. E a tuberculose não precisa ser difícil de curar. Ela não precisa ser uma doença tão estigmatizada. Estamos escolhendo caminho porque não estamos fazendo um trabalho bom o suficiente para levar o cuidado da tuberculose às pessoas mais vulneráveis.

“Acho que a doença vai piorar nos próximos anos. Ainda não começamos a ver isso nos dados, mas veremos”

“A tuberculose não precisa ser difícil de curar. Ela não precisa ser uma doença tão estigmatizada”

O que é um caminho possível para reduzir o estigma de uma doença? Você conta que viveu isso com seu diagnóstico de transtorno obsessivo-compulsivo (TOC).
O TOC era uma condição muito mais estigmatizada nos Estados Unidos quando eu era criança do que é hoje. E muita coisa foi feita para combater esse estig-

ma. Mas parte disso veio de pessoas conhecidas passarem a dizer: “Eu tenho TOC e tenho uma vida ótima, as duas coisas não são incompatíveis.” E acho que é parecido com a tuberculose. A questão é se realmente os ouvimos (os ativistas), se os mecanismos dos nossos sistemas de informação estão, de fato, fazendo um bom trabalho ao dar voz a essas pessoas.

O câncer, tratado na trama do seu livro “A culpa é das estrelas”, passou por essa redução de estigma nas últimas décadas...
A forma como a tuberculose era imaginada no século XIX é bastante semelhante à forma como o câncer é visto hoje, como algo imprevisível que qualquer pessoa pode ter. Acho que podemos reduzir o estigma da tuberculosa de maneira semelhante às formas como tentamos reduzir o estigma do

câncer. Quer dizer, meu irmão teve câncer alguns anos atrás, e foi uma experiência bem diferente de quando meu pai teve câncer, há 35 anos. Hoje se fala mais sobre isso. Há menos julgamento, e a doença é mais vista como fenômeno biológico, e não social.

A filantropia é suficiente para resolver um problema do tamanho da tuberculose? Acha que as figuras públicas deveriam oferecer sua imagem e não só o dinheiro para a saúde pública?
A filantropia não é suficiente para responder a crises de saúde pública. Precisamos dos governos. Pessoas com muito dinheiro deveriam doar uma boa parte dele, porque não há razão para ter mais do que o necessário. Mas, mesmo assim, isso não vai ser suficiente. O que é suficiente é tributação, sistema público de saúde, acesso universal à saúde, atendimento para os mais vulneráveis. Acho que a filantropia tem um papel importante no combate à tuberculose porque pode financiar projetos-piloto que ajudam os governos a entender quais são as formas mais eficazes de resposta. A Fundação Gates financiou um grande estudo de vacina. Então, há um papel para a filantropia, mas ela está longe de ser suficiente. E, por isso, pressionar os governos a investir adequadamente em saúde é muito importante.

Além de autor de best-seller, você é também uma figura conhecida na internet. Outros influenciadores já te procuraram para dizer que gostariam de engajar em causas do tipo, mas não fizeram por medo de críticas?
Tive muitas conversas, especialmente com criadores jovens, sobre como usar da melhor forma o megafone que receberam. Acho que isso pode ser difícil quando você é jovem. Fico muito feliz que nada disso (ficar conhecido no mundo digital) tenha acontecido comigo quando eu tinha 20 anos. É difícil lidar com as críticas. (na juventude). Mas conversei com eles e disse que era muito importante tentar usar sua voz, é uma necessidade.

Vai continuar falando sobre tuberculose publicamente?
Esse é realmente o trabalho da minha vida. E não termina com o livro, de certa forma começou com ele. Há uma crise nos Estados Unidos quando se trata de financiamento da saúde, tanto internamente quanto globalmente. Esse tem sido um grande foco para mim: tentar trabalhar com defensores e ativistas para restaurar o máximo possível do financiamento global em saúde, recuperar o máximo possível do que foi cortado e garantir que esse dinheiro seja bem utilizado. Nós precisamos garantir que o dinheiro chegue de fato às comunidades afetadas.



RECEITA DE MÉDICO



Paulo Hoff
Oncologista, diretor de
Oncologia da Rede D'Or



Desafio silencioso da medicina

Entre os diversos tipos de câncer conhecidos pela medicina, poucos representam um desafio tão grande quanto o câncer de pâncreas. Isso ocorre não apenas pelo comportamento frequentemente agressivo do tumor, mas principalmente pelo modo silencioso com que costuma se desenvolver. Diferentemente de muitos outros tumores, o câncer pancreático raramente provoca sintomas claros nas fases iniciais. Essa característica faz com que o diagnóstico

precoce seja mais difícil e explica por que, em muitos casos, a doença só é identificada quando já está mais avançada. O pâncreas é um órgão pequeno e discreto, localizado profundamente no abdômen, atrás do estômago. Apesar de pouco lembrado no dia a dia, exerce funções fundamentais para o organismo. Produz enzimas que participam da digestão dos alimentos e também hormônios importantes, como a insulina, responsável por regular o açúcar no sangue. Alterações nesse órgão nem sempre produzem sinais evidentes. Quando surgem sintomas como perda de peso, cansaço, dor abdominal ou pele amarelada, muitas vezes a doença já está em estágio mais avançado. Estima-se que cerca de 80% dos pacientes recebam o diagnóstico nessa fase. Todo ano, mais de meio milhão de pessoas no mundo são diagnosticadas com esse câncer. Atualmente, a taxa média de sobrevivência em cinco anos gira em torno de 12%. Embora ainda seja inferior à observada em outros tipos, esse número vem aumentando progressivamente nas últimas décadas —um reflexo direto dos avanços da pesquisa médica. Alguns fatores aumentam o risco de desenvolvimento do câncer de pâncreas, como ta-

bagismo, obesidade, consumo excessivo de álcool, sedentarismo e histórico familiar. Reconhecer esses fatores é importante não apenas para a prevenção, mas também para identificar pessoas que podem se beneficiar de acompanhamento médico mais cuidadoso. A medicina começa a entrar em uma nova fase no enfrentamento desse tumor. A chamada medicina de precisão, por exemplo, permite analisar o DNA do câncer e identificar mutações específicas que podem orientar tratamentos mais direcionados. Em alguns pacientes, alterações genéticas já possibilitam o uso de medicamentos originalmente desenvolvidos para outros tipos de tumores. A tecnologia também começa a desempenhar um papel importante. Sistemas de inteligência artificial já são capazes de analisar exames de imagem, como tomografias e ressonâncias, com grande precisão, permitindo diagnósticos cada vez mais precoces. Além disso, novas terapias locais minimamente invasivas vêm sendo estudadas. En-

tre elas estão abordagens que utilizam radiação ou pulsos elétricos para tratar o tumor sem a necessidade de cirurgia convencional. Métodos como a radiocirurgia e a eletroporação irreversível já vêm sendo aplicados em situações específicas. A radiocirurgia utiliza feixes de radiação altamente concentrados para atingir o tumor com grande precisão, poupando ao máximo os tecidos saudáveis ao redor. Já a eletroporação irreversível —conhecida como sistema NanoKnife— emprega pulsos elétricos de alta intensidade que alteram a membrana das células tumorais, levando à sua destruição sem produzir calor significativo. Essas abordagens podem ser especialmente úteis em tumores localizados perto de estruturas vasculares delicadas. Nenhum desses avanços, isoladamente, elimina os desafios do câncer de pâncreas. Mas juntos mostram que estamos diante de uma mudança gradual no cenário da doença. A história da oncologia revela que muitos tumores considerados extremamente difíceis no passado se tornaram progressivamente mais tratáveis à medida que o conhecimento científico avançou. Há motivos para acreditar que o câncer de pâncreas também possa começar a trilhar esse caminho.

Patente da substância do Ozempic cai amanhã

Com perda de validade da exclusividade de produção da semaglutida, versões genéricas devem baratear medicamento

A patente da semaglutida, princípio ativo do Ozempic, Wegovy e Rybelsus, medicamentos indicados para o tratamento de diabetes e obesidade, chega ao fim amanhã. Isso significa que medicamentos genéricos e similares, também à base de semaglutida, poderão ser comercializados no Brasil, desde que aprovados pela Anvisa. Segundo a legislação brasileira, medicamentos inovadores, como Ozempic, podem ser protegidos por patentes. O prazo garante à farmacêutica —no caso destes medicamentos, à Novo Nordisk— que arcou com os custos de desenvolvimento daquele remédio o direito de comercializá-lo de forma

exclusiva por um período de 20 anos a partir da solicitação da patente. Depois disso, outros fabricantes podem produzir e submeter à aprovação da Anvisa versões similares ou genéricas. Na prática, isso significa que, a partir da queda da patente, haverá mais concorrência e, portanto, existe a expectativa de redução dos preços desses medicamentos que, atualmente, têm um custo bastante elevado. De acordo com Reginaldo Arcuri, presidente do Grupo FarmaBrasil, que representa as principais indústrias farmacêuticas nacionais, em entrevista ao GLOBO, “hoje já existem pelo menos 13 pedidos de registro de

medicamentos à base de semaglutida. Desses, sete são de empresas brasileiras, de capital nacional”. No Brasil, os genéricos, que são vendidos apenas com o nome da substância, são obrigatoriamente ao menos 35% mais baratos. Um estudo de pesquisadores da Universidade de Brasília e da Universidade Federal de Santa Catarina, porém, constatou que eles costumam ter preços 59% inferiores aos remédios de refe-

rência. No caso dos similares, a redução é de 15%. Porém, isso não deve acontecer de repente. Primeiro, os laboratórios têm que desenvolver a semaglutida e, depois, submetê-la para aprovação da Anvisa. Há também a necessidade de adequar as plantas para fabricação em massa. Mas Arcuri acredita que ainda este ano pode haver redução de preços. A redução dos preços também abre a possibilidade da oferta pelo SUS. Em 2025, a

Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS (Conitec) deu parecer desfavorável à incorporação dos princípios ativos semaglutida e liraglutida, considerando, entre outras razões, o impacto orçamentário de mais de R\$ 8 bilhões, quase o dobro do orçamento do Farmácia Popular em 2025. **INCORPORAÇÃO** Em nota, o Ministério da Saúde afirma que solicitou à Anvisa prioridade no registro de

medicamentos com os princípios ativos semaglutida e liraglutida, para tratamento da obesidade e diabetes tipo 2. “Com a entrada de novos medicamentos genéricos no mercado e aumento da concorrência, os preços devem cair de forma significativa. Em média, estudos apontam que os genéricos induzem queda de 30% nos preços. Esse é um fator determinante para a análise de sua possível incorporação ao SUS”, diz a pasta.

Veja 5 fatores que reduzem desejo sexual masculino

Falta de sono, estresse e uso excessivo de álcool estão entre os hábitos que podem prejudicar testosterona, libido e ereção

STEPHANY GUZMÁN AYALA
Do El Tiempo

O sono é um componente vital para a saúde geral, pois é fundamental para a recuperação física e mental. Porém, há quem, por vezes, prefira sacrificar esse processo biológico para atender a outras necessidades. Nesse contexto, os Institutos Nacionais de Saúde dos Estados Unidos (NIH) alertam que noites mal dormidas e certos hábitos podem ter um impacto negativo na vida sexual, o qual não deve ser subestimado. Segundo Merril Mitler, especialista em sono e neurocientista do NIH, a privação de sono prejudica as funções cognitivas superiores, influencia o humor e pode aumentar o risco de depressão.

No entanto, a profissional também enfatiza que a falta de descanso não afeta apenas a função cerebral, mas também os hormônios do crescimento e do estresse, o sistema imunológico, o apetite, a pressão arterial e a saúde cardiovascular. Em relação ao desejo sexual, o urologista Francisco Javier Usubillaga explica que dormir menos de seis horas por noite de forma consistente pode acarretar em uma redução da testosterona. — Isso se traduz em menor libido, fadiga, diminuição da massa muscular e maior dificuldade em manter uma ereção firme — afirma o especialista. Segundo ele, estudos demonstraram que a qualidade do sono está relacionada

à função erétil e libido, tendo a afetar mais os homens, já que, embora as mulheres também possam apresentar alterações no apetite sexual, existem menos pesquisas sobre o tema. Embora o sono seja um processo biológico necessário, o médico Paulo Egydio explica que diversos fatores também

podem causar disfunção erétil em qualquer fase da vida de um homem. Entre os mais conhecidos estão: **1. Estilo de vida sedentário e excesso de treino** Segundo os especialistas, a falta de atividade física regular e os trei-

nos sucessivos sem descanso adequado podem comprometer o desempenho sexual masculino, devido à diminuição da testosterona, à fadiga persistente e ao impacto nos vasos sanguíneos, nervos e hormônios importantes para o sexo.

2. Consumo excessivo de álcool

O baixo desempenho sexual também costuma estar associado ao consumo de álcool, já que, de acordo com os especialistas, a substância “interfere diretamente no sistema nervoso central”, o que em excesso pode se manifestar como uma resposta sexual reduzida e a perda do controle da ereção.

3. Alimentos ultraprocessados

Outro hábito que não deve ser normalizado é o consumo excessivo de alimentos ultraprocessados, que promovem inflamação crônica, resistência à insulina e alterações vasculares.

4. Dietas hipercalóricas

O consumo constante de alimentos ricos em calorias promove o acúmulo de gordura abdominal. Esse fator, comum em homens obesos, está associado à diminuição da testosterona, o que reduz a libido e prejudica as ereções.

5. Estresse crônico

Segundo Egydio, situações de estresse persistente elevam os níveis de cortisol e podem levar à diminuição do desejo, dificuldade de ereção e perda do interesse sexual.



Versão original.
Ozempic é hoje
produzido apenas pela
empresa Novo Nordisk



Só 13% dos hospitais usam IA oficialmente

Levantamento mostra que, no Brasil, tecnologia ainda não é adotada de forma integrada aos processos das instituições

RAQUEL PEREIRA
raquel.figueiredo@oglobo.com.br

A inteligência artificial (IA) vêm ganhando espaço em todos os setores da sociedade. Mas, na saúde, que demanda dos profissionais rapidez e eficiência, apresenta um avanço ainda tímido. De acordo com um novo levantamento do Instituto Opinion Box, em parceria com a empresa Rivio, feito com trabalhadores que atuam na área, apenas 9% dos hospitais brasileiros adotam oficialmente essas tecnologias em seus processos de gestão. E somente 13% percebem o uso de forma integrada aos processos oficiais das instituições.

As respostas de mais de 300 profissionais de todo o Brasil mostram que 80% deles têm interesse no uso de ferramentas com inteligência artificial.

— Os processos repetitivos impactam muito a maneira como um hospital funciona. Um exemplo disso é o médico em atendimento, que precisa digitar informações sobre o paciente e também emitir receita durante a consulta. Com a ajuda da IA, o médico pode ter um sistema mais ágil, automatizado, e, então, se preocupar menos com tarefas como essa e focar mais no atendimento apenas do paciente — explica Matheus Losi, Chief Technology Officer da Rivio, empresa especializada em IA aplicada à gestão hospitalar.

As atividades consideradas “linha de frente” pela pesquisa, como agendamento de consultas, monitoramento de indicadores, atendimento 24h para dúvidas e gestão de filas, são o foco do uso de IA, adotada por 47% desses hospitais. Por outro lado, somente 32% aplicam IA na gestão.

— Na área da saúde, temos duas formas de aplicar a IA: no setor assistencial, do cuidado, que é onde a gente pode entregar ferramentas para o médico ou enfermeiro que possam ajudá-los a tomar decisões melhores, e na gestão hospitalar. Naturalmente existe um gasto de energia muito grande do hospital na área da gestão, e é observado que quanto mais se investe em IA, mais os processos internos se tornam rápidos, e isso também facilita não só a vida dos trabalhadores de saúde, como a dos pacientes — ressalta Losi.

Ainda que mais de 70% afirmem utilizar ferramentas de IA em alguma medida, esse uso ainda ocorre, em grande parte, de forma experimental, pontual e sem integração.

Ao menos 91% dos participantes apontam que o hospital ou unidade médica onde trabalham não adotam IA de forma oficial, sendo que 47% afirmam que não utilizam nenhuma e 27% que utilizam de modo pontual.

— Nós temos hoje, no Brasil, um uso da IA muito informal pelos hospitais, e possivelmente são as ferramentas de chat, de acordo com a nossa pesquisa. Esses chats são usados para tirar dúvidas e

auxiliar em tarefas pontuais. Mas esse não é o uso mais eficiente da IA, porque essa tecnologia pode estar totalmente integrada ao hospital, automatizando os processos internos e ajudando o time assistencial a prestar um servi-

ço mais rápido — aponta. 20% dos entrevistados atribuem o uso informal à ausência de cultura organizacional, 18% acreditam no desconhecimento, 15% na falta de capacitação e 12% responsabilizam o custo.



Facilitando a vida. A inteligência artificial pode ser usada para deixar atendimento mais ágil e gestão mais eficaz

CAMINHOS DO RIO

MOBILIDADE URBANA

Aprofundar o debate e buscar soluções para os desafios da mobilidade urbana, sobretudo no Rio de Janeiro, impacta positiva e diretamente a qualidade de vida da população, a produtividade econômica e o acesso a oportunidades.

Por isso, vamos reunir autoridades e especialistas para discutir caminhos concretos para uma mobilidade mais eficiente, integrada e sustentável na cidade. Participe!

PROGRAMAÇÃO

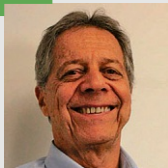
MESA 1 - INTEGRAÇÃO METROPOLITANA: DESAFIOS E SOLUÇÕES PARA O TRANSPORTE COLETIVO



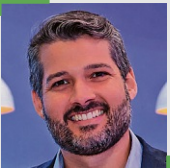
Gabriel Tenenbaum
Diretor de Implementação para a América Latina da C40



Maína Celidonio
Assessora especial para Transportes da cidade do Rio



Marcus Quintella
Diretor da FGV Transportes



Lauro Silvestre
Subsecretário de Tecnologia em Transportes da Secretaria Municipal de Transportes do Rio



Cristina Albuquerque
Especialista em mobilidade urbana



Guilherme Ramalho
Presidente do MetrôRio

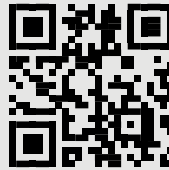


Rafael Galdo
Editor de Rio do jornal O GLOBO

MEDIAÇÃO

23 DE MARÇO, ÀS 9H30

AUDITÓRIO DA EDITORA GLOBO
RUA MARQUÊS DE POMBAL, 25 – CENTRO/RJ



Acesse e inscreva-se

Patrocínio



Transportes

Realização





Retaliação. Após a morte de Claudio Augusto dos Santos, o Jiló, chefe do tráfico no Morro dos Prazeres, criminosos espalharam o medo: barricadas com lixo em chamas foram montadas na Rua Barão de Petrópolis, e o comércio teve que fechar as portas

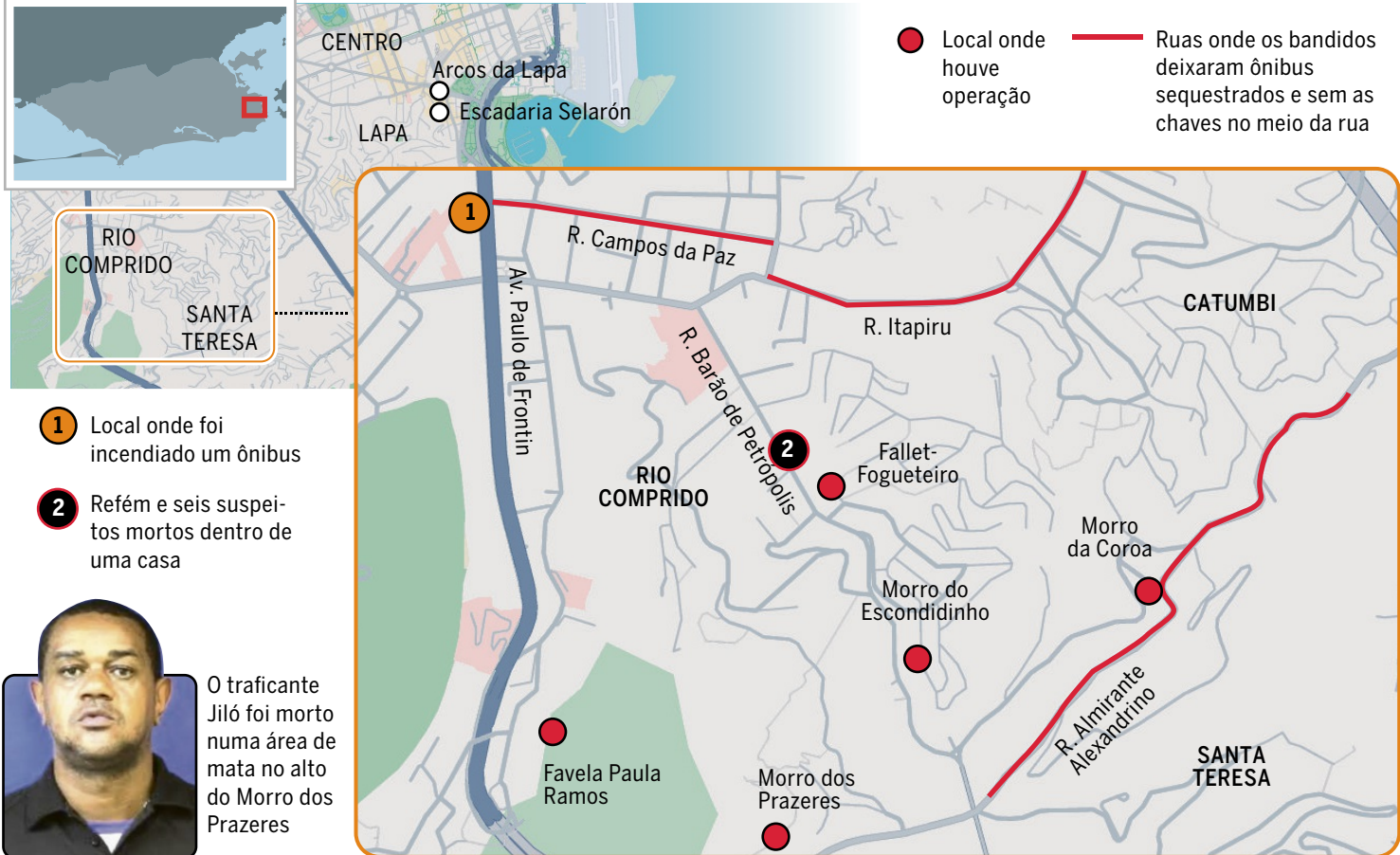
ANA CAROLINA TORRES, CAMILA ARAUJO, JÚLIA COPLE, GERALDO RIBEIRO E MARCOS NUNES
granderio@oglobo.com.br

Uma operação do Batalhão de Operações Especiais (Bope) contra o Comando Vermelho, realizada ontem em cinco favelas da região central da cidade, deixou oito mortos, entre eles um morador que teve a casa invadida por homens em fuga. No alto do Morro dos Prazeres, em Santa Teresa, os agentes mataram Claudio Augusto dos Santos, o Jiló, antigo chefe da facção, acusado de atuar em roubos de veículos no Centro, na Zona Sul e em parte da Tijuca. A organização criminosa também assumiu o controle da Lapa e ainda atuava no desbloqueio de celulares furtados. Em reação às mortes, bandidos foram para o asfalto e sequestraram sete ônibus, usados como barricadas, espalhando pânico e dando um nó no trânsito. Um dos veículos que seguia para o Túnel Rebouças foi incendiado.

VERSÕES EM CHOQUE

No início da manhã, cerca de 150 policiais militares subiram os morros dos Prazeres, do Fallet-Fogueteiro, da Coroa, do Escondidinho e Paula Ramos. Após a morte de Jiló, seis homens invadiram uma quitinete na Rua Barão de Petrópolis, no Rio Comprido. A Polícia Militar informou que o ajudante de cozinha Leandro Silva Souza e sua esposa, Roberta, foram feitos reféns e que policiais do Bope deram início a uma negociação que durou pelo menos 15 minutos. Os bandidos, no entanto, afirmam a polícia, efetuaram disparos, e um deles acertou a nuca de Leandro. Os agentes reagiram, e os seis suspeitos foram baleados. —A gente estava buscando solução pacífica, mas houve disparos de dentro da residência, e o senhor Leandro levou o primeiro PAF (perfuração de arma de fogo) na região da cabeça. Nossa tropa respondeu

A região afetada



com fogo, e houve a ação de neutralização de seis criminosos. Conseguimos tirar a senhora Roberta em segurança, em estado de choque. Ela prestará depoimento e deixará tudo claro — disse o comandante do Bope, tenente-coronel Marcelo Corbage. A esposa da vítima, no entanto, apresenta outra versão. Em entrevista ao RJ2, da TV Globo, afirmou que o casal não foi feito refém e que não houve negociação. Segundo ela, os policiais detonaram uma granada para derrubar a porta de sua casa. “A polícia entrou atirando”, disse a esposa na porta do Instituto Médico-Legal (IML). “Meu marido ainda gritou tem trabalhador aqui, tem morador”, acrescentou, tentando conter o choro. Ela prestará depoimento na Delegacia de Homicídios da Capital, que investiga o caso. Todos os baleados foram levados pelos policiais para o Hospital Souza Aguiar, no Centro, onde já chegaram sem vida. O secretário da Polícia Militar, coronel Marcelo de Menezes, classificou a ação dos traficantes dentro da casa como “covar-

de”. No imóvel, foram apreendidos dois fuzis, duas pistolas e dois revólveres calibre 38. Com Jiló, foi encontrada uma pistola. **FICHA CRIMINAL EXTENSA** Apontado como chefe do tráfico no Morro dos Prazeres, Jiló, de 55 anos, tinha uma extensa ficha criminal, com as primeiras anotações registradas na década de 1990 — são 135, no to-

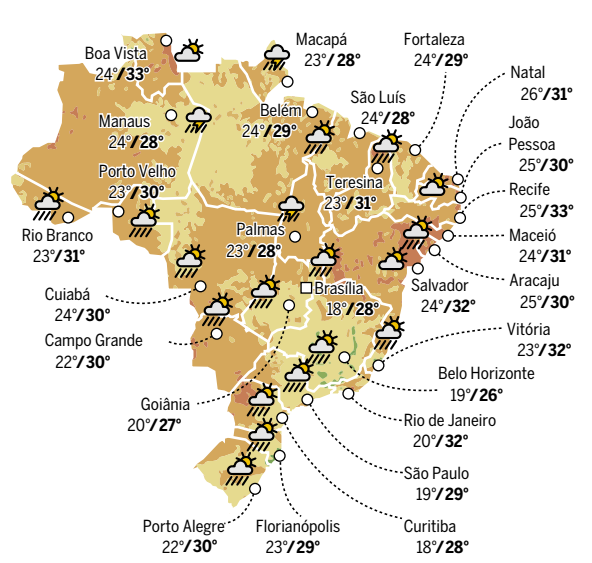
tal. Contra ele, havia oito mandados de prisão em aberto por crimes como sequestro, homicídio, roubo e tráfico de drogas. — Jiló era um traficante sanguinário. Quero aqui, de maneira simbólica, demonstrar com que tipo de marginal estamos lidando — afirmou Menezes, ao es- tender a ficha criminal do criminoso. O traficante era acusado ba da viatura, que seguiu para o Hospital Souza Aguiar, no Centro. Todos chegaram à unidade já mortos. Treze PMs foram acusados pelo Ministério Público de terem agido para prejudicar a perícia que seria feita no local. No entanto, para a Auditoria Militar, prevaleceu a versão dos agentes de que algumas das vítimas ainda apresentavam sinais vitais quando foram colocadas no veículo. Os PMs atiraram 94 vezes com fuzis dentro da casa. A investigação sobre as mortes ainda está em andamento.

ainda da morte do turista italiano Roberto Bardella, de 52 anos, em dezembro de 2016. Na ocasião, o estrangeiro e um primo, cada um em uma moto, entraram no Morro dos Prazeres por engano. Bardella foi morto na hora. O corpo dele foi colocado na mala de um carro, onde o primo foi obrigado a entrar. O veículo circulou por cerca de duas horas pela comunidade, até o tráfico determinar que o primo fosse liberado. Na época, Jiló tinha saído da cadeia 30 dias antes. Ele havia sido preso em 1990 e recebeu o direito à progressão de regime. De acordo com a Polícia Militar, a operação de ontem teve o apoio de policiais do 5º BPM (Praça da Harmonia) e foi planejada a partir de informações da Subsecretaria de Inteligência da PM. — Nós vínhamos acompanhando há meses a movimentação dessa quadrilha na região. O levantamento começou com a prisão de um clonador de veículos e, a partir daí, houve indicativos de que este marginal recebia a cobertura e as ordens de Jiló, que exerce função importante na cadeia de comando do

Comando Vermelho. Nós identificamos (na terça-feira) o local de esconderijo deste traficante. A partir daí, determinei que a gente estabelecesse uma operação cirúrgica naquela região — disse o coronel Menezes. O clonador citado pelo secretário é Marcelo Victor Amaral do Nascimento, preso em março do ano passado em Cabo Frio, na Região dos Lagos, durante uma operação do Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado (Gaeco) e do Serviço de Inteligência da PM do Rio. Ele também tinha passagens por roubo, furto, receptação e tráfico de drogas e costumava se refugiar no Complexo do Alemão e na Rocinha. **BOCAS DE FUMO NA LAPA** Os policiais do Bope também estiveram ontem no Fallet-Fogueteiro, favela que abastece as bocas de fumo da Lapa. O bairro boêmio, um dos mais visitados por turistas da cidade, foi tomado pelo Comando Vermelho, que ocupou casarões antigos, transformados em entrepostos do tráfico, e cobra “taxa” de ambulantes que trabalham perto da Escadaria Selarón, um concorrido cartão-postal local. Anteontem, uma operação das polícias Civil e Militar, em conjunto com o Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado do Ministério Público do Rio (Gaeco/MPRJ), prendeu 17 suspeitos na região. No mesmo Fallet-Fogueteiro, em dezembro de 2024, uma operação policial revelou que a quadrilha não atua apenas com a venda de drogas. Na ação, além de apreender cinco toneladas de drogas, agentes da 24ª DP (Piedade) descobriram uma central clandestina de desbloqueio de celulares. No endereço, atrás de um bar, foram recuperados 200 aparelhos roubados e furtados. Lá, em uma espécie de oficina, técnicos modificavam os códigos de IMEI (número único de cada aparelho) para revender os telefones.

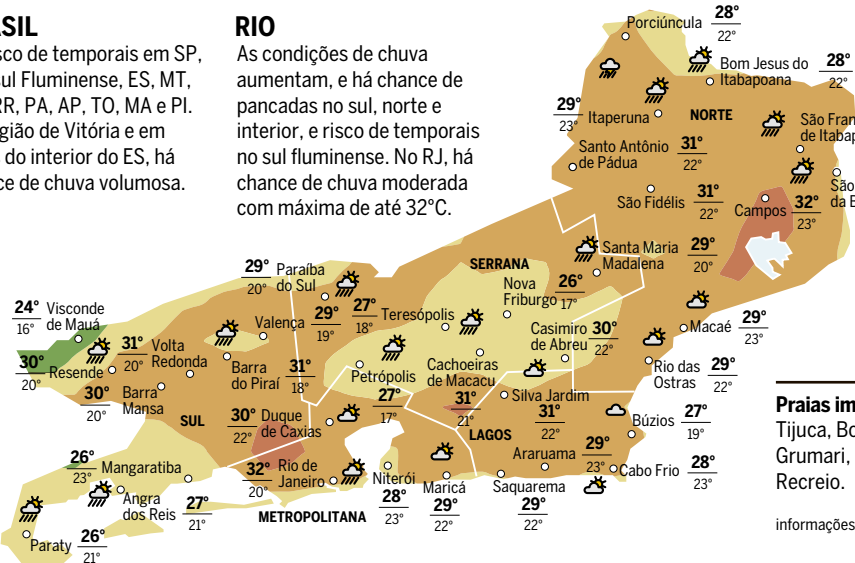
Tempo

TEMPERATURA	> 40°	37°/40°	33°/36°	29°/32°	25°/28°	20°/24°	16°/19°	12°/15°	< 12°	SOL E LUA	Nasc. 5H55 Poente 18H04	Cheia 01/04	Ming. 10/04	Nova 18/03	Cresc. 25/03
PREVISÃO	Sol	Nublado parcialm.	Nublado	Pancadas de chuva	Nublado c/ chuvas	Chuvvas e trovoadas	Geadas								



BRASIL
Há risco de temporais em SP, MG, sul Fluminense, ES, MT, AM, RR, PA, AP, TO, MA e PI. Na região de Vitória e em áreas do interior do ES, há chance de chuva volumosa.

RIO
As condições de chuva aumentam, e há chance de pancadas no sul, norte e interior, e risco de temporais no sul fluminense. No RJ, há chance de chuva moderada com máxima de até 32°C.



Previsão	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	21°/30°	20°/32°	22°/31°	22°/33°	Alta
AMANHÃ	22°/28°	21°/30°	23°/29°	22°/33°	Alta
SÁBADO	22°/26°	21°/28°	23°/27°	23°/29°	Alta
DOMINGO	22°/26°	21°/28°	23°/27°	22°/30°	Baixa
SEGUNDA	22°/25°	21°/27°	23°/26°	21°/30°	Baixa
TERÇA	23°/26°	22°/28°	24°/27°	21°/29°	Baixa
QUARTA	23°/29°	22°/31°	24°/30°	22°/29°	Baixa

Praias impróprias - Barra da Tijuca, Botafogo, Flamengo, Grumari, Ipanema, Leblon e Recreio.

Ondas - De 0,9 a 1,3 metros de altura. Ventos de leste/sudeste. Melhores opções: Arpoador, Glória, Joatinga e Leme.

Ventos - Rajadas de vento de até 35 km/h em áreas da faixa litorânea.

OFENSIVA CONTRA O COMANDO VERMELHO

Nas favelas e no asfalto, o impacto da ação policial

Sete ônibus foram atravessados nas pistas por bandidos; um deles foi incendiado. Dez escolas e lojas na região fecharam

ANA CAROLINA TORRES, CAMILA ARAUJO, JÚLIA COPLÉ E GERALDO RIBEIRO
grandierio@oglobo.com.br

A operação para conter o Comando Vermelho em cinco favelas da área central da cidade impactou a rotina dos moradores dessas comunidades e de quem circula pela região. Em retaliação às mortes de sete suspeitos, bandidos sequestraram sete ônibus que foram usados para bloquear vias com grande fluxo de veículos. Um deles foi incendiado na Avenida Paulo de Frontin, no Rio Comprido, que ficou interditada das 10h30 às 15h. A fumaça preta era vista subindo pelos dois lados

do elevado. Ninguém ficou ferido. O ônibus em que criminosos atearam fogo era da linha 111, que faz o trajeto Central-Leblon. O motorista Márcio Souza, de 48 anos, contou que seguia no sentido do Túnel Rebouças, quando, na altura da Paróquia Nossa Senhora das Dores, foi abordado por dois homens portando garrafas com gasolina. Ele conta que o trânsito estava parado e que havia cerca de 20 passageiros dentro do coletivo. — Eles bateram no vidro da frente e pediram para abrir a porta. Só deu tempo de tirar os passageiros de dentro — contou o profissional, que está nessa mesma



Reação criminosa. Policial militar passa diante do ônibus em chamas na Avenida Paulo de Frontin, que permaneceu interditada das 10h30 às 15h: nó no trânsito

linha há seis meses. Casado e com filhos, o motorista disse que na hora pensou na sua família, mas que sua maior preocupação foi salvar os passageiros: — A primeira coisa em que pensei foi salvar os passageiros. O bem material, depois o patrão corre atrás. O mais importante é a vida, que é uma só. Com o trânsito bloqueado nas ruas Campos da Paz, Itaipiru e Almirante Alexandrino e na Avenida Paulo de

Frontin, 11 linhas de ônibus tiveram que mudar seus itinerários, deixando passageiros a pé. **POSTO DE SAÚDE AFETADO** Por causa da operação, sete escolas da rede municipal — três no Fallet-Fogueteiro, duas na Coroa, uma no Escondidinho e uma nos Prazeres —, além de três unidades estaduais, suspenderam as atividades. Um posto de saúde também interrompeu o atendimento.

Grande parte do comércio na região baixou as portas, apesar de os lojistas afirmarem que não receberam ordem para encerrar as atividades. — Hoje é um dia atípico, devido à ocorrência que teve mais cedo. A gente sabe que, devido à morte do traficante, hoje seria um dia fora do padrão — disse a comerciante Érica Soares Cavalcante, dona de uma loja de rações para animais. Uma veterinária desistiu de abrir seu consultório, mas

a loja ao lado, uma pet shop que oferece o serviço de banho e tosa de animais, manteve as portas abertas pela manhã para atender os clientes dos primeiros horários, mas desmarcou os demais e encerrou o expediente no início da tarde. — A situação fica muito instável, não vale a pena manter aberto. Cancelei os clientes da tarde porque a gente não sabe o que vai acontecer — relatou o proprietário, que preferiu não se identificar.

Na boêmia e histórica Lapa, soava o ‘din-don’ do tráfico

Campainha instalada nos Arcos era usada para alertar sobre chegada da polícia

MARCOS NUNES
jnunes@extra.inf.br

Ocupada pelo Comando Vermelho para ser usada como um ponto avançado de venda de drogas no asfalto, a Lapa, um dos locais mais visitados por turistas na cidade, tinha um sistema rudimentar e engenhoso usado pelos bandidos para se proteger da polícia. O botão de uma campainha foi instalado por criminosos, simplesmente, na base de um dos pilares dos Arcos. O equipamento era acionado toda vez que uma patrulha se aproximava da entrada da

Rua Joaquim Silva, que dá acesso à Travessa Mosqueira. No local, funcionava uma boca de fumo em um casarão abandonado. Construção de 1750, tombada pelo Iphan, os Arcos ficam a cerca de 380 metros de distância do quartel-general da Polícia Militar e a 670 metros da sede da Secretaria de Polícia Civil. A região recebe milhares de turistas todos os meses. Do “botão do crime” partia um fio que subia pelo pilar histórico e alcançava um poste. Dali, junto com a fiação regular, seguia até a campainha num segundo poste, na esquina onde ficou o casarão abandonado usado como boca de fumo. A extensão tinha cerca de 50 metros e ficava bem perto da Escadaria Selarón, um dos cartões-postais mais fotografados por turistas.

O esquema funcionou por mais de um mês até ser descoberto por policiais da 5ª DP (Mem de Sá), em setembro do ano passado, durante a investigação que levou à operação de anteontem, na qual 17 suspeitos foram presos na Lapa. O grupo criminoso que usava o sistema sonoro é chefiado pelos traficantes Wilton Carlos Rabello Quintanilha, o Abelha, integrante da cúpula do CV, e Anderson Venâncio Nobre de Souza, o Piu, ou Português. Os dois são foragidos da Justiça. No casarão, usuários fazia fila para comprar cocaína, crack, maconha e drogas sintéticas. A droga vinha do Morro Fallet-Fogueteiro, e ficava guardada no segundo andar do imóvel. Uma das estratégias usadas pelo bando era descer o produto para o primeiro andar do imóvel por um bartogafados por turistas.



Instalação. Fiação de bandidos tinha 50 metros de extensão



Toque a campainha. Botão nos Arcos para alertar a quadrilha

o entregava ao comprador. Segundo as investigações, o grupo de Abelha e Piu também cobrava taxas de ambulantes que montavam barracas ao redor da Escadaria Selarón. Os valores podiam chegar a R\$ 130 por dia ou por semana, dependendo do tamanho de cada barraca.

RETRATO DE UM CRIMINOSO A influência de Abelha na Lapa era tão grande que o grafite com o rosto do seu filho foi pintado num muro a

poucos metros da Selarón: Pablo Carlos Rodrigues Quintanilha, conhecido como PB, foi morto em 2019 durante uma operação policial na Penha, Zona Norte. A imagem retangular com detalhes em dourado nas bordas tinha cor de fundo em referência ao Comando Vermelho. Ainda jovem, Pablo já fazia parte da estrutura do crime organizado. Aos 16 anos, em 2009, foi apreendido por participação em dois roubos de veícu-

los que pertenciam a um dirigente do Botafogo. Dois anos depois, foi preso novamente, apontado como chefe da venda de drogas na Lapa. De acordo com investigações, PB chefiava o chamado “bonde dos crias”, grupo formado majoritariamente por menores de idade recrutados para atuar na linha de frente do tráfico. Ontem, equipes da prefeitura fizeram a remoção do mural, por determinação do prefeito Eduardo Paes.

Missa de sétimo dia
Luiz Maurício Machado Paschoal
(10/10/1948 - 13/03/2026)
Dia 21/03/2026 às 18h30
Paróquia de Santa Margarida Maria
Rua Frei Solano 23, Lagoa
Rio de Janeiro - RJ.

PÉ-SUJO & PÉ-LIMPO

Marcella Sobral
oglobo.globo.com/rio/pe-sujo-pe-limpo
grandierio@oglobo.com.br

Um verdadeiro gol de placa

Quem é obcecado por futebol costuma não ligar muito para Copa do Mundo. Diz que é coisa de amador. Me enquadro numa subcategoria. Não ligo para a bola rolando, mas sou a que puxa o coro para fazer álbum de figurinhas e adora os modismos, mascotes e afins. Minha primeira memória do campeonato é de 1982, na Espanha, e não foi pelo esporte, mas pelo Naranjito. Os meninos da

escola diziam que ele era legal por ser canhoto como o Éder, mas eu gostava só porque ele era fácil de desenhar mesmo. Com a convocação da seleção para os últimos amistosos esta semana, dei a partida no motor de torcedora de araque. Explico: curto toda a empolgação em torno do evento, mas lembro mais do Arakem, o Showman, que da eliminação dolorosa por pênaltis, no México em 1986. O que acelerou meu clima de “pra frente Brasil” rumo ao hexa este ano foi a lembrança de uma propaganda de TV da década de 1990 que dizia assim: “Nossos japoneses são mais criativos que os outros”. E não é que são mesmo? Há dez anos, o conceito de Izakaya, o boteco japonês, chegava por aqui com a abertura do Pabu, no Leblon. Balcão compartilhado, puro suco de cultura pop com direito a uma TV emulando um aquário na parede, saquê no copo americano e porções para alegrar a mesa bem além do sushi entre um trago e outro. Vieram alguns mais a reboque. Seguem ótimos, mas escalo o meu time de restau-

rantes. Faltavam entrosamento, gingado, cerveja e conversa fiada para ser botequim. Não falta mais. À frente do Miudinho, na Tijuca, e do Botica, em Botafogo, Aline Sasaqui não tenta reproduzir os bares de lá em terras cariocas. Muito menos fazer a gente caber nos molderes do outro lado do mundo. Ela cria um multiverso de sabores em petiscos sofisticadíssimos de comer com o cotovelo no balcão ou na beirola de uma mesa de plástico na calçada. No Miudinho (uma corruptela de meal deal), pertinho do Maracanã, o cardápio volante no quadro de giz é uma pororoca de sabores das duas culturas capaz de surpreender até mesmo os mais entendidos. Os yakitoris, o que a gente chama aqui de espetinhos, fogem do óbvio. Vão do quibabo com missô ao surpreendente bacon, moti e tarê. Até então, só tinha comido os bolinhos glutinosos de arroz com recheios

doces, como um sorvetinho. Ali, não: o moti entra na posição de um queijo-puxa, que fica difícil de cortar com os dentes. A gente precisa dar uma ajudinha com a mão. Tem coisa mais carioca? E por falar em comer com as mãos, nada de bolinhos. A boa por lá são os oniguiris, os sanduichinhos japoneses com arroz no lugar do pão, ou yakionigiri, os mesmos sanduíches, só que quentes. No tamanho certo para deixar espaço para a cerveja e outras pedidas. Destaque da seleção de base do fine dining, com passagens por equipes de pizzaria premiada e pela única taqueria boa que a cidade já teve, Aline é das pioneiras do botequim nipo-brazuca e começa a escrever uma história de quem está por trás daquilo. É como no futebol. A seleção deles é boa, mas precisou de um Zico como treinador do escrete japonês para brilhar em campo.

Dona de casa recebe a 1ª dose de Ozempic da rede municipal

Prefeito aplica a injeção em paciente de 69 anos na inauguração do Super Centro de Saúde da Zona Oeste

JOÃO VITOR COSTA
joao.costa@oglobo.com.br

A prefeitura do Rio inaugurou ontem o Super Centro de Saúde da Zona Oeste, em Campo Grande. No local, onde passa a funcionar o Centro Especializado em Obesidade e Metabolismo, o próprio prefeito Eduardo Paes aplicou a primeira dose de Ozempic (nome comercial da semaglutida, princípio ativo do medicamento contra o diabetes, usado no tratamento contra a obesidade) na rede pública de saúde carioca. — É óbvio que tem um aspecto que todo mundo presta mais atenção, que é o aspecto

estético, as pessoas emagrecerem. E todo mundo gosta de estar em forma. Mas esse é um medicamento que muda a vida das pessoas, pela saúde —disse Paes, que prometeu a entrega do medicamento durante a eleição de 2024, durante entrevista à coluna da Ema Jurema, do jornal Extra. **‘NÃO É ESTÉTICA, É SAÚDE’** A paciente número um foi a dona de casa Maria das Graças da Silva, de 69 anos, moradora de Santíssimo. A caneta é autoaplicável, mas o prefeito se candidatou e ele próprio deu a injeção na paciente. — Não é estética, é saúde — resume Maria, que hoje pesa

140 quilos e convive com problemas de circulação, hipertensão, ansiedade e desenvolveu um quadro depressivo. O secretário municipal de Saúde, Daniel Soranz, detalhou que o começo dos tratamentos com semaglutida se dá por Campo Grande, com 320 pessoas selecionadas, todas com IMC acima de 40 (obesidade nível 3) e comorbidades. Daqui a três meses, a iniciativa será ampliada para dez mil pacientes, acompanhados pelas clínicas da família de toda a cidade. Com área de 7 mil metros quadrados e funcionamento de segunda a sábado, o Super Centro custou R\$ 61 milhões.



Solenidade. Eduardo Paes mostra a Maria das Graças da Silva a caneta emagrecedora, antes de fazer a aplicação

PSD pede afastamento de Castro

> O PSD, partido do prefeito do Rio, Eduardo Paes, entrou terça-feira com representação no Superior Tribunal de Justiça (STJ) pedindo investigação contra o governador do Rio,

Cláudio Castro (PL), por suposto abuso de autoridade e denúncia caluniosa envolvendo a prisão do vereador carioca Salvino Oliveira (PSD). > Na ação, obtida pelo GLOBO, o partido de Paes sugere ainda o afastamento de Castro do governo estadual.

> A representação do PSD também aponta possíveis irregularidades do chefe da Polícia Civil do Rio, Felipe Curi, e do delegado Pedro Cassundé, que conduziu a operação contra Salvino na semana passada. > O PSD afirmou ao STJ que a conduta do trio contra Salvino é marcada

por “possíveis ilícitos criminais”. > O pedido de investigação, que ainda será distribuído a um ministro relator pelo STJ, aponta sinais de abuso de autoridade na abertura de investigação contra Salvino sem “indício de prática de crime”. (Bernardo Mello)

Seminário debate a mobilidade urbana na cidade

Caminhos do Rio acontece na segunda-feira, dia 23, no auditório do GLOBO. As inscrições, que são gratuitas, estão abertas

GERALDO RIBEIRO
geraldoribeiro@extra.inf.br

A mobilidade urbana é muito mais do que uma simples questão de deslocamento. Ela afeta também produtividade, saúde, competitividade empresarial e desenvolvimento econômico. Partindo dessa premissa, a nova edição do seminário Caminhos do Rio, que acontece na manhã da próxima segunda-feira, dia 23, vai reunir autoridades e especialistas em torno da discussão sobre soluções concretas para uma mobilidade mais eficiente, integrada e sustentável. No evento, alternativas para os problemas nos deslocamentos e seu impacto

na vida da população serão os assuntos principais. O Caminhos do Rio é iniciativa dos jornais O GLOBO e Extra, com patrocínio da Prefeitura do Rio de Janeiro. O evento será realizado no auditório da Editora Globo, na Rua Marquês de Pombal 25, no Centro, a partir das 9h30. As inscrições para participar do seminário são gratuitas e podem ser feitas por meio do link <https://oglobo.globo.com/projetos/caminhosdorio/>. A mediação do encontro ficará a cargo do jornalista Rafael Galdo, editor da Editoria Rio do GLOBO. O seminário será dividido em duas mesas. A primeira será sobre “Integração metropolitana: desa-

fios e soluções para o transporte coletivo” e a segunda discutirá a “Sustentabilidade econômica do transporte”. **ENCONTRO DE ESPECIALISTAS** Vão participar dos debates Lauro Silvestre, subsecretário de Tecnologia em Transporte da Secretaria municipal de Transportes do Rio (SMTR); Cristina Albuquerque, especialista em mobilidade urbana; Gabriel Tenenbaum, diretor de implementação da C40 para a América Latina & Engajamento de Prefeitos; Guilherme Ramalho, presidente do MetrôRio; Maína Celi-donio, assessora especial para Transporte da cidade do Rio; e Marcus Quintella,



Em trânsito. Impacto dos deslocamentos na vida da população entra no debate

diretor da FGV Transportes. — Avançar em mobilidade urbana depende diretamente de planejamento, integração entre os modais e investimento contínuo. É fundamental que sejam desenvol-

vidas políticas de incentivo ao uso do transporte coletivo, que nos permitam ter tarifas integradas e acessíveis, e de expansão dos sistemas estruturantes. Investir em transporte público de alta capaci-

dade é investir em qualidade de vida, preservação do meio ambiente e desenvolvimento econômico — destaca o presidente do MetrôRio, Guilherme Ramalho. Como representante da rede C40 (que reúne as grandes cidades do mundo comprometidas em combater a crise climática e reduzir emissões do efeito estufa), Gabriel Tenenbaum diz que sua principal contribuição no evento será mostrar as boas práticas pelo mundo e o que o Rio deve fazer para avançar nessa pauta. — A mobilidade é um tema central na vida da cidade. Faz parte da qualidade de vida da população, mas também é o setor com mais emissões (de gases poluentes). Num contexto de enfrentamento da crise climática e de cidades de vanguarda nessa questão, o Rio tem na mobilidade um grande desafio.

CAMINHOS DO RIO

MOBILIDADE URBANA

Patrocínio

PREFEITURA RIO Transportes

Realização

O GLOBO EXTRA

Leitores

ACERVO

Pesquise notícias antigas do GLOBO

Site contém todas as edições digitalizadas desde a primeira, em 29 de julho de 1925

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MENSAGENS

CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Injusto

Nos esportes de lutas, há categorias baseadas nos pesos dos atletas, de maneira que um lutador peso-pesado não pode enfrentar um peso-pena. De forma parecida, é justo um deputado candidato à reeleição que recebe emendas parlamentares concorrer com um iniciante que nada recebe? É justo o contribuinte pagar os altíssimos custos no STF de processos para punir corruptos que se apropriaram de verbas que não deveriam existir?

HELIO SIMÕES TEIXEIRA
RIO

Caso Master

São tantas personalidades públicas, políticos e gente VIP que comia na mão de Vorcaro que o acordo se inverterá. A República é que pedirá que ele não delate nada.

JEAN SCHLEUDERER
RIO

As consequências dos crimes de Vorcaro vão muito além dos R\$ 60 bilhões (FGC + BRB); é um crime contra a Constituição Federal (artigo 192), quase que um crime de lesa-pátria, pois atingiu gravemente o Sistema Financeiro Nacional, estruturado para promover o desenvolvimento equilibrado do país e servir aos interesses da coletividade. Diante das circunstâncias que se apresentam, torna-se urgente o bloqueio preventivo dos bens pessoais de Vorcaro, incluindo os que estão no exterior e os que foram transferidos para terceiros, para que sejam restituídos FGC, BRB e pessoas lesadas. É importante que todas as pessoas físicas e

jurídicas ingressem com as devidas ações judiciais — inclusive criminais — contra o banqueiro, pois a lei não socorre os que dormem.

MILTON CORDOVA JUNIOR
VICENTE PIRES, DF

O caso das fraudes envolvendo o Banco Master e outras instituições se mostra como o mais lesivo financeiramente ao país. Um conjunto de ações inescrupulosas determinou a usurpação de recursos públicos que foram injetados no citado banco por irresponsabilidade dos chefes executivos com fins pessoais. Entretanto, pelo que se demonstra, a conta será paga pelos cidadãos lesados. No caso do BRB, o patrimônio municipal construído por décadas de investimentos será inserido como garantia da recuperação capital da instituição lesada. É justo? O governante não tem responsabilidade sobre o fato? Os cidadãos brasileiros receberão esse carnê de maldades? Lamentável.

JOSÉ ROBERTO DE SOUZA AGUIAR
RIO

Corrupção

A Primeira Turma do STF condenou dois deputados do PL por cobrança de propinas para a liberação de emendas parlamentares. Ao comentar o caso, o ministro Flávio Dino afirmou: “Infelizmente, haverá outros, porque nós temos a esta altura dezenas de inquéritos e ações penais relativas a este mesmo tema”. A formulação do ministro, porém, inverte o sentido do que está em jogo. Não há motivo para lamentar quando a Justiça alcança práticas de corrupção reiteradas. Ao contrário: a

sucessão de processos e condenações expõe não apenas a extensão do problema, mas, sobretudo, um movimento de responsabilização efetiva de agentes públicos. Se há algo “infelizmente” persistente não são os julgamentos, ministro, mas os crimes que finalmente começam a ser punidos.

NARISH KEITH
RIO

Punição

Agora mesmo é que o STF, tão sobrecarregado de processos que nada têm a ver com a nossa instrumentalizada e desmoralizada Constituição, receberá centenas ou milhares de processos de magistrados reivindicando “direitos adquiridos” para continuar recebendo salários punitivos por aposentadoria compulsória devido a falta grave. No mínimo (previsível), os processos serão remetidos ao Superior Tribunal do Trabalho, já que os malfeitos foram cometidos no exercício de um árduo trabalho...

LUIS EDUARDO NEVES
RIO

Médica morta

Lamentável, sob todos os aspectos, o que aconteceu com a médica ao ser morta após suposta troca de tiros entre PMs e bandidos em Cascadura. Além do drama e do sofrimento, causa surpresa o fato que, numa noite de domingo, em um bairro da Zona Norte, ter havido a participação do policiamento, coisa que pouco se vê durante o dia e inexistente à noite.

LUIZ ARAUJO
RIO

A insegurança no Estado do Rio

é crescente. Quem sai de casa para trabalhar não sabe se volta. Quem fica pode ser atingido por balas perdidas. As tragédias são diárias. A mais recente foi o assassinato da médica Andréa Dias. Ela tinha ido visitar os pais em Cascadura e foi abordada por três policiais. Foi fuzilada. As câmeras corporais dos PMs envolvidos estavam sem bateria. Todas. Por quê?

MAURO C. BANDEIRA DE MELLO
RIO

Violência

Enquanto Nayib Bukele, em El Salvador, endurece leis e aprova uma reforma constitucional que prevê prisão perpétua para assassinos, estupradores e terroristas, o Brasil convive com realidade alarmante de cerca de 15 estupros coletivos por dia, fora os casos individuais. Aqui, discute-se muito e pune-se pouco. Se uma lei semelhante fosse adotada, talvez o problema da superlotação carcerária mudasse de endereço: não por excesso de prisões injustas, mas pela aplicação efetiva de penas a crimes bárbaros que hoje encontram brechas. A sensação de insegurança que domina o cidadão não nasce do acaso, mas da certeza de que o crime, muitas vezes, compensa. Setores da esquerda parecem mais empenhados em relativizar o criminoso do que em proteger a vítima. Sobre discurso, e falta justiça.

LUCIANA LINS
CAMPINAS, SP

Prisão domiciliar

Entre surpresa e decepcionada, li o editorial defendendo a

prisão domiciliar para o ex-presidente criminoso (“Bolsonaro deveria ser transferido a prisão domiciliar”, 18/3). Esqueceram as ações absolutamente nocivas e desrespeitosas dele? Esqueceram todos os crimes, e agora alegam razões humanitárias?

ELIANA VIANNA
RIO

Cinema-catástrofe

Com a habitual verve, Leo Aversa fala sobre o Oscar e diz que, a despeito de o “O agente Secreto” não haver sido premiado, Wagner Moura e Kleber Mendonça já devem estar com a cabeça em novos projetos. E sugere a eles uma produção sobre o Banco Master e os corruptos, que daria um belo “cinema-catástrofe”, e que o Oscar estaria garantido. Especula que talvez algum político ou juiz até apareça por lá para receber o prêmio. Pego carona e sugiro que a comemoração da vitória seja em Londres, regada a uísque Macallan. Porque aí se poderá erguer um brinde Supremo!

EDGARDO JOAQUIM D. DO PRADO
RIO

Cadê as vagas?

O projeto de construção de um condomínio na Avenida Niemeyer mostra o tamanho do erro que foi a mudança da lei municipal que obrigava as construtoras a incluir vagas de estacionamento para todos os apartamentos. Pelo que li, serão oferecidos 131 apartamentos e 40 vagas. Isso em local com acesso rodoviário restrito e longe do metrô. Dou meu apoio à Associação dos Moradores do Leblon e espero que seus

membros consigam barrar um projeto insano como esse.

ROBERTO DUFRAYER
RIO

Risco ao pedestre

Os responsáveis pela regulação do trânsito já publicaram normas referentes a meios de transporte individual, como bicicletas elétricas, patinetes etc.? Sem a necessária regulamentação ou supervisão, condutores põem em risco a segurança dos pedestres, pois circulam nas calçadas como se tivessem prioridade.

PATRICIA PORTO DA SILVA
RIO

Plano de saúde

Toda vez que leio no jornal que o lucro dos planos de saúde cresceu um valor absurdo de um ano para outro, ainda me revolto, apesar de sempre haver uma desculpa esfarrapada, de que o lucro não é bem esse e há outros fatores a serem levados em consideração. Tenho um plano de saúde há bastante tempo da SulAmérica. No início, toda vez que havia o ajuste anual da mensalidade, tínhamos o aumento automático do valor do reembolso no mesmo percentual. Depois mudaram, há o reajuste anual, mas o reembolso permanece igual. A justificativa é que o reajuste anual está no contrato, e o do reembolso, não, como se fosse uma cortesia da operadora. Sem mencionar que o reajuste de 2025 foi de 30%, só para cada vez mais aumentarem o lucro da empresa, sem qualquer consideração com os associados.

PAULO PITTA
RIO

APLICATIVO O GLOBO

O app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na **Apple Store** e no **Google Play**



- Como navegar
- A tela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado
- Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas
- Em Banca, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto

- Em Editorias, o leitor consegue acessar suas seções preferidas
- Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior
- O time de colunistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app

NEWSLETTERS



Política, economia, cultura, saúde, diversão: escolha os temas de sua preferência e inscreva-se em oglobo.globo.com/newsletter para receber uma seleção de conteúdo em sua caixa de e-mail

EXCLUSIVAS
Só os assinantes têm acesso a “Dois Minutos – Tarde” (um resumo do noticiário mais quente do dia) e “Clube O Globo” (que destaca ofertas e benefícios)

EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

Clube O GLOBO

CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBEOGLOBO.COM.BR

Você no controle do valor da sua viagem

Responsável por conectar motoristas e passageiros de forma descomplicada, o diferencial da inDrive está em garantir que o cliente escolha cada detalhe da sua corrida.

Assinante tem 20% OFF em até 3 viagens.

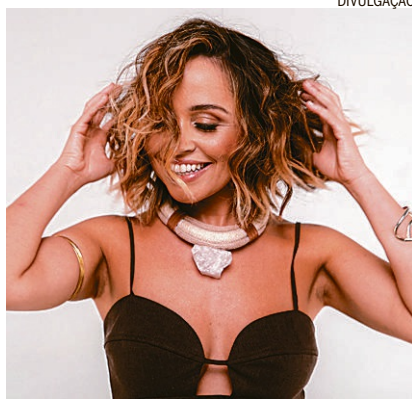
20% desconto



Vozes femininas através do tempo

Nesta sexta-feira, o Dolores Club recebe Fernanda Santana, em uma noite que promete revisar o repertório de grandes cantoras brasileiras. Quem é assinante aproveita o show com 50% de desconto em até 2 ingressos.

50% desconto



POR CLÁUDIA FERNANDES
claudia.fernandes@edglobo.com.br

HÁ 50 ANOS

Polícia desativa bomba perto da Casa Rosada
19/3/1976



A polícia argentina desativou a tempo uma bomba deixada por dois homens nas imediações da Casa Rosada, pouco antes de a presidenta Maria Estela de Perón desembarcar de um helicóptero. Eles deixaram um pacote e misturaram-se às pessoas que, em grande número, passam naquela área. Peritos disseram que a bomba era de baixa potência. Pouco antes, o líder do Partido Revolucionário Cristão, Martín Dip, afirmou que Isabelita lhe confidenciara estar sendo ameaçada de morte até dentro do seu quarto e que os responsáveis seriam terroristas da Aliança Anticomunista Argentina.



Messi chega a 900 gols em menos jogos que CR7

Craque argentino alcança número ao balançar as redes em Inter Miami x Nashville, pelas oitavas da Champions da Concacaf; pela contagem da Fifa, que leva em conta apenas jogos oficiais, ele é apenas o segundo a atingir a marca

BRENO ANGRISANI
breno.santos@oglobo.com.br

Maiores vencedor da Bola de Ouro, maior garçom da história do futebol profissional e jogador com mais títulos da história, Lionel Messi tem mais uma marca para chamar de sua. O craque argentino chegou aos 900 gols em jogos oficiais (pela contagem da Fifa) ao balançar as redes no empate em 1 a 1 do Inter Miami-EUA com o Nashville-EUA, pelas oitavas de final da Champions da Concacaf. O gol do camisa 10, apesar de histórico, não foi suficiente para classificar seu time para as quartas de final — a equipe foi eliminada pelo critério de gol fora de casa após o 0 a 0 no jogo de ida.

Messi é o segundo jogador a alcançar 900 gols pelos critérios da Fifa. O primeiro é o português Cristiano Ronaldo, hoje no Al-Nassr, da Arábia Saudita, atualmente com 965 gols e na corrida para marcar o milésimo. Os rivais geracionais são os maiores artilheiros do futebol mundial em atividade.

O argentino, porém, alcançou a marca com 94 jogos a menos do que o português. Messi precisou de 1.142 partidas para chegar à 900ª bola na rede, aos 38

anos e 8 meses de idade. Cristiano Ronaldo marcou seu 900º gol em sua partida de número 1.236, aos 39 anos e sete meses.

A maior parte dos gols de Messi foi pelo Barcelona, onde fez história — foram 672 em 778 jogos, tornando-se o jogador com mais gols marcados por um único clube. Após deixar o clube catalão, que passava por problemas financeiros, o craque argentino se transferiu para o Paris Saint-Germain, mas não conseguiu repetir as boas exhibições. Apesar disso, foram 32 gols em 75 jogos.

Já no Inter Miami, Messi reencontrou o caminho das redes e marcou 81 vezes em 93 partidas. Nos EUA, inclusive, o argentino teve seu ano mais artilheiro desde 2021 em clubes, ao anotar 43 gols em 2025.

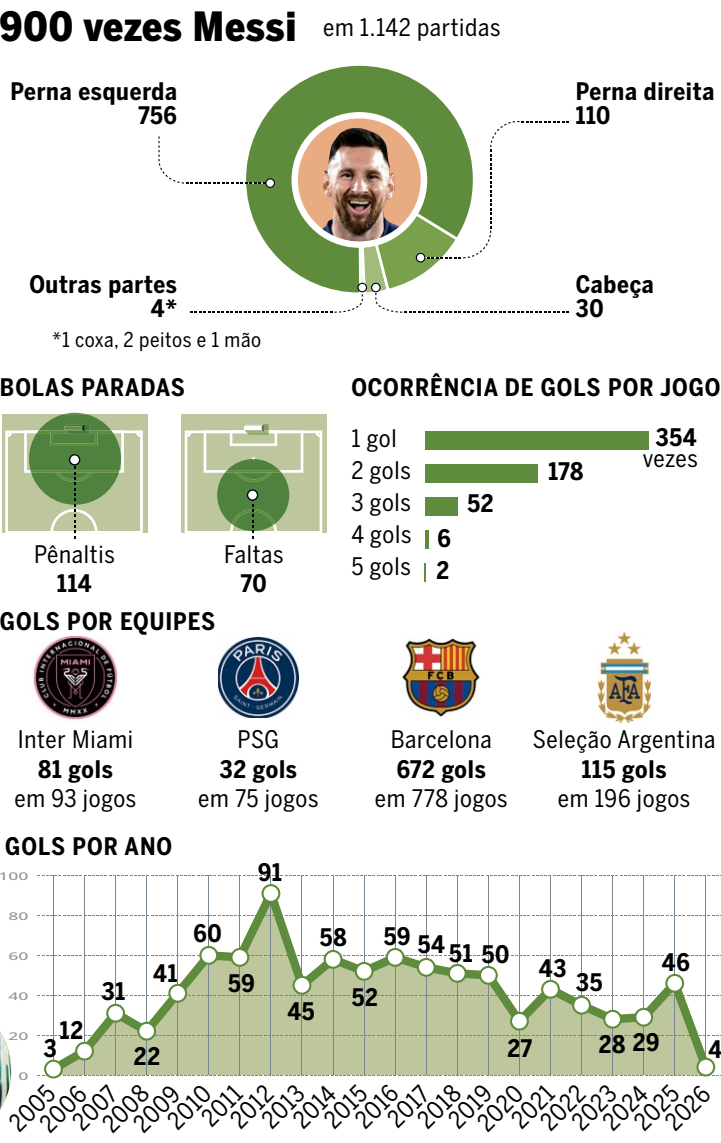
Com média de 0,87 gol por jogo no Inter Miami, se mantiver esse ritmo, o camisa 10 precisaria de cerca de 114 jogos pelo clube para chegar ao milésimo. Considerando que entrou em campo 49 vezes na última temporada, Messi necessitaria de pouco mais de dois anos para alcançar a marca. Ou seja, já estaria com mais de 40 anos de idade.

Campeão da Copa do Mundo em 2022, o camisa



CHRIS CARTE / AFP

10 soma também 115 gols em 196 jogos pela Argentina. As partidas pela seleção nacional ajudariam a se aproximar mais rapidamente dos 1.000 gols. Porém, Messi ainda não indicou se



em um único ano, superando o recorde do alemão Gerd Müller, que fez 85 gols em 1972.

MAIORES VÍTIMAS

Messi tem contrato com o Inter Miami até o fim de 2028. Até o momento, o craque argentino não fala abertamente sobre sua aposentadoria e, diferentemente de Cristiano Ronaldo, também não deixou explícito seu possível desejo de alcançar o milésimo gol.

Dentre as principais vítimas de Messi na carreira, as cinco primeiras são da Espanha, país onde atuou por mais tempo. Foram 38 gols no Sevilla, 32 no Atlético de Madrid, 31 no Valencia, 29 no Athletic Bilbao e 26 no Real Madrid, arquirrival do Barcelona.

CRITÉRIO DA FIFA

Vale lembrar que as estatísticas utilizaram o critério adotado pela Fifa. A entidade máxima do futebol mundial considera apenas gols marcados em jogos oficiais e, por isso, desconsidera diversos gols de Pelé, Josef Bican, Gerd Müller, Arthur Friedenreich, Ernst Wilimowski, Franz Binder, Romário e Túlio Maravilha, que, em suas contagens pessoais, ultrapassaram a marca do milésimo.

Senegal se recusa a entregar troféu para o Marrocos

País marca amistoso para exibir e taça e pede investigação na confederação

O Senegal reagiu após a decisão da Confederação Africana de Futebol (CAF) que, atendendo a um recurso do Marrocos, tirou dos senegaleses a taça de campeão das nações africanas e decidiu que ela iria para os marroquinhos, segundos colocados na competição, decidida há dois meses. A federação do Senegal promete recorrer ao Tribunal Arbitral do Esporte (CAS, na sigla em inglês) e garantiu que a taça permanecerá em seu território.

Além disso, o governo do

país de Sadio Mané solicitou a abertura de uma investigação por “suspeita de corrupção” na CAF, sediada no Cairo, no Egito.

Dirigentes e jogadores do Senegal adotaram um tom de enfrentamento e passaram a tratar o troféu como símbolo da vitória conquistada em campo. O secretário-geral da federação, Abdoulaye Sow, foi direto:

—A taça não sairá do país. O Senegal tem o direito, e a vitória está ao seu lado.

Em nota, a federação classificou a decisão da CAF co-

mo “injusta, sem precedentes e inaceitável”, acusando a entidade de comprometer a credibilidade do futebol africano. A resposta institucional inclui a preparação de um recurso formal ao CAS, com sede em Lausanne, na Suíça.

O recurso da federação marroquina, aceito pela CAF, se deve à saída de campo da seleção do Senegal após a marcação de um pênalti na decisão. Indignados com a infração anotada pelo árbitro congolês Jean-Jacques Ngambo Ndala, os jo-



SEBASTIEN BOZON / AFP

Campeões. Sadio Mané e os outros jogadores festejam o título, em janeiro

gadores obedeceram a um comando da comissão técnica e foram para os vestiários, retornando minutos depois, chamados por Mané. O atacante Brahim Díaz, do Real Madrid, perdeu o pênalti, o jogo foi para a prorrogação (estava 0 a 0) e Senegal venceu por 1 a 0.

Ao revisar o caso, a entidade concluiu que o Senegal infringiu o Artigo 82 de seu regulamento, determinando a derrota administrativa e a consequente transferência do título ao Marrocos.

Jogadores senegaleses reagiram publicamente, reforçando a recusa em reco-

nhecer a decisão. O volante Idrissa Gana Gueye publicou uma imagem com o troféu e escreveu:

—Títulos e troféus são passageiros. O que importa é que o povo permaneça digno.

Outros atletas também compartilharam fotos com a taça e mensagens de contestação. O lateral El Hadji Malick Diouf afirmou: “O troféu se ganha em campo, não por e-mail”.

Enquanto o Marrocos é oficialmente reconhecido como campeão, o Senegal mantém a posse física da taça — um impasse que deve se prolongar nos tribunais esportivos. Ontem, a anunciou nesta quarta-feira que exibirá para a sua torcida a taça em um amistoso contra o Peru, marcado para o dia 28 de março, na próxima Data Fifa, no Stade de France, na França.

SELEÇÃO BRASILEIRA

Vídeo de Neymar gera mal-estar na CBF

—Pegou mal na CBF o vídeo divulgado por Neymar, no qual ele reage à sua não convocação pelo técnico Carlo Ancelotti para os amistosos da seleção. Questionado pelo goleiro Brazão, companheiro de Santos, sobre se não havia sido avisado da ausência, o atacante disse: “Antigamente eu sabia que ia de qualquer jeito, né?”. Segundo o blog do Diogo Dantas no GLOBO, na avaliação de profissionais

da entidade, a fala soou como uma submissão das comissões anteriores e deu a entender que o atual treinador teria implicância com o jogador. A pressão pela convocação de Neymar não deve influenciar Ancelotti, que tem autonomia na lista final para a Copa e entende que o camisa 10 precisa estar com 100% das condições físicas para ser chamado.

CASO DE POLÍCIA

Jogadora brasileira é acusada de racismo

—A atacante brasileira Gio Garbelini, do Atlético de Madrid, foi acusada de racismo durante a semifinal da Copa da Rainha, contra o Tenerife, anteontem, na Espanha. O episódio levou a arbitragem a acionar o protocolo antirracismo, com registro formal na súmula. A denúncia foi feita pela goleira Noelia Ramos, que afirmou que Gio teria chamado a zagueira Fatou Dembele de

“negra” durante confusão entre as equipes aos 43 minutos do 2º tempo. O confronto ficou cinco minutos paralisado. Em nota, Giovana negou a acusação: “O que foi registrado simplesmente não aconteceu. O racismo é algo que rejeito profundamente”. O Atlético está na final do torneio, onde enfrentará o Barcelona, dia 16 de maio.

CHAMPIONS LEAGUE

Com show do Barça, quartas são definidas

—Com direito a goleadas, Barcelona, Bayern de Munique e Liverpool definiram ontem os confrontos das quartas de final da Liga dos Campeões 2025/2026. O Barcelona atropelou o Newcastle por 7 a 2 no Camp Nou (8 a 3 no agregado) e enfrentará o Atlético de Madrid, que perdeu para o Tottenham ontem por 3 a 2, mas avançou graças à goleada de 5 a 2 no jogo

de ida. Após fazer 6 a 1 na Atalanta na primeira partida, o Bayern de Munique voltou a vencer com facilidade (4 a 1) e encarará o Real Madrid, que se classificou na terça-feira. Já o Liverpool fez 4 a 0 no Galatasaray após perder por 1 a 0 na ida e pega o atual campeão PSG. Sporting e Arsenal, já classificados, fecham os confrontos.

LIBERTADORES E SUL-AMERICANA

Grupos das copas serão sorteados hoje

—Está marcada para as 20h (de Brasília) de hoje, em Luque, no Paraguai, a cerimônia do sorteio dos grupos da Libertadores e da Sul-Americana. A principal competição do continente terá seis times brasileiros: Flamengo, Fluminense e Palmeiras são cabeças de chave, enquanto Corinthians e Cruzeiro estão no pote 2 e o Mirassol, no pote 4. Pelas regras, times de um mesmo país não podem

se enfrentar na fase de grupos, a partir de 7 de abril. O Botafogo, que não passou das fases prévias, está na Copa Sul-Americana, ao lado de Vasco, Grêmio, São Paulo, Red Bull Bragantino, Atlético-MG e Santos. As decisões serão em novembro: a da Sula, no dia 21, em Barranquilla, na Colômbia, e a da Libertadores, uma semana depois, ainda sem sede definida.

Flamengo reencontra Remo 13 anos após confronto marcante

Clube paraense foi o primeiro adversário do rubro-negro na Copa do Brasil de 2013, pontapé inicial na reestruturação; atacante Rafinha relembra ida a Belém

DAVI FERREIRA
davi.ferreira@oglobo.com.br

O jogo entre Flamengo e Remo, às 20h de hoje, no Maracanã, pela 7ª rodada do Brasileirão, vai encerrar alguns hiatos que perduram ao menos por uma década. O principal deles é o de 48 anos sem o confronto pelo torneio nacional — desde 1978. Os encontros mais recentes aconteceram há 13 anos, pela Copa do Brasil, no início da campanha de um título que foi a faísca para o rubro-negro viver uma transformação em sua história.

O Flamengo vivia uma realidade oposta à atual em 2013. Era o primeiro ano da gestão de Eduardo Bandeira de Mello, presidente que pegou um clube na época de vacas magras e começou a conduzir um processo focado em pagamento de dívidas e reestruturação econômica. Com elenco modesto, títulos de grande expressão ainda não eram a prioridade.

A conquista da Copa do Brasil ajudou a legitimar o processo. Na primeira fase, o Flamengo venceu o Remo por 1 a 0, no Mangueirão e por 3 a 0 em Volta Redonda. Rafinha, promessa da base à época, fez o gol da vitória em Belém, o primeiro passo daquela trajetória surpreendente.

— Lembro que mobilizou a cidade, muita gente na rua vestida de vermelho e preto,

estádio lotado, foi um dia especial. O Flamengo não joga muito por aquela região do Brasil, a torcida nos recebeu com festa — recorda o atacante, hoje com 32 anos e defendendo o Jacareí (SP). Os dois clubes seguiram

por realidades bem diferentes até o reencontro desta noite: o Flamengo se potencializou economicamente e bateu na trave algumas vezes em campo, antes de começar a colecionar taças. O Remo, por sua vez, estava

sem divisão naquele confronto e navegou por algum tempo nas mazelas do futebol nacional. Em 2024, enfim, saiu da Série C e emendou um acesso consecutivo para a primeira divisão, onde reaparece após 32 anos.



Hernane Brocador. Artilheiro do Flamengo de 2013 em treino no Mangueirão

Flamengo
Rossi; Varela (Royal), Léo Ortiz, Léo Pereira e Alex Sandro; Pulgar, Jorginho e Arrascaeta; Lucas Paquetá (Carrascal), Samuel Lino (Cebolinha) e Pedro. Técnico: Leonardo Jardim.

Remo
Marcelo Rangel; Marcelinho, Marllon, Duplexe Tchamba e Kayky Almeida; Leonel Picco, Patrick de Paula, Vitor Bueno e Patrick; Alef Manga e João Pedro. Técnico: Léo Condé.

Local: Maracanã. **Horário:** 20h. **Árbitro:** Paulo César Zanovelli (Fifa-MG). **Transmissão:** Premiere e Rádio CBN.

Clube cita ‘frustração’ com Gerson

NELSON LIMA NETO
nelson.neto@oglobo.com.br

A coluna de Ancelmo Gois, no GLOBO, teve acesso a detalhes da ação movida pelo Flamengo contra o meia Gerson, atualmente no Cruzeiro, na qual o clube cobra R\$ 42.750.000,00, alegando multa contratual pela rescisão antecipada do acordo firmado entre as partes. Entre os argumentos apresentados pelo Flamengo, além de esmiuçar o que está previsto nos documentos assinados por ambos, o clube cita a frustração de ver a saída de um “ídolo” três meses após assinar um novo contrato até 2030, o histórico de Gerson de não cumprir contratos e, por fim, seu retorno ao Brasil para atuar em um rival do clube carioca.

Parcerias de Impacto

COOPERAÇÃO ENTRE GOVERNO E INICIATIVA PRIVADA

PARA IMPULSIONAR SOLUÇÕES PARA O PAÍS

Desafios complexos como a fome, o acesso à saúde e a desigualdade social não podem ser resolvidos de forma isolada. A verdadeira transformação nasce da união de forças: quando a gestão e a inovação do setor privado se somam ao alcance e ao impacto do setor público.

Parcerias de Impacto reúne lideranças governamentais, empresariais, acadêmicas e da sociedade civil para apresentar suas experiências e debater a capacidade da colaboração público-privada na criação de soluções para problemas da nossa sociedade. **Participe.**

PROGRAMAÇÃO

8h30

Welcome Coffee

9h

Abertura

9h30

Painel 1: Parcerias de Impacto na Promoção do Consumo Responsável – Estudo de Caso da Georgetown University

10h30

Painel 2: Parcerias de Impacto na Promoção Cultural e no Fomento da Economia Criativa – Experiências e Resultados em Brasilidade

11h30

Painel 3: Parcerias de Impacto para a Inclusão Produtiva e a Valorização Social por Meio do Protagonismo

26 de março | 08h30 às 12h

AUDITÓRIO DA EDITORA GLOBO
R. Marquês de Pombal, 25 - Rio de Janeiro - RJ



APOIO

DIVULGAÇÃO E COBERTURA

REALIZAÇÃO

PATROCÍNIO



SEM LUZ NO FIM DO TÚNEL

Botafogo perde para o Palmeiras e segue na zona de rebaixamento

JOÃO PEDRO FRAGOSO
joao.fragoso@oglobo.com.br

A crise continua no Botafogo. Ontem, no 2 a 1 para o Palmeiras no Allianz Parque, o time sofreu a terceira derrota consecutiva, em um cenário parecido com o do clássico contra o Flamengo: sofrendo um gol logo no início do jogo e tendo um jogador expulso ainda no primeiro tempo. A equipe segue na zona de rebaixamento do Campeonato Brasileiro com apenas três pontos conquistados em 15 disputados e vê a pressão interna e externa crescer sobre o técnico Martín Anselmi — suspenso, ele não pôde estar na beira do campo e foi substituído pelo auxiliar Pablo de Muner.

Depois de agradar aos torcedores no início de trabalho pela intensidade e mobilidade que o time apresentava, Anselmi foi prejudicado pela falta de peças de qualidade em algumas posições — em especial no gol e no ataque —, mas também pelas próprias convicções. Principal responsável por conduzir o processo contratações de jogadores, John Textor já não apoia o treinador como em momentos anteriores. Por outro lado, membros do departamento de futebol frisam a qualidade do trabalho do argentino. Como o Botafogo permanecerá em São Paulo até a partida contra o Bragantino, no próximo sábado, pode ser que o comandante ganhe um tempo extra para tentar reverter a má fase.

FALHAS INDIVIDUAIS

Mas para isso, o treinador terá que rever alguns pontos. No ataque, o retorno de Santi Rodríguez, que entrou bem no segundo tempo, é um alento em um time que tem marcado poucos gols. Danilo, que anotou o sexto neste Campeonato Brasileiro



Dureza. Júnior Santos tenta evoluir entre dois adversários

VITOR SILVA/BOTAFOGO

quando o placar já estava em 2 a 0, é a exceção. Já no setor defensivo, principal dor de cabeça do time no momento, Anselmi precisará encontrar uma forma de deixar a equipe mais organizada e compacta. Utilizada ontem e contra o Flamengo, a estratégia de marcação individual já se provou equivocada por deixar a defesa confusa e exposta, principalmente na faixa central do campo.

Por outro lado, não foi bem isso que ocasionou o primeiro gol do Palmeiras, que saiu após finalização de Andreas Pereira desviada por Allan, que foi oficializado como o autor. Numa tentativa de pressão no campo de ataque, o Botafogo até chegou a ganhar disputa com Danilo, mas ele errou uma tentativa

2

Palmeiras
Carlos Miguel; Gay, Gustavo Gómez, Murilo e Arthur; Andreas Pereira (Lucas Evangelista), Marlon Freitas, Maurício (Ramón Sosa) e Arias (Larson); Allan (Felipe Anderson) e Flaco López (Vitor Roque). Técnico: Abel Ferreira

1

Botafogo
Raul; Vitinho, Ferraresi (Justino), Bastos (Artur) e Alex Telles; Medina, Danilo, Barrera (Villalba) e Montoro; Matheus Martins (Joaquín Correa) e Júnior Santos (Santi Rodríguez). Técnico: Martín Anselmi

Gols: 1T: Allan, aos 8 minutos; 2T: Árias, aos 6 minutos, e Danilo, aos 13 minutos.
Árbitro: Rafael Klein (Fifa-RS).
Cartões amarelos: Ramón Sosa (Palmeiras), Villalba e Joaquín Correa (Botafogo). **Cartão Vermelho:** Medina.
Público pagante: 29.450.
Renda: R\$ 2.143.279,00.
Local: Allianz Parque, São Paulo.

de passe de letra no meio e viu Jhon Árias armar contra-ataque. Enquanto o camisa 8 tentou se redimir na recomposição, o recém-chegado Medina, outro volante da equipe, dormiu e deixou Andreas solto na entrada da área para receber bom passe de Flaco López.

ÁRIAS DESENCANTA

Para piorar a vida do camisa 6 argentino, ele ainda foi expulso nos acréscimos da primeira etapa após falta dura no próprio Árias. O colombiano recebeu passe pela esquerda e ensaiava entrar na área quando foi derrubado por um carrinho do argentino, que recebeu vermelho direto pela iminência de gol.

Menos mal para Árias que, logo aos oito minu-

tos, ele teve nova oportunidade após falha de Ferraresi e, dessa vez, não teve ninguém para pará-lo. Nem mesmo o goleiro Raul, que aceitou uma finalização defensável no meio do gol. Foi o primeiro do ex-Fluminense pelo Palmeiras.

— Agradeço pelo dia de hoje, meu primeiro gol com essa camisa. É sempre marcante e importante. Foi um jogo difícil, sofremos um pouco mais do que deveríamos no final, mas cumprimos nosso objetivo. Fico feliz pela vitória — comemorou o colombiano.

Raul lamentou: — Ficamos frustrados pelo resultado, porque acreditamos que poderíamos sair com pelo menos um ponto.

Fifa condena clube a pagar dívida a Zenit por Artur

Alvinegro não depositou nenhuma das três parcelas pela compra do atacante e tem 45 dias para pagar R\$ 35 milhões

O Botafogo voltou a ser condenado pela Fifa por não pagar pela contratação de um jogador. Desta vez, o caso envolve a compra do atacante Artur junto ao Zenit, da Rússia. O clube russo não recebeu nenhuma das três parcelas de 1,9 milhão de euros (R\$ 11,4 milhões) pela venda do jogador. Somados multa contratual e juros, o valor da dívida chega a R\$ 35 milhões. A notícia da condenação foi dada inicialmente pelo UOL.

Na decisão, a Fifa determinou que o Botafogo faça o pagamento dentro de 45 dias. O clube carioca vai recor-

rer, o que pode postergar esse prazo. Essa é mais uma possibilidade de o clube ser penalizado com um transfer ban — punição imposta pela Fifa que proíbe a inscrição de novos atletas. A SAF alvinegra tem outras dívidas em aberto, como a renegociação com o Atlanta United por Almada.

O Botafogo já estava ciente da dívida com o Zenit desde o ano passado. Em mais de uma ocasião, o clube deu como justificativa para os atrasos as sanções impostas pelo governo dos Estados Unidos a negócios com russos. Desta forma,



VITOR SILVA / BOTAFOGO

Mais um.
Camisa de Artur no vestiário do jogo contra o Palmeiras

John Textor, dono da SAF alvinegra, não poderia liquidar o débito. Essa também foi a alegação dada pelo clube para não prosseguir com o negócio que resultaria na contratação do volante Wendel.

SUBSTITUTO DE ÍDOLO

A negociação por Artur aconteceu enquanto o Botafogo acertava a venda de Luiz Henrique para o próprio Zenit, por valores aproximadamente três vezes maiores do que os que deveriam ser pagos pelo atual camisa 7 do alvinegro — 30 milhões de euros. A contratação do atacante foi concretizada em janeiro de 2025. Ao todo, Artur soma 59 partidas, 10 gols e cinco assistências pelo clube.

(João Pedro Fragoso)

CARLOS HELÍ DE ALMEIDA
Especial para O GLOBO

Elas já fizeram sete filmes juntos, à frente de uma das mais produtivas e intensas parcerias do cinema italiano contemporâneo, e esperam continuar fazendo outros no futuro próximo. Desde que o personagem oferecido pelo diretor Paolo Sorrentino tenha muito o que dizer a ambos, como observa o ator Toni Servillo:

— Nem todo papel que ele me sugere eu aceito, claro. Já rejeitei personagens com participação muito pequena na trama, sim. Mas Paolo entende isso. Ele já me deu protagonistas maravilhosos, cada um mais bonito do que outro, e sempre contará comigo quando estivermos enamorados pelos mesmos personagens e quisermos viajar por suas histórias — confirma Servillo, de 66 anos, grande nome do cinema e do teatro italianos, que ganhou notoriedade mundial com “A grande beleza” (2013), com o qual Sorrentino disputou o Oscar de melhor filme estrangeiro.

Mario De Santis, o fictício presidente italiano de “A graça”, novo projeto do cineasta napolitano, que chega aos cinemas brasileiros hoje, é a mais recente paixão da dupla, que trabalha em sintonia desde a comédia dramática “Um homem a mais” (2001). A trama se passa nos seus últimos seis meses de mandato, e descreve como ele se comporta diante de dilemas morais, éticos e familiares que assombram sua despedida da vida política. O longa-metragem marca o retorno de Sorrentino aos retratos de figuras do mundo político, como “O divo” (2008), em que Servillo encarnou o primeiro-ministro Giulio Andreotti (1919-2013).

— Escrevi o roteiro com o Toni em mente — confirmou o realizador no Festival de Veneza, de onde Servillo saiu com a Copa Volpi de melhor interpretação masculina. — Ele é o ator com o qual me sinto mais confortável de trabalhar. Somos amigos, frequentamos a casa um do outro, nos damos muito bem dentro e fora do set. Toni é um profissional do cinema e do teatro muito corajoso, então sei que posso contar com a bravura dele para habitar os personagens mais desafiadores que eu possa ousar em criar.

‘CONCRETO ARMADO’

De Santis é um líder político raro. Adorado pelo povo e respeitado por seus pares, atravessou seus sete anos como chefe da República contornando crises internas e externas — não por acaso, ele é conhecido nos bastidores da política como “Concreto armado”. Às vésperas da aposentadoria, ele se vê diante da tomada de decisões que podem com-



O SÉTIMO SELO DA AMIZADE

‘A GRAÇA’, FILME SOBRE PRESIDENTE EM FIM DE MANDATO ÀS VOLTAS COM DILEMAS MORAIS, ÉTICOS E FAMILIARES, RENOVA PARCERIA DE DIRETOR ITALIANO PAOLO SORRENTINO COM ATOR TONI SERVILLO QUE JÁ RENDEU OBRAS-PRIMAS COMO ‘A GRANDE BELEZA’

Escolhas.
Servillo como um presidente da República católico que precisa tomar decisões como indultar uma mulher que assassinou o marido abusivo e legalizar a eutanásia

prometer o seu legado como homem político e, ao mesmo tempo, afrontam sua fé. Católico e viúvo, ele precisa decidir se concede indulto presidencial a uma mulher que matou o marido abusivo e a um idoso que assassinou a esposa com demência. E se assina um projeto de lei que legaliza a eutanásia no país. De Santis conta com a ajuda de sua filha advogada, Doro-tea (Anna Ferzetti), que se exaspera com a relutância do pai em tomar decisões importantes.

— Acho bonito ver essa qualidade do personagem, essa obsessão dele pela dúvida, pela cautela, analisando com cuidado assuntos sérios, como um verdadeiro homem de direito, como ele diz repetidamente, “pedindo um tempo de reflexão” — elogia Servillo. — É um convite que o personagem faz sobre nosso tempo, no qual tudo deve ser feito de forma rápida, com a brevidade de um slogan de publicidade. De Santis é um homem que decide administrar seu tempo com grande senso de responsabilidade, com cautela, serenidade e moralidade. A reflexão faz parte de sua cultura política, o que é algo que nos falta hoje em dia.

DÚVIDAS VERSUS CERTEZAS

“A graça” abre com um longo letrero descrevendo os poderes e desígnios do presidente segundo a Constituição italiana. Considerando a concentração de poder de determinados líderes mundiais em nossa História recente — inclusive italianos, como o ex-primeiro-ministro Silvio Berlusconi, retratado por Sorrentino, com a ajuda de Servillo, em “Silvio e os outros” (2018) —, é de se perguntar se estamos diante de uma parábola da era autocrática e seus excessos. O diretor nega que tenha feito um filme político, no sentido estrito, mas um drama político que recupera, ou sugere, a ideia de um líder próximo do ideal.

— A verdade é que vemos políticos nobres cada vez menos no mundo atual. De Santis não é perfeito, mas ele sabe como um político deve ser, em termos de se mover em um ambiente muito sério, tomando responsabilidade sobre as decisões que toma, mas sempre sentindo muita dúvida. Porque os líderes de hoje têm muitas certezas baseadas em nada, e isso é o que me assusta, às vezes — entende Sorrentino. — A ideia do político como representante de uma comunidade que o elegeu é algo que não é incorporada por muitos líderes hoje. Para eles, a política é apenas um palco para uma performance muito ruim, o que não é bom para nós.

IMAGINAÇÃO E INTUIÇÃO PARA ATUAR, NA PÁGINA 2

GUSTAVO PINHEIRO
segundocaderno@oglobo.com.br

O AMOR QUE OUSA DIZER SEU NOME

No final do século XIX, quando sentou no banco dos réus por atentado ao pudor, sodomia e homossexualidade, Oscar Wilde precisou justificar a natureza do seu relacionamento com o lorde Alfred Douglas, quase 20 anos mais jovem que o autor irlandês. Diante da corte, incitado pelo juiz, Wilde teve que encarar o constrangimento de explicar trechos da troca de correspondência entre eles. Wilde destacava que Douglas tinha a “alma dourada delicada” e se referia aos “lábios de rosa vermelha” do amante, “coisa divina que eu desejo”. Palavras que hoje soam inocentes eram um escândalo entre dois homens. Pelo amor considerado ilegal à época, Wilde encarou dois anos de prisão com trabalhos forçados.

Pouco mais de cem anos depois, o que vemos por aqui, na televisão e no streaming, é o sucesso de histórias de amor entre personagens do mesmo gênero. A série “Heated rivalry” (ou “Rivalidade ardente”), da HBO, virou um fenômeno mundial. A febre foi tamanha que os espectadores mal podiam esperar a estreia no Brasil, circulando links piratas dos seis capítulos. Seu sucesso se deve, em (boa) parte, às cenas quentes de



SE HÁ 30 ANOS LÉSBICAS ERAM REJEITADAS NAS NOVELAS, JUQUINHA E LORENA AGORA SÃO ADMIRADAS. COMO ISSO SE EXPLICA EM UM DOS PAÍSES MAIS HOMOFÓBICOS DO MUNDO?

Se há 30 anos lésbicas eram rejeitadas nos folhetins, agora elas são admiradas e têm seguidores, fãs de diversos países que sequer falam português, como Estados Unidos e Tailândia.

Como isso se explica em um dos países mais homofóbicos do mundo? Tanto “Rivalidade ardente” quanto “Três Graças” constroem histórias da construção de um amor. O medo inicial de ter seu amor descoberto, a violência e o ódio da sociedade, os julgamentos. Mas acima disso, são histórias românticas, tecida aos poucos, com cuidado, respeito e delicadeza. Menos sacanagem e mais sentimento. Assim fica bem mais fácil da Dona Maria e do Seu José, sentados no sofá da casa conservadora, aceitarem a trama e não mudarem de canal. É ficção, mas é a história de muitos de nós.

Édouard Louis, fenômeno literário no país, veio ao Brasil para a última edição da Mostra Internacional de Teatro (MIT), em São Paulo. Ele apresentou a peça “Quem matou meu pai”, sua estreia como ator, inspirado em livro homônimo. Sozinho no palco, o francês narrou todo o tipo de homofobia que sofreu, fruto da ignorância e da falta de perspectiva, dentro e fora de casa, apenas por ser como é. Também é a história de muitos de nós.

Alfred Douglas, o jovem amante de Oscar Wilde, encerra o poema “Two loves” com o famoso verso “o amor que não ousa dizer seu nome”. Agora, o amor de Juquinha e Lorena e Shane Hollander e Ilya Rozanov não apenas ousa dizer seu nome como gera identificação e atrai o interesse das massas. Oscar Wilde se sentiria vingado.

‘Amigos’.
Ryan Gosling ao lado do boneco de Rocky, o extraterrestre parceiro de seu personagem, no lançamento do filme em Paris



Da AFP
No filme “Devoradores de estrelas” (“Project Hail Mary”), o ator Ryan Gosling interpreta um cientista não muito brilhante cuja missão é salvar o universo, em uma produção com que o astro de Hollywood quer promover as exibições nos cinemas. O filme, em cartaz nos cinemas, é uma adaptação do romance “Project Hail Mary”, de Andy Weir, cuja obra “Perdido em Marte” já foi levada às telas em 2015, com Matt Damon no papel principal.

No filme, após anos em coma, Ryland Grace (Gosling) desperta como o único sobrevivente de uma missão espacial com um objetivo que desconhece. O cientista especializado em biologia molecular, que não se lembra de nada devido à amnésia, vai pouco a pouco recompondo sua memória para entender o motivo de sua presença no espaço.

Longe dos códigos clássicos do cinema de ficção científica, “Devoradores de estrelas”, dirigido por Phil Lord e Christopher Miller (“Anjos da lei”, “Uma aventura Lego”) é uma comédia

ATOR EXPLORA TALENTO CÔMICO COMO UM CIENTISTA COM AMNÉSIA QUE TEM DE SALVAR O UNIVERSO EM ‘DEVORADORES DE ESTRELAS’

dramática, em que Gosling exibe todo o seu talento cômico, uma de suas marcas registradas há 15 anos.

— A esta altura da minha vida, se tenho que fazer filmes, quero que sejam filmes que valham a pena ver nos cinemas — afirmou Gosling em um encontro com a imprensa em Paris.

‘PARAMÉUS FILHOS’
O ator canadense de 45 anos, uma das grandes estrelas de Hollywood (e também produtor do filme), afirma que se sentiu intimidado diante do desafio de estar praticamente sozinho na tela durante dois terços da produção. Ele divide o elenco com Rocky, um extraterrestre enviado por sua

espécie para salvar seu próprio sistema solar.

Ryland e Rocky terão que aprender a se comunicar e colaborar para encontrar juntos a solução para o mal que está destruindo o universo. A amizade que surge entre eles transforma “Devoradores de estrelas” em um *buddy movie* que mistura ação, humor e emoção.

— Há poucas pessoas que conseguem fazer você rir e chorar na mesma cena — afirma o codiretor Christopher Miller sobre o ator. — É difícil imaginar que alguém mais pudesse ter feito o que Ryan fez neste filme.

Gosling, que está no projeto há seis anos, diz ter se encantado com a mensagem da obra.

— Fiquei profundamente comovido com o ponto de vista de Andy (Weir) — afirmou. — Ele nos oferece a possibilidade de nos afastarmos do medo e, talvez, de sentir curiosidade, dizendo que o futuro não é necessariamente algo a temer, mas sim algo que precisamos descobrir. Isso me tocou de uma forma muito pessoal e tive a sensação de que (este filme) era algo que eu queria

criar para meus filhos e, espero, para a geração deles.

Com o filme, Gosling confirma seu status de ator capaz de transitar da comédia ao drama e do cinema independente às superproduções de grande orçamento, incluindo o próximo filme da saga Star Wars, cujo lançamento está previsto para o próximo ano.

— Levei tempo para entender que podia fazer as coisas à minha maneira. Sempre achei estranho que, quando algo engraçado acontecia em uma cena, o diretor gritasse “corta!” — ironizou o intérprete de Ken em “Barbie”. — Fazia filmes independentes sérios, e a regra implícita era que nada engraçado podia acontecer.

Em 2010, o então presidente da Warner Bros., Jeff Robinov, finalmente lhe ofereceu um papel na comédia romântica “Amor a toda prova” (“Crazy, stupid, love”, 2011), que foi um grande sucesso de bilheteria.

— Aquilo abriu todo um leque de possibilidades para mim — afirma o ator, que atualmente prepara outra comédia ao lado de Will Ferrell.

CONTINUAÇÃO DA CAPA

HUMOR SURREAL SE MANTÉM EM NOVO FILME

Nem tão formal assim.
Cena de “A graça”: presidente de Servillo (quinto a partir da esquerda) arruma cigarros com o guarda-costas e ouve rap cantado pelo filho



Nem tudo é sombrio e crepuscular em “A graça”. O diretor reencontra, ao lado de seu alter ego e muso, espaço para resgatar o humor peculiar e o tom surreal de suas melhores obras. Em certo momento, De Santis é convidado para um jantar de veteranos da infantaria montanhesa, e de repente sai cantando com eles. Mais adiante, a recepção oficial ao presidente português é sabotada por uma chuva torrencial, e ele simplesmente observa o

pequeno martírio do colega. Seu amigo mais próximo é seu guarda-costas pessoal, que lhe passa os cigarros proibidos. Há também as excentricidades do personagem: seu maior prazer é ouvir, com fones de ouvido, as músicas do filho cantor de rap, e até cantá-las em momentos mais privados.

— Paolo se divertiu muito com essa história de cantar rap, porque ele conhece minha paixão absoluta por música clássica. Eu acordo

ouvindo Tchaikovsky, Chopin, Bach, Mozart. Tenho dificuldades de entender o que dizem as letras dos raps (italianos), então memorizar as letras me foi muito difícil — ri o ator, dono de quatro troféus Donatello, o Oscar italiano. — Mas acho que o rap, para De Santis, um homem muito ligado ao passado, é uma forma de se manter atual com os tempos modernos. E também um forma de tentar entender seus filhos, estabelecer uma relação com eles.

Sorrentino conta que o projeto começou a tomar forma quando, anos atrás, o atual presidente italiano, Sergio Mattarella, concedeu indulto presidencial a um homem que matou a esposa que sofria de Alzheimer, mas não tomou em prestado características ou histórico de nenhum político em particular. Se no passado Servillo teve em que se espelhar diretamente para interpretar os primeiros

ministros Giulio Andreotti e Silvio Berlusconi, aqui ele diz se guiar pela intuição.

— Costumo fazer pesquisa para personagens, mas de forma moderada, não sigo o método do Actors Studio, e digo isso com muita admiração por eles. Minha formação é do teatro italiano, formação napolitana até, eu diria, trabalhando com o texto, a imaginação, a intuição, o diretor, e deixando que as coisas aconteçam — explica o ator, que recorre a uma anedota envolvendo Laurence Olivier e Dustin Hoffman nos bastidores de “Maratona da morte” (1976). — Olivier estava sentado numa cadeira e Hoffman correndo em torno da sua por horas. O britânico quis saber por que ele estava fazendo aquilo, ao que o americano respondeu que se preparava para fazer uma cena em que seu personagem demonstrava ansiedade, preocupação, sem tempo para respirar. E Hoffman então perguntou como Olivier faria, ao que este respondeu: “Eu atuaria.” (risos) (Carlos Heli de Almeida)

BONEQUINHO APLAUDE SENTADO, LEIA A CRÍTICA NO RIO SHOW



Magia do reggae. “Quería um disco que fosse solar, que trouxesse boas vibrações para um mundo sombrio”, diz a cantora RoB Love

O REGGAE QUE SE DÁ QUASE POR MÁGICA

PERNAMBUCANA, ROB LOVE LANÇA NO RIO E EM SP SEU SEGUNDO ÁLBUM, PRODUZIDO POR KASSIN E PELO ESTRELADO MARIO CALDATO JR., QUE ELA CONHECEU NOS EUA HÁ MAIS DE 20 ANOS: ‘ENFIM ACONTECEU!’

SILVIO ESSINGER
silvio.essinger@oglobo.com.br

Uma cantora brasileira de reggae? Sim, a novidade veio dar à praia na qualidade rara de “Magik”, o segundo álbum solo da pernambucana RoB Love, produzido por Kassin e por Mario Caldato Jr. (brasileiro radicado em Los Angeles, que assina discos de Beastie Boys, Jack Johnson, Seu Jorge e Marcelo D2). Esfumaçado e com graves profundos, o disco será apresentado por ela em shows hoje no Rio (no Manouche) e amanhã em São Paulo (na Casa Odete). Parece mágica — e, de certa forma, foi isso mesmo.

— As coisas foram acontecendo assim: você chamava uma pessoa, não dava certo e aí, muito rápido, aparecia outra pessoa. Acho que quando você está num caminho cer-

to, a magia acontece — divaga Roberta, 49, a RoB Love. — Foi um disco que fluiu muito dentro do que eu queria. E eu queria que ele fosse solar, que trouxesse boas vibrações para um mundo que vive esse momento sombrio. Acho que o reggae é um veículo muito bom para isso.

Garota que cresceu em Recife ao som de Bob Marley (“a coisa ali me pegou, na frequência, na vibração, na forma de dançar, no ritmo... aí eu comecei a pirar nas letras”) e que viveu nos anos 1990 a efervescência do manguebeat de Chico Science & Nação Zumbi e Mundo Livre S/A. (“parecia que o reggae estava presente no background de quase todo mundo”), RoB foi estudar design na Califórnia no começo dos anos 2000.

— Eu tinha muitos amigos músicos, fazia partici-

pações aqui e ali, mas o reggae pegou mesmo em mim nesse período que eu vivi lá. Na Califórnia tinha muita banda jamaicana das antigas fazendo show, além das bandas locais, pequenas. Sempre tinha um reggae — conta ela, que namorava então um cara que vendia açaí. — E aí a Samantha, mulher de Mario (Caldato), foi parar lá em casa querendo um potão de açaí e a gente ficou amiga. Eu era fã do Mario, mas não sabia que ele era tão fã de reggae, que tinha tantos vinhos de reggae. E aí falei: “Se um dia eu fizer um trabalho de música, quero que você produza!” Vinte anos se passaram e aconteceu.

Na pandemia, RoB Love desovou suas composições em um disco solo, mais intimista e synthpop, produzido por William Paiva, que até hoje é tecladista de sua banda. Só depois de um EP apenas com músicas de Bob Marley ela resolveu investir em “Magik”, o disco do reencontro com Mario Caldato. As músicas nasceram do trabalho com Gabriel Geraissati (indicado por Caldato, com quem ela compôs em Recife) e com um time formado por nomes como Jonathan Ferr, Gabriel Moura, King Saints e Mariana Volker.

— A gente foi para um dia em São Paulo, um dia no Rio, com o objetivo de fazer três ou quatro músicas cada dia. Foi uma experiência muito massa, nunca tinha composto coletivamente. Algumas músicas vieram em inglês, outras em português. Mas às vezes as coisas se misturaram — diz.

BRASIL EM 8º NO MERCADO DE MÚSICA DO MUNDO

O Brasil passou da nona para a oitava posição entre os maiores mercados de música do mundo em 2025, no ranking da Federação Internacional da Indústria Fonográfica (IFPI), segundo o relatório anual da Pro-Música Brasil divulgado ontem. A Pro-Música representa as principais gravadoras e produtoras fonográficas do país. O faturamento total do setor fonográfico brasileiro no ano passado foi de R\$ 3,958 bilhões, um crescimento de 14,1% em relação ao ano anterior. Nos últimos cinco anos, o mercado

interno tem crescido acima da média global.

Em 2025, mais uma vez, a expansão foi impulsionada pelo aumento do número de assinantes de plataformas de distribuição de música. O streaming liderou no segmento digital, com faturamento de R\$ 3,4 bilhões — uma alta de 13,2% em relação a 2024.

VINIL AINDA VENDE

As vendas físicas seguem representando menos de 1% das receitas, mas cresceram 25,6% ao longo de 2025, puxadas pelas crescentes ven-

das de discos de vinil. O relatório apontou que aumentou o pagamento de direitos de execução pública das músicas para produtores, artistas e músicos.

As estatísticas brasileiras foram divulgadas simultaneamente às do mercado global, anunciadas pela IFPI. O mercado mundial cresceu no ano passado 6,4% em faturamento, principalmente pelo streaming. “É um resultado coerente com o desempenho da região latino-americana, que vem apresentando índices consistentemente mais altos de expansão do setor fonográfico do que a média mundial. Em 2025, foi a região com maior crescimento percentual no mundo”, analisou Paulo Rosa, presidente da Pro-Música Brasil.

No top 10 do mercado fonográfico mundial em 2025, o primeiro lugar é dos Estados Unidos, seguido de Japão, Reino Unido, China, Alemanha, França e Coreia do Sul, na frente do Brasil.

VOLTA DO BTS EM CONTAGEM REGRESSIVA EM SEUL

A boy band sul-coreana BTS se reúne neste sábado para sua primeira apresentação em quase quatro anos, ocupando o Centro de Seul para uma extravagância de K-pop que será transmitida ao vivo para o mundo todo. Com isso, os chamados *light sticks* (bastões de luz) do BTS, de segunda mão, estavam sendo vendidos por até seis vezes o preço original antes do grande show de retorno do mega-

grupo de K-pop, segundo mostram dados de uma plataforma de revenda on-line.

Os fãs de K-pop são conhecidos por usar *light sticks* durante os shows, que se tornaram símbolos de devoção a seus artistas. Os fãs globais do BTS, conhecidos como Army, chamam seu bastão de “army bomb”. O preço original da versão oficial mais recente gira em torno de € 32 (ou R\$ 192), mas ela está esgotada.

Anúncios na Bunjang, uma

importante plataforma de venda de artigos de segunda mão, mostram preços entre € 70 e € 240 (R\$ 420 a R\$ 1.440) por unidade. O show de sábado será apresentado perto do famoso palácio real de Gyeongbokgung, construído em 1395 pela dinastia Joseon, que governou o país por 500 anos.

Ao longo do tempo, a região próxima do palácio também tem sido palco de protestos políticos, inclusive após a fracassada declaração de lei marcial de 2024 pelo ex-presidente Yoon Suk Yeol, quando fãs de K-pop participaram com bastões luminosos — uma imagem marcante que atraiu atenção mundial. (Da AFP)

THE BEST OF GENESIS TOUR 2026

STEVE Hackett & GENETICS

21 DE MARÇO

REALIZAÇÃO
TOP CAT
PRODUCTIONS

20 anos
vivo Rio

18 | VIVORIO.COM.BR

CSA, ADESA OFICIAL
Azul

APDO
OTIMUS

CLIENTES
vivo 25% DE DESCONTO
NA COMPRA DE 02 INGRESSOS



FELIPE GRINBERG
felipe.grinberg@infoglobo.com.br

Na entrada do Quadrado de Trancoso, no sul da Bahia, uma placa instalada pela prefeitura quase passa despercebida. Entre as regras impostas no local está a proibição de instalar luzes com cores que não sejam âmbar. A coloração amarelada leva o nome da resina que, na natureza, funciona como uma cápsula do tempo, capaz de preservar fósseis por milhões de anos. Agora, um grupo de empreendedores locais quer encapsular de vez o coração deste distrito de Porto Seguro para que as características que o tornam único não desapareçam com o crescimento do turismo e a especulação imobiliária.

Durante o dia, o Quadrado ainda guarda as características de um pequeno vilarejo do interior. No centro, um campo de futebol improvisado é o palco de jogos de crianças e jovens por horas. No fundo, uma igrejainha da época colonial compõe o cenário típico do interior brasileiro. Mas ao passar das horas, a Trancoso turística vai surgindo: bares, restaurantes e até lojas de grifes começam a abrir.

Com o cair da noite, a luz âmbar das casas surge enquanto o som da natureza e do mar some, substituído pela música ao vivo saída de alguns bares. Aos arredores, lojas voltadas para o público de luxo também dão as caras, contrastando com o cenário rústico.

MENOS TRÂNSITO

O plano Trancoso 30 Anos, projeto da Organização Turismo de Trancoso (OTT), aposta no desenvolvimento sustentável a longo prazo para que o vilarejo à beira-mar não perca sua essência. A ideia é evitar o destino comum a muitos polos turísticos, que, com o passar dos anos, se deterioram e perdem a identidade que os elevou a joias. O primeiro eixo atacado pela OTT é a mobilidade urbana, com propostas que vão da redução do número de carros nas ime-



FOTOS DE DIVULGAÇÃO/OTT
À beira-mar.
Vista aérea mostra o Quadrado, a praça central do vilarejo de Trancoso, a poucos passos de uma das praias mais bonitas da Bahia

BOAVIAGEM

UM VILAREJO PARA SER GUARDADO EM ÂMBAR

COM O PROJETO TRANCOSO 30 ANOS, GRUPO DE EMPREENDEDORES LIGADOS AO TURISMO PRETENDE PRESERVAR A BELEZA RÚSTICA DE UM DOS MAIS BADALADOS DESTINOS NO SUL DA BAHIA



Rústico chique.
As casas do Quadrado mantêm o estilo simples, apesar de abrigarem restaurantes e lojas voltados para o público de luxo

Em meio a seis hectares de Mata Atlântica e a poucos passos da Praia de Itapororoca, em Trancoso, estão escondidas três preciosidades que conseguem unir, de forma harmoniosa, o luxo à simplicidade. O Uxua Maré, a 20 minutos de carro do Quadrado, é a novidade do resort que sempre figura na lista dos melhores da América Latina. É um dos poucos lugares onde o visitante consegue ter uma experiência única dos cinco sentidos e se conectar com a floresta e o mar.

Recém-inauguradas, as casas seguem o modelo de reserva do tradicional Uxua: toda a residência é de uso exclusivo de quem a aluga. A depender da temporada e da casa, as diárias podem variar de R\$ 4,6 mil a R\$ 19 mil. No Maré, cada uma recebe nomes de cores e pode acomodar de um a três casais.

Enquanto no famoso Quadrado os sócios Bob Shevlin e Wilbert Das optaram por restaurar residências históricas, no Maré o retrofit não foi tão simples. No terreno ori-

NOVA APOSTA EM LUXO SUSTENTÁVEL COM PÉ NA AREIA

COM UXUA MARÉ, TRADICIONAL HOTEL DE TRANCOSO REMONTA CASAS DE MADEIRA VINDAS DE MINAS GERAIS EM FRENTE À INTOCADA PRAIA DE ITAPOROROCA



Maresia.

A área de apoio aos hóspedes do Uxua Maré, nova unidade do hotel Uxua na Praia de Itapororoca, a 20 minutos do Quadrado, em Trancoso

ginal havia apenas uma pequena construção, que foi transformada na cozinha principal do hotel. O desafio imposto pela dupla era não derrubar árvores para construir no espaço e manter o máximo reaproveitamento de materiais — algo já feito no resort de Trancoso.

Foi então que, na pandemia, um amigo avisou que duas casas estavam sendo vendidas em Cubas, interior de Minas Gerais. Por fotos, eles se apaixonaram pelas construções e trouxeram ambas desmontadas para serem reconstruídas à beira-mar de Itapororoca: a Azul e a Amarela. Já a terceira, a Branca, foi desenhada e erguida a partir de portas e janelas que seriam descartadas de outra construção. Em todas há elementos dos Pataxós, tribo indígena local.

O Maré oferece quase os mesmos serviços do resort

Uxua no Quadrado, com restaurante e transfer a combinar. A cozinha é comandada pela chef Renata Buim, que opta por usar ingredientes frescos, plantados na horta local e pescados diariamente na região. Ao seguir o aroma dos pratos preparados por ela, no caminho o hóspede encontra árvores perfumadas como mirra, alfazema e almíscar. Para quem prefere se aventurar nas panelas ou levar os próprios profissionais, todas as casas possuem cozinhas equipadas e prontas para uso.

'ALQUIMIA' E MEL DE ABELHA

O Uxua também já permite, de forma mais restrita por enquanto, passeios em outra propriedade: a Roça. O sítio, que fica a 20 minutos de carro do hotel no Quadrado, é outro projeto de revitalização da dupla de estrangeiros que criaram raízes no Brasil. O local era uma fazenda de produtos hidropônicos, mas, desde que foi adquirida por Bob e Wilbert, passa por uma transformação: os plásticos

educação — defende.

Outro integrante da OTT é a Associação Despertar, que atua na formação de jovens para diferentes setores produtivos de Trancoso, do atendimento ao turista à agricultura familiar, responsável por abastecer restaurantes e hotéis do distrito. Kelly Paduin, que comanda a entidade, explica que, até alguns anos atrás, muitos jovens se qualificavam e deixavam o vilarejo em busca de oportunidades em cidades vizinhas. Com o aquecimento do turismo no pós-pandemia e os projetos desenvolvidos pela associação, o cenário mudou.

— Antes, parecia que a riqueza gerada aqui não era para eles. Mostramos que é possível alcançá-la, desde que haja investimento em educação. A comunidade local é que recebe o turista, e o turismo, para ser bom, precisa primeiro ser bom para o morador. Fortalecemos a população local e capacitamos para o mercado de trabalho, para que sejam protagonistas — conta.

PORTO DO BOI

O guia turístico João Vitor Gomes lamenta que os passeios voltados à cultura local ainda sejam pouco procurados. Ele fundou a Associação Cores da Mata, que promove a compensação ambiental de turistas no vilarejo, destinando parte da arrecadação a pequenos agricultores e a iniciativas de turismo de base comunitária. Entre os exemplos está o roteiro Porto do Boi, em uma aldeia Pataxó, onde o visitante pode vivenciar a cultura indígena.

— É o turismo consciente que mantém a mata em pé e mostra que é mais potente preservá-la do que destruí-la para erguer construções modernas. Temos o Parque Nacional do Pau-Brasil, com cerca de 190km² de mata nativa, incluindo áreas densas. São 12 trilhas que podem ser feitas de bicicleta, de carro ou a pé, com a chance de encontrar uma harpia pelo caminho, a maior ave de rapina das Américas — destaca.

de suporte à plantação de ram lugar à agrofloresta, onde tudo se planta e, o mais importante, se colhe. O passeio, ótimo para famílias, oferece contato com a natureza e aprendizado sobre agricultura e criação de animais.

No tradicional Uxua do Quadrado de Trancoso, também há produção autossustentável. No telhado do Lab, colmeias de abelhas uruçumarela — nativas e sem ferão — coletam pólen da região e produzem um mel aromático. Abaixo delas funciona uma espécie de laboratório comandado pela nutricionista Daianichan Nahabedian.

Em meio a provetas e béqueres, ela produz chocolates, kombuchas e própolis usados no hotel. Sua nova missão é encontrar a fragrância Uxua, misturando a flora baiana. Ela ainda recebe hóspedes para aulas “mão na massa”, onde até os mais desajeitados conseguem fazer o próprio chocolate (Felipe Grinberg).

Felipe Grinberg viajou a convite do Uxua



_ SEG_ Joaquim Ferreira dos Santos _ QUA_ Martha Batalha (quinzenal) _ Pedro Pacifico (quinzenal) _ QUI_ Cora Rónai _ Gustavo Pinheiro (quinzenal, página 2) _ Julio Maria (quinzenal, página 2) _ SEX_ Ruth de Aquino_Nelson Motta (página 2) _ SÁB_ José Eduardo Agualusa_Michel Alcoforado (página 2) _ DOM_ Ingrid Guimarães (quinzenal)



CORA
RONAI

cora@oglobo.com.br

NEGÓCIOS DE FAMÍLIA

Plínio Doyle foi uma figura central da cultura carioca do século passado. Durante muitos anos, foi advogado da Editora José Olympio, o que significa que praticamente todos os grandes contratos da literatura brasileira passaram por suas mãos —e, com eles, boa parte das histórias, vaidades e intrigas do meio. Acabou amigo de quase todos os autores. Naquele mundo pré-celular, em que até linha telefônica era artigo de luxo, as pessoas ainda se frequentavam. A sua casa, na Barão de Jaguaripe, em Ipanema, virou um ponto de encontro com nome próprio: Sabadoyle.

Naqueles famosos almoços de sábado, que atravessavam a tarde sem pressa de acabar, era possível encontrar gente como Carlos Drummond de Andrade, Pedro Nava, Clarice Lispector, Manuel Bandeira, Vinicius de Moraes, Paulo Mendes Campos —a lista é extensa, e impressiona muito vista daqui. Fui lá algumas vezes, quando o Rónai não tinha com quem deixar a filha. Eu era bem-comportada, ficava lendo num canto. Aliás, passei boa parte da infância lendo num canto. Mas não é dos Sabadoyles nem de mim que quero falar.

Plínio Doyle tinha uma biblioteca fora do comum. Seus amigos todos eram gente que tinha livro em casa, mas nenhuma biblioteca se comparava à sua, com 25 mil volumes. Chegou um momento em que ela já não cabia, e ele precisou comprar um apartamento a mais só para abrigá-la —um luxo que, naquele contexto, dizia muito sobre o lugar que os livros ocupavam na sua vida. De modo que o apartamento ao lado foi comprado. E é aqui que entra o detalhe curioso: todas as negociações foram conduzidas entre a sua mulher, dona Esmeralda, e a mulher do proprietário, que era juiz. E por quê?

NAQUELES ANOS 1970, JUÍZES NÃO SE METIAM EM TRANSAÇÕES COMERCIAIS, FOSSEM QUAIS FOSSEM. NÃO SE USAVA. NÃO PEGAVA BEM. ERA UMA QUESTÃO DE DECORO

Porque, pasmem, naqueles anos 1970, juízes não se metiam em transações comerciais, fossem elas quais fossem. Não se usava. Não pegava bem. Era uma questão de decoro (e de aparência de decoro). Papai e Mamãe, que vinham da Europa, aquela terra de ninguém, ficaram espantadíssimos quando

souberam disso. E eu, garota, nunca mais me esqueci, porque me parecia assombroso que os juízes precisassem se manter tão longe das tentações —e, sobretudo, que fizessem questão de deixar isso tão claro aos circunstantes. Não sei se o mundo era mais honesto, mais ingênuo ou mais hipócrita. Talvez um pouco dos três. Depois cresci e essa história ficou arquivada em algum lugar remoto do meu banco de dados mental; mas ultimamente ela não me larga. Virou assombração. Penso nela quando leio sobre mansões compradas à vista e sobre resorts negociados em família. Penso nela quando leio sobre as grandes farras internacionais, sobre degustações de uísque indecorosas e diárias de hotéis multiestrelados como o Peninsula, de Londres, que fui conferir e que cobra a bagatela de £1,1 mil no quarto mais barato, R\$ 8,1 mil no câmbio de hoje. Penso nela quando vejo as notas oficiais explicando tudo direitinho. E penso nela também quando me lembro que ainda existem juízes que acham que precisam se manter longe das tentações —e que precisam deixar isso claro. São poucos. Mas existem. Oh well.

QUANDO A FILHA ENCONTRA UMA ‘LOVE STORY’ NO ARMÁRIO DA MÃE



ALYSSA VINGAN
Do New York Times

Nas cinco semanas desde que “Love story” estreou no streaming, a série não só se tornou a minissérie mais assistida da FX no Hulu e no Disney+, como criou todo um ecossistema de conteúdo on-line, especialmente no TikTok. O assunto mais comentado é o estilo de Carolyn Besette —especificamente, como recriá-lo. Duas mulheres se destacam nesse mar de vídeos curtos: Kara Mendelsohn, de 50 anos, e sua filha, Ella Mendelsohn, de 21. Elas estão oferecendo ao público de todas as idades uma aula sobre como era trabalhar e usar Calvin Klein no auge de sua popularidade. Em meados de fevereiro, poucos dias após a estreia da série, Kara publicou um vídeo com a legenda “Como era trabalhar na Calvin Klein no final dos anos 90”, que alcançou mais de 1,3 milhão de visualizações. Ela confirmou muito do que “Love story” sugere sobre o estilista preocupado com a imagem e descreveu as restrições impostas ao escritório e aos funcionários que, segundo ela, “deixariam qualquer um em coma hoje em dia”. Como era? Apenas maquiagem e joias mínimas eram permitidas, esmalte era proibido e falar com o chefe —ou com seus clientes famosos que frequentavam o escritório —era vetado. A fonte usada era Futura Light 9.5, os cliques de papel eram pretos e as flores se limitavam a copos-de-leite brancos. Kara guardou muitas das peças da Calvin Klein Collection que era obrigada a usar no salão de vendas há quase 30 anos e as passou para sua filha, que é influenciadora de moda. Na conta do TikTok de Ella, onde ela tem 2,7 milhões de seguidores, as duas mulheres postam vídeos de suas sessões de estilo mãe-filha, ensinando aos espectadores a qualidade e a engenharia de peças meticulosamente confeccionadas, apesar de sua aparente simplicidade. Um dos looks que elas postaram era uma saia evasê de lã cor de camelo —semelhante à saia lápis que Besette usou em uma famosa

foto ao lado de John F. Kennedy Jr. —com uma blusa de gola alta de cashmere preta, uma roupa que Kara costumava usar no escritório. Seu primeiro emprego na Calvin Klein foi em vendas, começando em 1998, pouco antes de Besette, que ocupou o mesmo cargo antes de se transferir para o departamento de publicidade, onde trabalhou até 1996, quando se demitiu para se casar com Kennedy. Na época, a influência cultural da Calvin Klein, a marca, era imensa. —Era o auge do estilo —disse Kara, observando que os funcionários da Calvin Klein daquela época eram tratados como especiais em Nova York, com acesso a festas e eventos exclusivos. — Quem trabalhava em vendas ou relações públicas recebia um auxílio-vestuário. E você tinha que usar as roupas. Era uma exigência. Não dá para exigir que alguém com um salário inicial de US\$ 20 mil use um terno de US\$ 2 mil. Kara teve a perspicácia de guardar essas peças:

A PARTIR DE ESTILO DE CAROLYN BESSETTE EM SÉRIE DE SUCESSO NO STREAMING, DUPLA ATRAI SEGUIDORES MOSTRANDO COMO ERA TRABALHAR NA CALVIN KLEIN E EXIBINDO PEÇAS DE SEU ACERVO

—Eu entendia o valor da roupa, por trabalhar em vendas. Você está vendendo algo muito caro para alguém, então precisa entender; por que é tão caro? Por que vale esse preço? Quando “Love story” começou a gerar repercussão, as duas mulheres perceberam que tinham uma perspectiva única a oferecer e começaram a gravar vídeos imediatamente. —Mande uma mensagem — lembrou Ella. — Disse: “Você pode trazer mais peças da Calvin Klein? Acho que deveríamos fazer isso.” Sua mãe topou. —A oportunidade obviamente surgiu porque a obsessão com a marca estava por todo o meu perfil —explicou Kara. — Comecei a ver pessoas comentando: “Nossa, eu trabalhava lá.” Mas elas não trabalhavam de verdade, então decidi fazer alguns stories e incorporar a marca no que fazemos juntas. Há cerca de um ano, a dupla começou a fazer sessões de styling vintage na plata-

forma. Kara vestia a filha com suas roupas de grife e contava a história das peças. As Mendelsohns começaram a postar nas redes sociais quando Ella tinha 12 anos. Ela usava roupas da mãe que ainda não lhe serviam, e a mãe controlava sua conta. Ela entrou para o TikTok na pandemia de coronavírus, aos 15 anos, e rapidamente conquistou seguidores. O sucesso inspirou a mãe a desenvolver sua própria plataforma como influenciadora da Geração X. Depois de anos na Calvin Klein, Kara trabalhou para outras marcas de luxo, incluindo Michael Kors e Marc Jacobs, em vendas e como consultora. Agora, Ella trabalha com essas marcas criando conteúdo. —Eu tinha a Ella quando trabalhava na Marc Jacobs —recorda Kara. —Agora o Marc a adora, e ela vai ao desfile todo ano. E eu costumava ir aos desfiles também. É como fechar um ciclo, muito legal. Roupas de grife vintage são um nicho cada vez mais

popular entre os criadores de conteúdo da Geração Z, mas Ella reconheceu que a Calvin Klein não era uma marca que seus colegas comentavam ou desejavam antes de “Love story” começar a ser exibida. —Alguém nos comentários do TikTok disse: “Essa roupa é tão sem graça” —contou Kara. — Respondi: “Essa roupa é tudo menos sem graça. É enganosamente sem graça —essa é a beleza dela.” O valor de mercado de segunda mão da Calvin Klein Collection disparou desde que o programa começou a ser exibido, com algumas peças da Calvin Klein de Besette sendo vendidas por valores na casa das dezenas de milhares de dólares. Mas a promessa de um bom dinheiro não é suficiente para Kara se desfazer de itens de seu acervo. —Tenho recebido muitas mensagens diretas de pessoas se oferecendo para comprar —revela. — Tudo é da Ella, e se durar o suficiente, um dia será da filha dela.

RIO SHOW

O QUE FAZER NO RIO DE JANEIRO

rioshow.com.br



VIAGEM NO TEMPO

Nos 120 anos da Casa Paladino, um roteiro por 15 bares e restaurantes que resistem há mais de um século no Rio

Colunista tira dúvida sobre programação

ONDE COMER BONS DUMPLINGS?

De Renata Bellizzi



Editora Inês Amorim (ines@oglobo.com.br). **Redatora** Carol Zappa (carol.zappa@oglobo.com.br). **Repórteres** Carolina Brasil (carolina.brasil@oglobo.com.br), Carolina Torres (carolina.santos@edglobo.com.br), Giovanna Durães (giovanna.duraes@oglobo.com.br) e Ricardo Pinheiro (ricardo.pinheiro@edglobo.com.br). **Projeto gráfico** Têlio Navega. **Diagramação** Jacqueline Donola. **E-mail** rioshow@oglobo.com.br. **Redação** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar, 20.230-240. **Publicidade** 2534-4310 (Publicidade@oglobo.com.br). Este caderno não se responsabiliza por mudanças em preços e horários, que são fornecidos pelos organizadores. **Capa:** Custódio Coimbra

Também adoro dumplings, Renata, e adorei quando abriu o Dim Sum, especializado nos bolinhos ou pasteizinhos asiáticos, no Largo do Machado. Mas o que é bom dura pouco, e ele fechou... Mas ainda dá para garimpar alguns pela cidade, de casas tradicionais a moderninhas. O **Xian**, no Bossa Nova Mall (junto ao Santos Dumont), por exemplo, tem dez opções no menu. Curtindo aquela vista de cair o queixo, dá para provar de sabores como caranguejo com leite de coco, coentro e geleia de gengibre (R\$ 54); edamame trufado (R\$ 48) ou pato com geleia de maçã (R\$ 52), sempre em quatro. No **Nam Thai** (Rua Rainha Guilhermina 95-B, Leblon), tailandês pioneiro no Rio, o combo de delicados dim sum ao vapor chega numa cestinha de bambu (R\$ 45, quatro), em recheios de camarão (com broto de bambu ou com shiitake e porco); frango com curry indiano; ou vegetais e shiitake. Outra boa dica é o badalado **Elena** (Rua Pacheco Leão, 758, Horto), que

traz variações deliciosas como dumplings de cogumelos (R\$ 46) ou de frango com curry verde e ovas (R\$ 46) e siu mai (mais redondinhos e abertos) de pato com foie gras (R\$ 108, sempre em trios). No vizinho **Eleninha**, também sob comando do Itamar Araújo, tem mais versões. Ainda para uma experiência mais elegante, o chinês **Mr. Lam** (Rua Maria Angélica 21, Lagoa) tem dumplings de camarão (R\$ 71) e vegetais (R\$ 61) ou siu mai de carne com castanha (R\$ 63), em quatro unidades. Mas não é preciso tanto: no coreano **Ryu** (Av. das Américas 12.600, bloco 5, Barra), os chamados mandu podem ser fritos (R\$ 43, seis), de porco ou vegano, ou no vapor (R\$ 69), de camarão ou kimchi suíno.

Vi que abriram as vendas para os espetáculos do Municipal, mas ainda não tem para "O Quebra-Nozes". Sabe quando será? Não quero perder!

De Maria Antônia Souza
As vendas que abriram esta semana são para as



Elena. Criações do chef Itamar Araújo para restaurante no Horto

montagens do primeiro semestre, Maria. Ainda não há data prevista para a liberação de entradas dos espetáculos do segundo semestre, mas, no ano passado, o primeiro lote só abriu no final de julho. Além de "O Quebra-Nozes", atração disputada de dezembro, a programação tem outros balés que merecem atenção, já que você gosta de dança. Entre 8 e 12 de abril, dá para conferir a

ópera-balé "Carmina Burana". Em maio é a vez do balé cômico "La fille mal gardée", com o Ballet e a Orquestra do Theatro. Esses todos já com ingressos à venda. O clássico "Dom Quixote", em agosto, e "Romeu e Julietta", em outubro, devem arrastar bastante gente. A dica é ficar de olho nas redes do Theatro Municipal — e também nas nossas — para não perder as datas.

ENTREOUVIDO POR AÍ

entreouvido@oglobo.com.br

"Aqui nós não somos psicanalistas, somos psiquiatras"

Funcionária de bar em Ipanema para cliente

"Olha quem voltou do paredão falso!"

Colega de trabalho para outra que havia passado um período em departamento diferente na empresa

"Aqui você é amigo de alguém ou sabe quem é alguém"

Moça sobre festa que reuniu batalhão de famosos no Centro da cidade

"É hora de entrar no Grindr, galera da Zona Sudoeste!"

Rapaz nas redes sobre eliminação do BBB 26 de um participante cobçado



Para assinar a newsletter do Rio Show, aponte a câmera do celular para o QR Code

Todo dia é dia de se divertir no Rio de Janeiro

ÓPERA, ROCK PROGRESSIVO E 'VIDAS SECAS'

HOJE

GRÁTIS A programação musical do **Alfa Bar** está animada esses dias. Hoje, a casa recebe a roda "Samba solidário", comandada por Chico Alves (às 18h), com arrecadação de doações para as vítimas das chuvas na Zona da Mata Mineira. Nos próximos dias ainda tem Zé Paulo Becker com Beth Marques (sex, às 18h); Tomaz Miranda (sáb, às 16h); e Agenor de Oliveira com Paulão 7 Cordas (dom, às 15h). *Rua do Mercado 34, Centro.*

AMANHÃ

Inspirado em contos de terror escritos tanto por mulheres da era vitoriana quanto por autoras contemporâneas latino-americanas, o monólogo "**Fissura**" estreia hoje no Sesc Copacabana. No palco, Maria Fabíola interpreta uma mulher que, obrigada a se isolar em uma casa de campo para se recuperar de uma doença psíquica, acessa horrores e memórias do local a partir de uma fissura na parede. Dramaturgia e direção de Clarisse Zarvos. *Qui a dom, às 19h. R\$ 30. 16 anos. Até 12 de abril. Estreia quinta.*

SÁBADO

CLUBE O GLOBO Guitarrista da formação clássica do Genesis, o músico inglês **Steve Hackett**, de 76 anos, reúne clássicos do grupo de rock progressivo, como

"Supper's ready", "Carpet crawlers" e "Firth of fifth", além de repertório da carreira solo. Ele estará acompanhado pela banda Genetics. *Vivo Rio, Parque do Flamengo. Sáb, às 21h. De R\$ 550 a R\$ 600.*

DOMINGO

GRÁTIS Acaba domingo a exposição "**Adiar o fim do mundo**", em que o ambientalista Ailton Krenak e o curador Paulo Herkenhoff apresentam obras que dialogam com o pensamento do indígena. Na seleção, trabalhos de nomes como Adriana Varejão e Cildo Meireles. *FGV Arte. Praia de Botafogo 190. Ter a sex, das 10h às 20h. Sáb e dom, das 10h às 18h.*

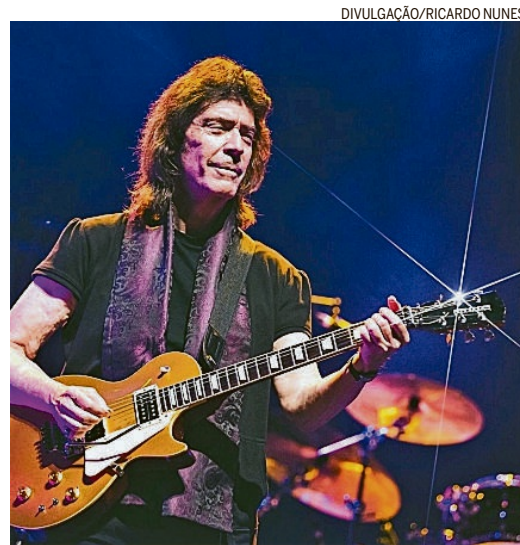
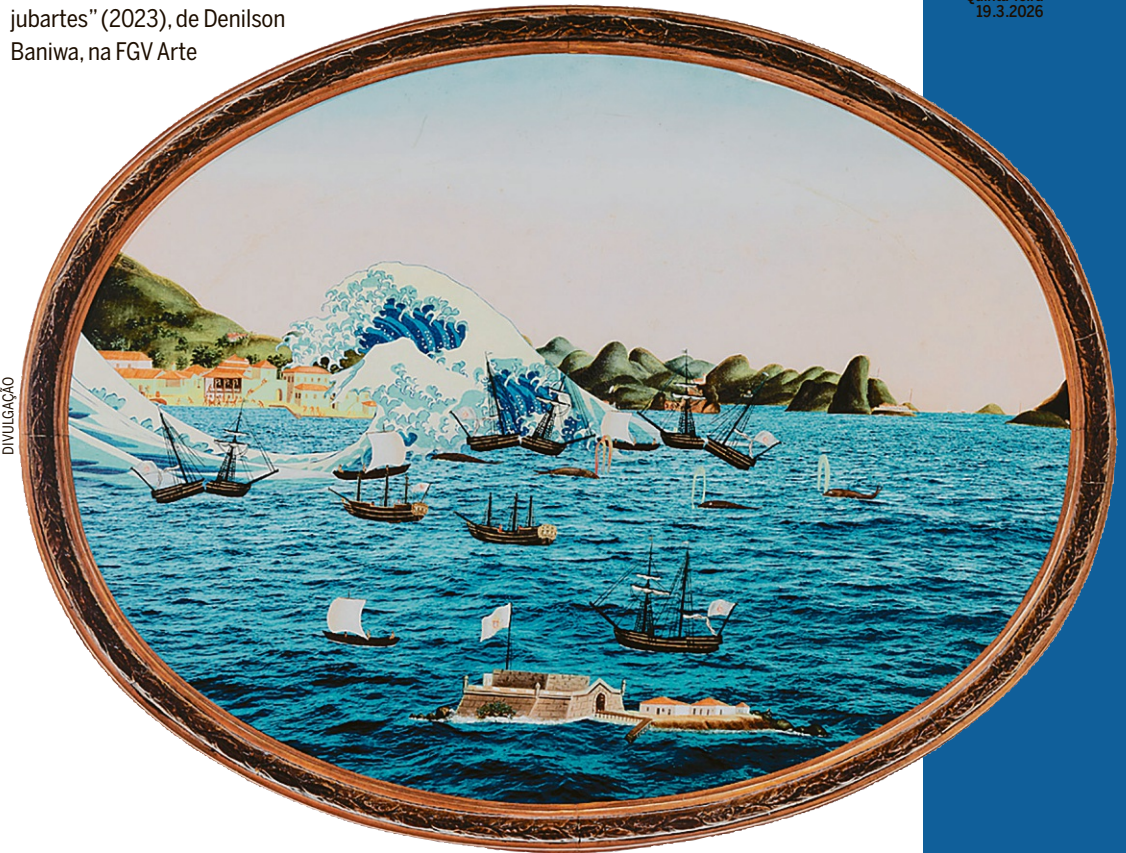
SEGUNDA

GRÁTIS Na segunda, estreia a nova temporada da série "**Ópera do meio-dia**", na escadaria interna do Theatro Municipal, com "O elixir do amor", do italiano Gaetano Donizetti (1797-1848). Repleto de humor, o espetáculo conta a história do amor — em princípio não correspondido — entre o ingênuo camponês Nemorino e a rica e independente Adina. *Cinelândia. Seg e ter, às 12h. Ingressos liberados no local, no mesmo dia, às 11h.*

TERÇA

GRÁTIS Clássicos nacionais como "**Vidas secas**",

Até domingo. "A revolta das jubartes" (2023), de Denilson Baniwa, na FGV Arte



Steve Hackett. Guitarrista inglês volta ao Rio com hits



"**Vidas secas**". Clássico é exibido de graça na Caixa

de Nelson Pereira dos Santos (ter, às 17h), e "**Eles não usam black-tie**", de Leon Hirszman (qua, às 17h) estão na seleção da mostra "Desenvolvimento econômico brasileiro: semana de cinema", que começa nesta terça na Caixa Cultural. As sessões são seguidas por debates. *Rua do Passeio 38, Centro. Até dia 29.*

QUARTA

GRÁTIS As 52 instrumentistas da **Orquestra Sinfônica Juvenil Chiquinha Gonzaga** apresentam, na Igreja da Candelária, "Conexão Vaticano – Rumo à Itália". O concerto terá participação das cantoras Joanna e Maria Gerk e do Coro Juvenil do RJ. No repertório, Villa-Lobos, Alceu Valença e mais compositores brasileiros. Em abril, o grupo parte para Roma, onde fará algumas apresentações. *Igreja da Candelária, Centro. Qua, às 18h.*

HERÓIS DA RESISTÊNCIA

Histórias e curiosidades de bares, restaurantes e cafés centenários que seguem firmes na cidade

CAROL ZAPPA
carol.zappa@oglobo.com.br

No início do século XX, a Rua Uruguaiana fervilhava. Carroças e bondes disputavam espaço com caixeiros apressados, comerciantes e fregueses que iam e vinham entre armazéns e cafés do movimentado Centro da então capital federal. De lá para cá, muita coisa mudou na paisagem e no ritmo da região. Mas basta atravessar a porta da Casa Paladino, na esquina com a Marechal Floriano, para sentir que o tempo ali corre em outra cadência. Fundado em 1906, o misto de loja de produtos finos e botequim permanece quase o mesmo de 120 anos atrás: imponentes cristaleiras seguem repletas de bebidas, estantes de madeira exibem enlatados e biscoitos na parte da frente, enquanto, nos fundos, mesas sustentam omeletes e sanduíches.

Em tempos em que restaurantes abrem, viralizam e fecham em intervalos cada vez mais curtos, alguns endereços permanecem firmes e fortes na cidade e no imaginário carioca há mais de um século, guardando tradições, histórias, receitas emblemáticas e atmosferas que fazem parte da memória afetiva do Rio — não à toa, a maioria foi decretada Patrimônio Cultural Carioca. Conheça 15 deles, começando pelo aniversariante e seguindo por data de abertura.

CASA PALADINO (1906)

Um dos mais emblemáticos guardiões da tradição de secos & molhados do século passado, o pitoresco ambiente chega aos 120 anos quase intocado, e serviu de palco para gravações de filmes, novelas e minisséries de época. As especialidades locais são mais “recentes”, incorporados há “apenas” quatro décadas: omeletes, em 30 versões — as mais pedidas são a de camarão e a de bacalhau, R\$ 32 cada —, e o sanduíche triplo, de ovo, provolone e presunto ou outras combinações no pão francês (a partir de R\$ 28). E, como diz o ditado, em time que está ganhando não se mexe.

— Muitas casas similares viraram lanchonetes, nunca quisemos isso e procuramos manter a mesma estrutura. Nenhum dos funcionários tem menos de dez anos de casa e muitos aposentaram aqui — conta Ricardo Amaro Lourenço, proprietário desde 1978.

Dois dos mais antigos, inclusive, viraram sócios — entre eles José Edson, que entrou há 46 anos como garçom. Rua Uruguaiana 224, Centro. Seg a sex, das 7h às 20h30.

CASA CAVÉ (1860)

Na porta, seu João recebe a clientela há mais de quatro décadas, como quem guarda não só a entrada, mas a pró-



pria memória da confeitaria mais antiga da cidade, que resiste como um respiro do Rio oitocentista. Em 2000, a casa deixou o endereço original, que chegou a abrigar a “rival” Manon. Quinze anos depois, voltou ao sobrado de interior art déco, com vitrais e espelhos que evocam os cafés parisienses que inspiraram sua criação, pelo francês Charles Auguste Cavé. Mas é a doçaria portuguesa que dá o tom do balcão, com pastéis de nata, mil-folhas, guardanapos, toucinhos do céu e camisolas (R\$ 15,20 cada), além de biscoitos como palmier e amanteigados com laranja ou goiaba (R\$ 143, o



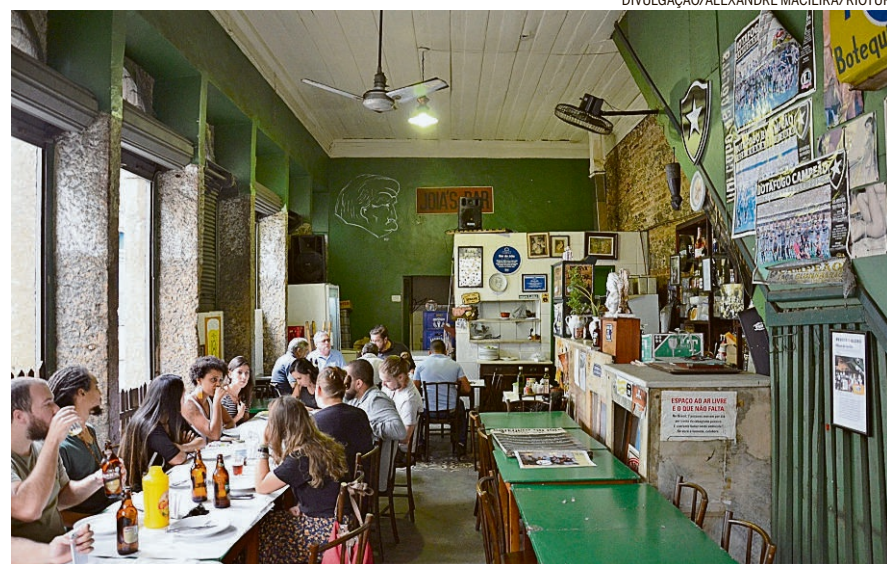
ANA BRANCO/2020

Visita ao passado. Ícone da belle époque carioca, Confeitaria Colombo vai completar 132 anos

Secos & molhados. Armazém São Thiago, em Santa Teresa, está na terceira geração da família



BRENNO CARVALHO/2019



DIVULGAÇÃO/ALEXANDRE MACIEIRA/RIOTUR

Entre amigos. Bar do Joia sobrevive com gestão dos fregueses, cozinha caseira e clássicos como o paio no feijão

Sucesso das madrugadas. A canja de galinha (R\$ 52) do Café Lamas, restaurante mais antigo do país

kg), que encantaram ao longo das décadas habitués como Carlos Drummond de Andrade, Tarsila do Amaral e o ex-prefeito Pereira Passos. *Rua Sete de Setembro 133, Centro. Seg a sex, das 8h às 18h. Sáb, das 8h às 14h.*

Café Lamas (1874)

Os primeiros acepipes foram servidos quando o Brasil ainda era Império: aberto em 1874 pelo português Francisco Tomé dos Santos Lamas, o bar e restaurante carrega o título de mais antigo em atividade no país. Durante um século instalado no Largo do Machado, atravessou crises e transforma-

ções da cidade, fechando as portas apenas em momentos excepcionais, como na Revolta da Vacina e no dia da morte de Getúlio Vargas, frequentador assíduo que ali parava para seu chá com torradas, assim como Machado de Assis, Olavo Bilac e Manuel Bandeira, que eternizou a casa em versos. Com as obras do metrô, mudou-se para o atual ponto no Flamengo nos anos 1970, e desde então manteve ambiente e cardápio praticamente intactos. Seguem firmes clássicos fartos e atemporais, como o bife à milanesa com arroz à piamontese (R\$ 98), o filé à parmegiana (R\$

220, para dois ou mais) e a canja (R\$ 52), sucesso nas madrugadas, quando ficava aberto 24 horas, além de sanduíches e petiscos. *Rua Marquês de Abrantes 18-A. Diariamente, das 9h30 à 1h.*

RIO MINHO (1884)

A história já é conhecida: uma adaptação da francesa bouillabaisse, a sopa leão veloso, de peixe, lula e camarão (R\$ 208; ou R\$ 328, para dois), foi criada ali no início do século passado, a pedido do ministro Pedro Leão Veloso (1887-1947). Um dos célebres frequentadores desse que disputa com o Lamas o título de restaurante mais antigos da cidade (ao menos no mesmo endereço), cujo time reúne ainda o filólogo Antonio Houaiss (1915-1999), que costumava ir à cozinha palpar sobre as receitas, e o editor José Olympio (1902-1990). Da quarta geração de proprietários, Ramon Isaac prepara no sóbrio salão refrigerado, desde 1982, receitas marítimas, como casquinha de cavaquinha (R\$ 68) e o farto misto grelhado, com cherne, polvo, camarão, cavaquinha, arroz de brócolis e alho (R\$ 358). O anexo mais informal, batizado de Cabaça do Minho e virado para o Boulevard Olímpico, tem preços e porções reduzidos: ali, a célebre sopa sai a R\$ 168. *Rua do Ouvidor 10, Centro. Seg a sex, das 11h às 16h.*

CONFEITARIA COLOMBO (1894)

Vale enfrentar as longas filas na porta para se transportar direto para a belle époque carioca: o programa impressiona pelos salões em estilo art nouveau altamente instagramáveis, com espelhos belgas vindos de Antuérpia, vitrais franceses, móveis de jacarandá e balcões de mármore de Carrara, tudo emoldurado pela icônica claraboia de vitrais, que chegou após uma

reforma em 1922 junto com um dos primeiros elevadores da cidade. Ao longo de mais de um século, foi ponto de encontro de intelectuais e artistas como Machado de Assis, Heitor Villa-Lobos e Chiquinha Gonzaga. Salgados clássicos como a coxa creme (R\$ 29,30) e o camarão VM empanado (R\$ 39,90) já viram dias melhores, mas doces como éclair de chocolate ou mil-folhas de creme (R\$ 23,90, cada), além da rabanada real, de torrada Petrópolis com sorvete de creme e calda de vinho do Porto com passas (R\$ 52,90) valem a visita, e a tradição resiste no chá da tarde (R\$ 149,90). *Rua Gonçalves Dias 32, Centro. Seg a sáb, das 11h às 18h.*

AURORA (1898)

Aberto há 128 anos, tempo em que estabelecimentos do tipo eram conhecidos como casas de pasto, em um casarão de esquina no Humaitá, o endereço trocou de mãos algumas vezes — e não foi a única mudança por lá. Depois de um ano fechado para uma reforma em 2014, sob gestão do Grupo Garota, a casa reabriu com ares mais modernos, mas preservou elementos como o antigo lustre do salão de pé-direito alto e os ladrilhos hidráulicos. Na cozinha, convivem clássicos como a feijoada cozida de um dia para o outro e servida sextas e sábados (R\$ 75, individual; R\$ 120, para dois), PFs como picadinho com feijão, arroz, banana frita, batatas sauté e ovo frito (R\$ 44, no menu executivo) e receitas lusitanas, agora 50% do cardápio. Entre as novidades, empadas recheadas com o tradicional cozido de domingo (R\$ 12, cada), e a cotovelada de camarão (R\$ 110), receita de família que traz os crustáceos com massa caracolino refogados em tomate e vinho branco. *Rua Capitão Salomão 43, Humaitá. Diariamente, das 11h à 1h.*

NOVA CAPELA (1903)

Carro-chefe local, o cabrito assado com arroz de brócolis, batatas coradas e alho tostado (R\$ 299 ou R\$ 200, meia-porção), que já matou muita fome na madrugada, segue firme desde os primórdios da casa. Aberta em 1903 por um imigrante português, mudou de donos e de endereço dentro do bairro nos anos 1960 e, depois de quase fechar, ganhou fôlego sob o comando de Antônio Rodrigues, do Grupo Belmonte, que assumiu o restaurante em 2019. O salão também guarda histórias, como a do cliente francês que teria criado ali a guarnição “à francesa”, pedindo para refogar junto batata palha, presunto, ervilha e cebola, que acompanha hoje o filé-mignon (R\$ 225). Bolinhos de bacalhau (R\$ 21) e croquetes recheados com o famoso cabrito (R\$ 26) podem abrir o percurso, regado a chope Brahma (R\$ 15, 350ml). Av. Mem de Sá 96, Lapa. Dom a qui, das 11h à meia-noite. Sex e sáb, das 11h às 2h.

ARMAZÉM SÃO THIAGO (BAR DO GOMES, 1907)

A antiga mercearia de secos e molhados é comandada pela terceira geração da mesma família desde 1919, quando o espanhol Jesus Pose Garcia, então balconista, comprou o negócio e o rebatizou em homenagem à sua terra natal, Santiago de Compostela. Nos anos 1970, assumiu a vocação boêmia, herdando o apelido de Bar do Gomes, um descendente da família. Animado ponto de encontro no bairro, o espaço preserva a alma original, com balcão de mármore, geladeiras de madeira, cristaleiras e um antigo relógio de pêndulo. No lugar dos grãos

a granel, entram chope (R\$ 10,50, 300ml), batidas (R\$ 14,50), bolinhos como o de feijoada espanhola, com feijão-branco, e sanduíches generosos, como o de mortadela (R\$ 30,50). No fim do mês, o cardápio deve passar por reajuste de preços. Rua Aurea 26, Santa Teresa. Seg a sáb, das 12h às 23h30. Dom, das 12h às 23h.

ARMAZÉM SENADO (1907)

As concorridas rodas de samba aos sábados (das 14h às 18h30) — que já receberam nomes como Wagner Moura e Humberto Carrão — transformaram o endereço na es-

quina da efervescente Rua do Senado, eleita a mais “cool” do mundo pela Time Out no ano passado, em ponto obrigatório da boemia carioca. Nesses dias a casa fica lotada, e as rodas passaram a acontecer também às sextas e aos domingos. Um dos raros sobreviventes do tempo em que o Centro era pontilhado por armazéns de secos e molhados, guarda ainda detalhes como o balcão revestido de mármore de Carrara e as antigas prateleiras de madeira — hoje ocupadas por garrafas de cachaça e cervejas, já que os produtos a granel ficaram no passado. Para matar a

Lendas de salão.

Guarnição à francesa teria sido criada por um cliente no Nova Capela, na Lapa



Tradição preservada.
Leiteria Mineira mantém vivo o ritual dos cafés reforçados e mingaus à moda antiga



DIVULGAÇÃO/ALEXANDRE MACIEIRA/RIOTUR

fome, há petiscos simples expostos no balcão, como frios, sanduíches, empadinhas e azeitonas. Av. Gomes Freire 256, Centro. Seg a sex, das 9h às 21h. Sáb, das 9h às 19h. Dom, das 9h às 18h.

BAR BRASIL (1907)

Apesar do nome, a alcunha de “O Alemão da Lapa” é justificável: fundado em 1907 por austríacos como Bar Zeppelin, mudou de nome durante a Segunda Guerra, quando referências germânicas passaram a ser evitadas. O menu reúne clássicos das duas culinárias: o kassler, carré defumado, pode ser servido com chucrute e salada de batata (R\$ 134, para dois; R\$ 67, meia-porção) ou à mineira, com tutu, couve e arroz (R\$ 144 e R\$ 73). O schnitzel suíno empanado com batatas (R\$ 115, para dois; R\$ 66, meia-porção) divide as atenções com criações mais recentes, como o bolinho de Joelho de porco apelidado de “porquinho manco” (R\$ 13). Mesmo após reformas recentes, que modernizaram iluminação e estrutura, a casa preserva no salão de pé-direito alto relíquias como a cho-

peira de bronze mais antiga do país, com 66 metros de serpentina, por onde passa um dos chopes mais cremosos da cidade (R\$ 9,90, 300ml). *Av. Mem de Sá 90, Lapa. Ter a sáb, das 11h à meia-noite. Dom, das 11h às 16h.*

LEITERIA MINEIRA (1907)

Última herdeira carioca da tradição das leiterias, famosas pelos cafés da manhã reforçados com produtos de fazenda, a casa mantém clássicos como torradas na manteiga, chá, coalhada e flan, além de um de seus maiores símbolos: o mingau, servido no salão de madeira escura e lustres do início do século XX em versões como aveia (o mais pedido), Maisena e Cremogema (R\$ 16,50). Fundada pelos donos da Fazenda Socego (MG) para escoar a produção de laticínios, na antiga Galeria Cruzeiro, dentro do Hotel Avenida, na Rio Branco, mudou algumas vezes de endereço, até se instalar no atual ponto no fim dos anos 1970. Com mais de 150 itens no menu, também se destaca pelos almoços fartos e acessíveis, com o tradicional “prato do dia”: sexta é dia de rabada com polenta e

agrião (R\$ 43,50). Outro item raro é a canja mineira (R\$ 44,50). *Rua da Ajuda 35, Centro. Seg a sex, das 8h às 18h.*

BAR DO JOIA (1909)

A cozinha caseira e o clima familiar que conquistaram gerações se fortaleceram nos anos 1950, quando o botiquim fundado pelo português João Nunes como Café e Bar Rio Paiva, aos pés do Morro da Conceição, passou a ser comandado pelo filho Joaquim Nunes, o Joia (e rebatizado com seu apelido). E segue aberto graças a um esforço coletivo: após a morte do marido, em 2007, Dona Alayde driblou as dificuldades que quase levaram ao fechamento com apoio de um grupo de fregueses, mantendo vivas tradições como o clássico paio no feijão (R\$ 33), servido diariamente, e a feijoada de sexta (R\$ 40). Esses mesmos frequentadores de longa data, capitaneados por Roberto Kuru, assumiram há dois anos a gestão da casa ao lado da viúva, que mora no andar de cima e segue figura central do salão. A “diretoria” incorporou novidades, de pratos como arroz de polvo (R\$ 55) à programação musi-

Clássico e pop. Entre prateleiras antigas, Armazém Senado é palco de concorridas rodas de samba

ALEXANDRE CASSIANO/2025



cal das sextas, com o Samba do Aposentado (na 2ª e na 4ª semanas), que deu origem ao chorinho (na 1ª) e o bolero (na última) — coisa que o falecido dono, fã de música clássica, teria detestado, acredita o “sócio” e sambista Zeh Gustavo, que lamenta não poder mais abrir à noite ou no fim de semana por conta do abandono do entorno. *Rua Júlia Lopes de Almeida 26, Centro. Seg a qui, das 11h às 15h. Sex, das 11h às 16h.*

CASA URICH (1913)

Fugindo da Segunda Guerra, o alemão Edmund Urich e sua esposa fundaram na Rua Sete de Setembro esse reduto dedicado à cozinha germânica, que desde 1950 funciona no atual endereço, preservando azulejos, painéis e o antigo bar. Depois de passar pelas mãos de sócios espanhóis, que encheram o cardápio de receitas de seu país, o restaurante está há mais de três décadas sob administração dos irmãos Marisa e Orlando Oreiro, que resgataram a essência alemã e clássicos como língua ao molho madeira, com purê e ovos fritos (R\$ 52). Garçons trajados à moda antiga, de gravata borboleta e paletó branco, circulam com pratos servidos desde a inauguração, caso do kassler defumado com chucrute e salada de batata, que ganhou a companhia de aipo e queijo roquefort (R\$ 76), e do apfelstrudel com chantilly (R\$ 27), onipresentes nas mesas de políticos e advogados engravatados que formam grande parte do público local. Na happy hour, entram em cena petiscos como croquete de carne (R\$ 11,50). *Rua São José 50, Centro. Seg a sex, das 11h30 às 22h.*

PADARIA BASSIL (1913)

Fundado pelo libanês Tufi Bassil, o pequenino reduto na Saara também é conheci-

do como Padaria do Botafoço, graças aos azulejos alvi-negros que ganharam as paredes depois de uma aposta lendária entre Garrincha e Jordan, do Flamengo, na final do Carioca de 1962, que acabou tendo que pagar a reforma do estabelecimento com as cores do clube rival. Do forno a lenha — que, reza a lenda, só é apagado uma vez ao ano para manutenção — saem fornadas de esfirras de carne, espinafre, ricota (R\$ 10) ou damasco com queijo (R\$ 12), tidas entre as melhores da cidade, além do pão árabe sempre fresquinho (R\$ 18, a dúzia). *Rua Senhor dos Passos 235, Centro. Seg a sex, das 9h às 18h. Sáb, das 9h às 15h.*

AMARELINHO (1921)

Testemunha de uma época em que os glamorosos teatros e cinemas renderam à Cinelândia o apelido de “Broadway brasileira”, o bar viu passar por suas mesas nomes como Oscar Niemeyer, Vinicius de Moraes e Mário de Andrade, além de gerações de políticos. Episódios históricos e manifestações na praça frequentemente terminavam ali, entre chope gelado e conversas que atravessavam a madrugada. Após um ano e dois meses de portas fechadas durante a pandemia, a casa reabriu no ano de seu centenário pelas mãos (mais uma vez) de Antonio Rodrigues, e foi tombado como patrimônio cultural carioca. Do passado, não ficou muito além do nome e a cor da fachada. No menu, frango à passarinho (R\$ 69), pizzas e petiscos, incluindo as clássicas empadas do Belmonte, como a aberta de camarão com Catupiry (R\$ 26). O chope Brahma (R\$ 17,90, 350ml) sai aos montes na happy hour. *Praça Floriano 55-B. Diariamente, das 10h30 à 1h.*

luciana fróes



PÍLULAS

> Menu

Mounjaro

O Gero aderiu. No restaurante italiano do Hotel Fasano, se o cliente pedir, o chef Luigi Morressa monta pratos em meia-porção. O preço, assim como a quantidade servida, é menor: 65% do valor cheio.

> Brazucas

O Descorchados 2026, guia dos melhores vinhos da América Sul (4 mil provas no total), testou e aprovou 300 exemplares brasileiros de 45 produtores. Aparecem bem cotados.

> Vero cucina

O Consulado da Itália montou uma escola de cozinha no térreo da sede, no Centro. Ali acontecerão aulas para jovens carentes dadas por Michele Petenzi (Alba), Nello Garaventa (Grado), Pierluigi Russo (Bento)...

Vai ter jiló para o Adrià provar

O espanhol Albert Adrià, eleito o chef do ano na Europa, vem ao Rio para a festa Michelin, dia 13, no Copa. Antes, porém, vai fazer um tour gastronômico pelo Rio. Primeira parada? Bar do Momo, na Tijuca. “Vou servir o guacamole de jiló da casa, tem um amarguinho sutil que ele vai gostar”, aposta o chef Toninho, que ano passado recebeu os espanhóis do Gastronomika, de San Sebastián. Fez tanto sucesso que foram eles, os espanhóis, que deram a dica do Momo para o Adrià.



DIVULGAÇÃO/FELIPE GONÇALVES



DIVULGAÇÃO

As quatro estações

“Shiki” é a prática de celebrar na cozinha o ciclo das quatro estações. A chegada do outono serve de inspiração para o japonês Massahiko Iguchi criar os 16 tempos para o novo omakase do Naga, que entra na roda hoje. O tofu de aspargos (foto) é corado com ovas. Iguchi, que nasceu em Osaka, é especialista em “kaiseki ryori”, a alta gastronomia japonesa.

Tom Aikens in Rio

À frente do Muse, uma estrela Michelin, em Londres, o chef Tom Aikens vem ao Rio cozinhar com Alberto Landgraf, no Oteque. “Meu amigo e meu mentor”, diz Landgraf, que marcou o jantar para 20 de abril, data próxima ao lançamento do seu livro, editado pela inglesa Phaidon e com prefácio inusitado, do neurocirurgião Paulinho Niemeyer.

So_lo na Lagoa

Dos melhores lugares do Rio para um bom brunch (a qualquer hora), o So_lo abre esta semana um quiosque na Lagoa, na altura do Corte Cantagalo. Além dos itens de brunch, o espaço servirá tapiocas, toast de sourdough (vou de hommus de beterraba), sempre com ingredientes naturais, orgânicos e artesanais. Que ganho.

ROBERTA SUDBRACK

‘Sou meio visionária’



O Michelin 2026 vem aí. As estrelas te mobilizam?

Comecei vendendo cachorro-quente na rua, fui chef do Palácio Alvorada, cozinhei para reis e rainhas e já tive estrela. Tudo teve importância na minha vida e carreira. Mas meu momento é mais de fogo lento, técnicas ancestrais e liberdade. Estou muito feliz com meu forno de barro.

O que é luxo na cozinha?

Liberdade, produtos de qualidade, da estação e conexão com pequenos produtores. Quanto mais perto deles, mais conectados estaremos com a natureza. Isso é luxo máximo.

Na hora de criar, você olha para frente ou para trás?

Para passado, presente e futuro. Com 30 anos de profissão, me sinto uma chef meio visionária. Sirvo pratos que criei há 25 anos e que seguem superatuais.

São Miguel

Marcelo Torres (Giuseppe Grill, Nolita, Xian, Yusha) abre em abril o seu primeiro bar, o São Miguel, instalado em um casarão de 1.500m² na Rua Assunção, em Botafogo. “Gosto de santos e me apeguei a São Miguel na pandemia. Vou nele de novo”, diz Torres, que levou um ano restaurando o imóvel.

FESTAS, SAMBA, HQS E DIA DA POESIA

Cabaret Kalesa — 20 anos depois. Point da noite carioca nos anos 1990 e 2000, o inferninho ao lado da Praça Mauá volta com edição única da festa. Com os DJs Janot e Iuri, além de show burlesco. *Rua Sacadura Cabral 59, Saúde. Sáb, às 21h. R\$ 75 a R\$ 90.*

GRÁTIS Casa70 Galeria. Na inauguração do espaço na Gávea, abertura da exposição coletiva “Eclosão”, performances, live painting, bar de vinhos e mais. *Rua Orsina da Fonseca 19. Qui a sáb, das 11h às 21h. Retirada de ingressos via Sympla.*

GRÁTIS CCB em Quadrinhos. O Centro Cultural recebe, paralelamente à mostra “Viva Mauricio – Mauricio de Sousa, a experiência imersiva”, palestras com André Dahmer (sáb, 15h) e Marcelo Jackow (dom, 15h),

além de oficinas de criação de zine (sáb e dom, às 10h, 11h, 12h e 13h). *Rua Primeiro de Março 66, Centro.*

GRÁTIS Feira Medieval Midgard Market. Evento temático com shows, feiras de gastronomia, moda e artesanato e concurso de fantasia, além de duelos de cavaleiros e danças folclóricas. *Praça Luís de Camões, Glória. Sáb e dom, das 11h às 21h.*

GRÁTIS Feira das Yabás. Nesta edição do evento de gastronomia preta, a roda de samba de Marquinhos de Oswaldo Cruz recebe Leci Brandão. *Praça da Pira, CCB. Sáb, das 13h às 20h. Retirada de ingresso na bilheteria ou no site do CCB.*

GRÁTIS Festa das Artes da Gigoia. Poetas, músicos e atores da Ilha da



Leci Brandão. Cantora participa de roda de samba na Feira das Yabás

Gigoia, na Barra, se reúnem para celebrar o Dia Mundial da Poesia. Idealizada por Claufe Rodrigues, a “movida poética” se divide entre o Empório Carioca-Mineiro, os restaurantes Quintal da Bossa e Casa do Sol, o centro cultural A Container e o Café da Poesia. *Sáb, das 13h às 22h.*

GRÁTIS Moda Prime Off. Mais de 50 marcas, como Schutz, Farm e Foxton, ganham até 80% de des-

conto em evento que ocupa três andares do Fashion Mall. *São Conrado. Qui a dom, das 10h às 22h. Repeteco de quarta ao dia 29.*

GRÁTIS Oficinas Will Eisner Week. A programação terá oficinas — “Como fazer HQ na internet”, com Marcos Magilica (sáb, 15h), entre outras — e bate-papos. *Estação Net Rio, Botafogo. Sáb e dom, das 14h às 17h. Retirada de ingressos via Sympla.*

EVENTOS

UM ESPETÁCULO BRASILEIRO PARA SENTIR DE PERTO

ROXY
DINNER SHOW

TIME
WORLD'S
GREATEST
PLACES
2025

GARANTA SEU INGRESSO



CENSURA LIVE



CAIXA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

STELLA ARTOIS
PURE GOLD

CEDAE

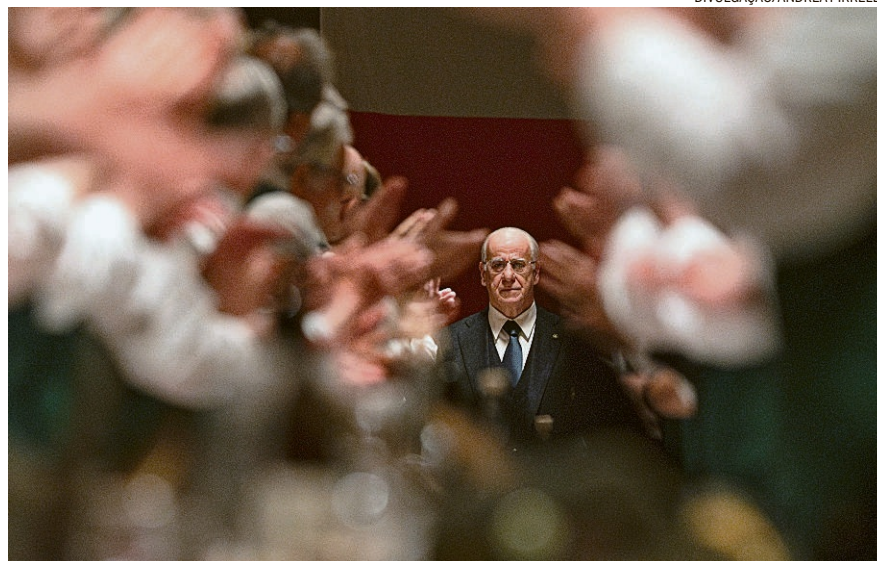
FOTOGRAFIA: LEO QUEROZ

'A GRAÇA'

A GRANDE BELEZA DE UMA DUPLA AFINADA

SUSANA SCHILD

O diretor italiano Paolo Sorrentino não é chegado ao minimalismo. Adepto de exuberâncias visuais em sua zona preferida — o passado de cada um —, pode deslumbrar, como em “A grande beleza” (2013), ou decepcionar, como em “Parthenope” (2024). Mas a margem de erro é mínima ao lado de Toni Servillo, um dos grandes atores da atualidade. Juntos pela sétima vez em “A graça”, criador (também roteirista) e criatura (Prêmio Volpi de Melhor Ator no Festival



DIVULGAÇÃO/ANDREA PIRRELLO

À italiana. Toni Servillo em nova parceria com Paolo Sorrentino

de Veneza 2025) unem forças em obra primorosa. Afinal, o que se passa na cabeça de um presidente a seis meses da aposentadoria? Ar-

mar novas alianças, tecer intrigas, derrubar uns e outros? Ficar no poder, custe o que custar? Não, nada disso. Mariano de Santis, o presi-

dente italiano fictício, pensa. Delibera. E cultiva a ambição de chegar a um acordo consigo mesmo, fiel à Justiça, à Ética, aos filhos.

Cercado de poucos auxiliares, o todo poderoso dedica-se a três causas finais (dois crimes por amor e eutanásia) e, sobretudo, a refletir sobre mistérios do passado. O tempo acelera, a paciência diminui, os interlocutores são raros. Diálogos mordazes com toques de humor são travados em interiores suntuosos e vazios, com raras idas ao exterior. Às vezes, de Santis lembra um fantasma flanando por falta de gravidade. Em outras, traga um cigarro como a última alegria da vida. Com elenco afinado, fotografia de primeiríssima classe e trilha adequada ao ritmo reflexivo, “A graça” oferece um contundente balanço de vida. Informação extra após os créditos.



O BONEQUINHO VIU — FILMES EM CARTAZ



'O agente secreto.' “Retrata o Brasil com ironia e ternura, horror e beleza.” (A.M.)

'Hamnet — A vida antes de Hamlet.' “Nos faz compreender que a arte é tanto um espelho da realidade, quanto ferramenta que a transforma.” (A.M.)

'Uma batalha após a outra.' “Combinação distópica de ação, drama, comédia e western para ilustrar a atual política interna americana.” (M.A.)



'A graça.' “Paolo Sorrentino e Toni Servillo unem forças em obra

primorosa, com contundente balanço de vida”. (S.S.)

'Hora do recreio.' “Lucia Murat enfatiza um aspecto essencial no contato com o outro: saber ouvir.” (S.S.)

'Marty Supreme.' “Retrato frenético e bem-humorado de um gênio vaidoso, com atuação precisa de Chalamet”. (A.M.).

'Narciso.' “Jeferson De propõe uma abordagem poética do racismo estrutural”. (S.R.)

'Anoiva!' “Longa eletrizante que combina comédia ácida, romance, drama, horror e até musical”. (M.A.)

'Sirât.' “Nesse tenso filme de estrada, Olivier Laxe pratica o cinema do

incômodo”. (S.R.)

'A voz de Hind Rajab.' “Uma obra de arte que convida a tomar posição”. (A.M.)



'Devoradores de estrelas.' “Uma trama tímida, sentimental e sem imaginação, que pisca para o espectador com

referências cinematográficas e musicais”. (C.H.A.)

'A empregada.' “Funciona por combinar traição, sexo, assassinato e reviravoltas”. (M.A.)

'A história do som.' “Agradável, mas nada ousado ou surpreendente”. (M.J.)

'A mensageira.' “A narrativa lenta,

a fotografia em preto e branco e a trilha instrumental sugerem uma permanente melancolia”. (M.J.)

'Valor sentimental.' “As atuações são o ponto alto”. (A.M.)



'O morro dos ventos uivantes.' “Piegas, deixa de lado bons temas do livro”. (M.A.)

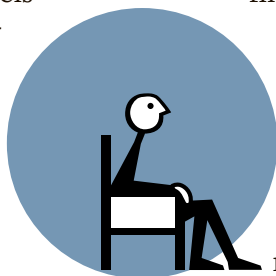
A.M. André Miranda C.H.A. Carlos Helí de Almeida D.S. Daniel Schenker G. L. Gustavo Leitão.
M.A. Mario Abbade M. J. Marcelo Janot R. G. Ruy Gardnier. S. R. Sérgio Rizzo. S.S. Susana Schild

'DEVORADORES DE ESTRELAS'

'BUDDY MOVIE' INTERGALÁTICO

CARLOS HELÍ DE ALMEIDA

Histórias envolvendo heróis relutantes enviados ao espaço sideral para salvar o planeta de uma ameaça misteriosa têm se provado uma das fontes de diversão mais confiáveis do cinema moderno. Quando vem aparado por um livro de sucesso, então, as chances de receptividade se multiplicam.



Além de inspirado em um best-seller, "Devoradores de estrelas" conta com o aval de astros consagrados, como Ryan Gosling ("Barbie") e Sandra Hüller ("Anatomia de uma queda", "Zona de interesse"). O azar do novo filme da dupla Christopher Miller e Phil Lord (a mesma de "Uma aventura Lego", de 2014) foi transformar o livro homônimo de Andy Weir

ines249

(o mesmo de "Perdido em Marte") em argumento para um entretenimento "para toda a família", o que, em geral, serve de desculpa para uma trama tímida, sentimental e sem imaginação.

Aqui, Gosling interpreta Ryland Grace, solitário biólogo desacreditado por seus pares enviado rumo a uma estrela distante para descobrir um antídoto contra micróbios que estão extinguindo o Sol. No caminho, ele encontra com um ser alienígena amigável em forma de aranha pétrea, com o mesmo objetivo, e com quem forma uma aliança científica e emocional. A ação é intercalada com flashbacks que explicam como Grace foi recrutado para a missão, chefiada pela tecnocrata Eva Stratt (Hüller). A narrativa paralela, no

DIVULGAÇÃO/JONATHAN VOLLEY



No espaço.

Ryan Gosling no filme baseado em best-seller de autor de "Perdido em Marte" em que faz amizade com um ET

entanto, é mais convincente e assustadora do que a sua metade aventura interestelar cheia de ternura. Apesar do carisma e da competência dos protagonistas, "Devoradores de estrelas" é, basicamente, um "buddy movie" intergalático que troca o deslumbramento científico por um espetáculo que pisca o tempo inteiro para o espectador com referências cinematográficas e musicais.

PAULINHO DA VIOLA

Quando o samba chama

18 DE ABRIL



quali
stage

VIA PARQUE
SHOPPING

MÍDIA OFICIAL



ACESSE A PROGRAMAÇÃO
COMPLETA PELO QR CODE
AO LADO OU EM NOSSO SITE
WWW.QUALISTAGE.COM.BR*
* EVITE FRAUDES, COMPRE
SOMENTE EM NOSSO
CANAL OFICIAL



'NARCISO'

OLHAR POÉTICO SOBRE O RACISMO ESTRUTURAL

SÉRGIO RIZZO

Mais de 25 anos depois de lançar o manifesto "Gênese do cinema negro brasileiro" (apelidado de "Dogma feijoadá") quando ainda era estudante de cinema na USP, o diretor e roteirista Jefferson De lembra, com "Narciso", que estamos em outro momento dessa discussão. Uma participação muito maior — embora ainda não paritária — de negros na produção audiovisual sustenta, por sua vez, uma saudável diversidade estética, inclu-



DIVULGAÇÃO/MAMADOU DIOP

Protagonista. Arthur Ferreira no filme de Jefferson De, que tem Seu Jorge

indo obras que propõem abordagens poéticas do racismo estrutural, como esta. Interpretado por Arthur Ferreira, o personagem-título de "Narciso" não recebe o nome à toa. Elementos do

mito grego sobre o jovem obcecado pela própria imagem são usados, no filme, para chegar a um lugar bem diferente. Na véspera do aniversário, a ser comemorado na casa da mulher (Ju Co-

lombo) que cuida dele e de outras pessoas como se fossem seus filhos, o adolescente Narciso mostra desconforto com a própria vida. Um divertido personagem-surpresa (Seu Jorge) vai ajudá-lo, em tom de fábula, a adquirir nova perspectiva da sociedade que o cerca.

Apresentado a um destino alternativo, o protagonista compreende melhor (e generosamente) a sua própria circunstância. Jefferson De e a roteirista Cristiane Areas usam menos de 90 minutos para construir personagens que guardam angústias, segredos e desejos muitas vezes ocultos. A fotografia (de Lílís Soares) e a montagem (de Pedro Iglesias Amaral) combinam-se para oferecer longos planos em que a beleza se encerra neles mesmos — na humanidade que contemplam.

OUTRAS ESTREIAS

'Casamento sangrento: a viúva.' Na sequência da comédia de terror de 2019, Samara Weaving é Grace, uma noiva que sobreviveu a um mortal jogo e se vê novamente envolvida em um ritual macabro. Dirigido por Matt Bettinelli-Olpin e Tyler Gillett.

'Pele de vidro.' O documentário acompanha a cineasta Denise Zmekhol ao descobrir que uma das principais obras de seu pai, o arquiteto Roger Zmekhol — um arranha-céu modernista de vidro em São Paulo — passou a ser ocupada por centenas de famílias em situação de rua.

'Turbulência.' Neste suspense, uma viagem romântica de balão se transforma em pesadelo para um casal quando uma passageira misteriosa surge a bordo. Eles se veem forçados a confrontar segredos e enfrentar situações que colocam sua sobrevivência em risco. Com



DIVULGAÇÃO/FERNANDA ARAÚJO

"O velho Fusca". Danton Mello e Chirstian Malheiros no longa de Emiliano Ruschel

Jeremy Irvine, Hera Hilmar e Olga Kurylenko. Direção de Claudio Fäh.

'Uma segunda chance.' Na nova adaptação da obra de Colleen Hoover, uma mulher (Maika Monroe) retorna à cidade natal após sete anos presa para reconstruir a própria vida e se reaproximar da filha pequena. Dirigido por Vanessa Caswill.

'O velho Fusca.' Produção nacional estrelada por Danton Mello, Cleo Pires, Christian Malheiros e Tonico Pereira, com direção de Emiliano Ruschel. Um jovem faz um acordo com o avô durão para herdar seu Fusca, mas, para isso, terá que driblar uma briga que divide a família.

'Viagem gelada: o resgate do urso polar.' Nesta animação mexicana, um

urso polar escapa de um circo para tentar voltar ao seu habitat natural, no Polo Sul. Dirigido por Gabriel e Rodolfo Riva Palacio Alatraste.

EXTRA

GRÁTIS 35º Festival Curta Cinema. A mostra, que ocupa o Estação Net Rio, em Botafogo, a partir de quarta, reúne mais de 130 filmes de todo o mundo. Até 1º de abril.

Cinema de Pijama. A maratona cinéfila ocupa as cinco salas até as 7h de domingo, com pipoca liberada. Serão exibidos 25 filmes de diferentes gêneros, da comédia "Superbad" a "Duas ou três coisas que sei sobre ela", de Godard. Estação Net Rio, Botafogo. Sáb, às 23h. R\$ 68,39.

RELANÇAMENTO

'Crepúsculo.' A saga adolescente vampiresca volta aos cinemas para comemorar 20 anos do lançamento dos livros de Stephenie Meyer, que deram origem aos filmes.

'A MENSAGEIRA'

GOLPES, AFETO E MELANCOLIA

MARCELO JANOT

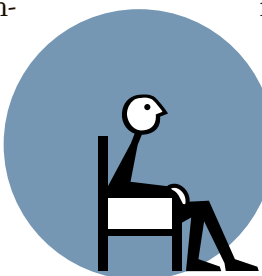
Em "A mensageira", filme do argentino Iván Fund que ganhou o Prêmio do Júri no Festival de Berlim de 2025, tem-se a sensação de que a qualquer momento haverá uma reviravolta envolvendo o trio de protagonistas. Afinal, a menina Anika (Anika Bootz) e seus tutores Myriam (Mara Bestelli) e Roger (Marcelo Subiotto) percorrem o interior da Argentina em uma van aplicando o que suposta-

mente seja um golpe: Anika se comunica (ou finge) telepaticamente com bichos de estimação doentes ou até mesmo que já morreram, para transmitir palavras de conforto aos seus donos.

Impressiona que alguém possa acreditar nisso, até lembrarmos que os argentinos elegeram um presidente que diz conversar com seu cachorro morto. Portanto, em vez de oferecer algum conflito, o diretor e roteirista opta por apenas ob-

Golpe animal.

Anika Books no filme argentino que levou o Prêmio do Júri no Festival de Berlim



servar o comportamento dos personagens em sua rotina. Como os clientes não questionam nada, cabe ao espectador decidir como encara a exploração do trabalho infantil mesmo quando envolve afeto entre eles. Anika, Myriam e Roger se divertem ouvindo seguidamente "Always on my mind", cantada pelo Pet Shop Boys, e a visita à mãe da menina numa instituição

para doentes mentais traz novas camadas à relação.

A narrativa lenta, a fotografia em preto e branco e a trilha sonora instrumental sugerem uma permanente melancolia. Há tempo de sobra, em longos 90 minutos, para buscar pistas nos detalhes e tentar achar a poesia ausente de cenas como a de Anika percebendo que a fada não buscou seu dente de leite sob o travesseiro.

ines249



RIO SHOW 13
Quinta-feira
19.3.2026

THALITA REBOUÇAS

CELLA BÁRTHOLO

E GRANDE ELENCO EM

MATINÊS NO

ROXY

INGRESSOS

A PARTIR DE

R\$ 60*

Idealização - Alexandre Accioly • Direção - Abel Gomes • Direção Artística - Priscilla Mota
Direção de Produção - Sheila Roza • Direção Teatral - Tauã Delmiro • Direção de Movimento - Rodrigo Negri
Direção Musical e Arranjos - Tony Lucchesi • Cenário Audiovisual - Igor Corrêa
Figurino - Claudia Kopke • Iluminação - Paulo Cesar Medeiros

Fala sério, mãe!

ELAS SÓ MUDAM DE ENDEREÇO

UMA COMÉDIA
MUSICAL
PARA TODA A FAMÍLIA

ÚLTIMAS
SEMANAS

@falaseriomaeespetaculo

Ingressos à venda na bilheteria do ROXY e
www.falaseriomaeespetaculo.com.br

SETORES: PLATEIA CENTRAL - R\$140,00*
PLATEIA A - R\$120,00* | PLATEIAS B E C - R\$ 60,00*

*VALORES DE MEIA ENTRADA



O elenco pode sofrer alteração sem prévia comunicação. Esse espetáculo contém conteúdo com luzes estroboscópicas, padrões de TV/computador e reflexos. Sessões especiais com acessibilidade (audiodescrição e tradução em LIBRAS).

APOIO

PARCEIROS DE MÍDIA

CRIAÇÃO E PRODUÇÃO

bodytech

O GLOBO

MIX

onibus

eletrômidia

ROXY

SRCOM IDEIAS QUE MARCAM



Orquestra Imperial. Big band presta tributo a Erasmo Carlos em baile

ELES ESTÃO FERVENDO

RICARDO PINHEIRO
ricardo.pinheiro@edglobo.com.br

Nascida no ano passado através de uma provocação de Nelson Motta para o festival Doce Maravilha, a homenagem da Orquestra Imperial a Erasmo Carlos (1941-2022) chega sábado ao Circo Voador. O baile-show **Erasmão Imperial** traz releituras dançantes de sucessos como “Minha fama de mau” e “Vem quente que eu estou fervendo”, além de um momento dedicado à veia romântica do Tremendão, com músicas como “Sentado à beira do caminho” e “Além do horizonte”, para dançar juntinho.

— O Erasmo tinha uma curiosidade genuína por música, não ficava preso a um gênero, se deu a oportunidade de vivenciar sonoridades e temas dos mais diversos, sem medo de experimentar, e fez tudo isso com gentileza. A

Orquestra também acabou se formando com essa premissa — destaca Nina Becker, antes de citar parcerias do grupo com Crissie Hynde, Andreas Kisser, Gaby Amarantos, DJ Marlboro “e trocentos outros”. — Tenho a sensação de que tudo combina com a Orquestra, porque o critério é afetivo, e não estilístico.

A cantora conta que o grupo sabia que a estreia no Doce Maravilha teria “recepção calorosa, mas não imaginava “tanta emoção”:

— O que complicou foi que o show só podia durar 60 minutos, não deu pra tocar nem metade do que queríamos. Ficamos com gostinho de quero mais, e vamos degustar isso tudo agora.



CLUBE OGLOBO Onde: Circo Voador, Lapa. **Quando:** Sáb, às 20h. **Quanto:** A partir de R\$ 70 (1º lote, com 1kg de alimento).

E MAIS...

CLUBE OGLOBO Ananda Botelho Mendes. Em “Fado mulher”, a cantora interpreta clássicos de Amália Rodrigues, Carlos do Carmo e mais. *Teatro Rival Petrobras, Cinelândia. Qua, às 19h30. De R\$ 112 a R\$ 136, com 1kg de alimento.*

CLUBE OGLOBO Baco Exu do Blues. O rapper baiano chega ao Rio com a turnê do álbum “Hasos”. *Farmasi Arena, Barra. Sáb, às 22h. De R\$ 120 (2º lote, com 1kg de alimento) a R\$ 280 (camarote).*

Beatrice Mason. Em “The night belong to lovers”, a cantora vai de Bob Dylan a Patti Smith. *Manouche. Casa Camolese, Jockey. Qua, às 20h30. R\$ 60, com 1kg de alimento.*

CLUBE OGLOBO A Bela e os Tenores. Giovanna Maira, Jorge Durian e Armand Valsani interpretam clássicos italianos. *Teatro Riachuelo, Centro. Qui, às 20h. De R\$ 130 a R\$ 250.*

CLUBE OGLOBO Belo. “O cantor das multidões” canta sucessos em noite com roda de samba. *Qualistage. Via Parque, Barra. Sáb, às 22h. R\$ 160 (com 1kg de alimento).*

CLUBE OGLOBO Bianca Gismonti e Manuel de Oliveira. O duo recebe Jaques Morelenbaum e Fred Martins para show que une erudito e popular. *Teatro Rival Petrobras, Cinelândia. Qui, às 19h30. De R\$ 50 a R\$ 136 (com 1kg de alimento).*

Delia Fischer. Em “Solar”, a cantora e pianista mescla músicas inéditas com sucessos da música brasileira. Com Anna Paes e Ana Paula Cruz. *Blue Note, Copacabana. Qua, às 20h. De R\$ 60 a R\$ 120.*

CLUBE OGLOBO D.R.I. e Ratos de Porão. As bandas americana e brasileira de crossover trash dividem a noite. Abertura: Pavio e Minissaia. *Circo Voador, Lapa. Sex, às 20h. R\$ 140 (com 1kg de alimento).*

CLUBE OGLOBO Gabriel Gonti. O músico estreia a turnê “De perto”. *Teatro Cesgranrio, Rio Comprido. Sáb, às 20h. R\$ 60, com 1kg de alimento.*

João Caetano. O goiano radicado no Rio apresenta o show do álbum “Mil voltas”. *Teatro Fashion Mall, São Conrado. Qua, às 20h. R\$ 100.*

João Gomes. O pernambucano é destaque do evento “O grito da Copa”, que tem ainda Bateria MVA, Pagode do Adame, Bonde do Tigrão e DJs. *Ilha Itanhangá, Barra. Dom, a partir das 14h. De R\$ 110 a R\$ 140, com 1kg de alimento.*

Kevin Chen. Considerado pela crítica internacional um dos “30 melhores músicos eruditos canadenses com menos de 30 anos”, o pianista interpreta Chopin. *Sala Cecília Meireles, Lapa. Ter, às 19h. R\$ 40.*

CLUBE OGLOBO Leila Pinheiro. No show “Viva meu samba”, a cantora celebra os 45 anos de carreira. *Teatro Rival Petrobras, Cinelândia. Sex e sáb, às 19h30. De R\$ 50 a R\$ 160 (com 1kg de alimento).*

CLUBE OGLOBO Leo Pinheiro e Sérgio Chiavazzoli. Em “Embaralhando sete”, o duo apresenta repertório latino-americano. *Blue Note, Copacabana. Dom, às 19h. De R\$ 60 a R\$ 120.*

Mateus Penna Firme. Em “Quem eu sou (?)”, o multi-instrumentista e ator mistura música e performance, com trabalhos autorais, elementos da mitologia afro-brasileira e referências familiares. *Vizinha 123, Botafogo. Dom, às 19h. R\$ 40.*

CLUBE OGLOBO Mirna Rubim. A cantora e atriz celebra mais de 40 anos de carreira com canções do teatro musical, árias de ópera e mais. Participação: Mouhamed Harfouch. *Blue Note, Copacabana. Qui, às 20h. De R\$ 60 a R\$ 120.*

CLUBE OGLOBO Nova Orquestra. O grupo interpreta, na íntegra, o disco “Paranoid”, do Black Sabbath. *Blue Note, Copacabana. Sex, às 22h30. De R\$ 60 a R\$ 120.*

Orquestra Sinfônica Brasileira. Os grupos de cordas e percussão se reúnem na série “Músicos da OSB”, com obras de Étienne Perruchon, Camargo Guarnieri e Béla Bartók. *Sala Cecília Meireles, Lapa. Sáb, às 17h. Dom, às 11h. R\$ 40.*

RoB Love. No show de lançamento do álbum “Magik”, a cantora pernambucana faz uma ode ao reggae. *Manouche. Casa Camolese, Jockey. Qui, às 21h. R\$ 50, com 1kg de alimento.*

Samba do Sacramento. Marcos Sacra-

mento faz edição especial da roda. Na sequência, festa com os DJs Juntos Com Certeza. Praça Quinze, Centro. Sáb, das 17h às 2h. R\$ 30 (2º lote).

‘Saxophone colossus: Sonny Rollins – 95 anos!’ Tributo ao instrumentista americano. *Manouche. Casa Camolese, Jockey. Sáb, às 20h30. R\$ 140, com 1kg de alimento.*

Silvana Estrada. Vencedora do Grammy Latino 2022 de artista revelação, a mexicana apresenta o novo “Vendrán suaves lluvias”. Teatro Prio, Jockey. Qui, às 20h. De R\$ 78 a R\$ 130.

Symphony X. A banda americana de metal progressivo volta ao Rio com hits da carreira. *Sacadura 154, Saúde. Dom, às 21h. De R\$ 300 a R\$ 500.*

‘Um encontro com Chiquinha Gonzaga!’ A cantora Georgia Szpíľman, a pianista Maria Luisa Lundberg e o clarinetista Moisés Santos homenageiam a compositora carioca. *Acaso Cultural, Botafogo. Sex, às 20h. De R\$ 110 a R\$ 120.*

Zé Neto e Cristiano. A dupla sertaneja grava o DVD “Vocês e Deus” em noite com sucessos da carreira e surpresas. *Espaço Hall, Barra. Sáb, às 23h30. De R\$ 200 a R\$ 400.*

Zé Renato. O artista recebe Mariana de Moraes, Vidal Assis e Francis Hime. *Teatro Ipanema Rubens Corrêa, Ipanema. Ter, às 20h. Esgotado.*

EM CARTAZ

EVENTOS

Concerto didático. A Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal faz uma viagem lúdica pelo universo da música clássica, com atores, palhaços, bailarinos e obras de Bach, Vivaldi, Villa-Lobos e outros. *Theatro Municipal, Cinelândia. Sex e sáb, às 16h. De R\$ 15 a R\$ 60.*

GRÁTIS Green Baby. A Escola Os Batutinhos promove atividades ao ar livre para bebês de 6 meses a 3 anos. *Praça Atahualpa, Leblon. Sex, das 8h30 às 11h.*

TEATRO

CLUBE O GLOBO ‘Annie’. Na releitura do clássico, uma órfã muda a vida de um milionário rabugento. *EcoVilla Ri Happy, Parque Jardim Botânico. Sáb e dom, às 19h. R\$ 40 (meia). Até 29 de março. Até 29 de março.*

‘A Bela Adormecida’. Na adaptação do clássico, a história se passa num reino africano fictício. *Teatro Ruth de Souza, Parque Glória Maria, Santa Teresa. Sáb e dom, às 11h. R\$ 15 (meia). Até 29 de março.*

‘A cura da Terra – Pequenas revoluções’. O musical do Coletivo Indígena Autônomo conta a história de Moína, que descobre as histórias de resistência de seu povo. *Teatro Municipal Ziembski, Tijuca. Sáb e dom, às 16h. R\$ 15 (meia). Até 29 de março.*



Música clássica lúdica. Concerto didático no Theatro Municipal

CLUBE O GLOBO ‘Do começo ao fim’. Na premiada peça Coletivo Rasga, um grupo de viajantes espaciais precisa retornar à Terra para unir o começo e o fim da história. *EcoVilla Ri Happy, Parque Jardim Botânico. Sáb e dom, às 16h. R\$ 35 (meia). Até 29 de março.*

‘Dom Quixote’. O clássico de Cervantes é encenado sem palavras, por meio da mímica, pela Cia Etc e Tal. *Teatro Glaucio Gill, Copacabana. Sáb e dom, às 16h. R\$ 15 (meia). Até 29 de março.*

‘O grande Circo de Brinquedos’. Na trama, brinquedos que foram trocados por por telas e eletrônicos resolvem criar um circo. *Teatros da Barra, Barra Point. Sáb e dom, às 16h. R\$ 30 (meia). Até domingo.*

‘A festa dos bichos’. Nesta versão da Arca de Noé, Cacau embarca numa aventura com animais curiosos, embalada por músicas dos anos 1960, 70 e 80. *Teatro das Artes, Shopping da Gávea. Sáb e dom, às 16h. R\$ 30 (meia). Até domingo.*

16h. R\$ 50 (meia). Até 29 de março.

‘Onde o vento faz a curva’. Com atores e bonecos, a peça sem falas da Cia. Teatral Milongas acompanha a jornada de uma menina surda que aprende a respeitar as forças da natureza. *Sesc Tijuca. Sáb e dom, às 16h. R\$ 10 (meia). Até 29 de março.*

MOSTRAS INTERATIVAS

‘Chaves – A exposição’. Termina domingo a mostra sobre o icônico personagem, com cenários imersivos, figurinos originais e objetos. Quem tiver ingresso de visita anterior paga R\$ 10. *Via Parque, Barra. Qui e sex, das 12h às 21h. Sáb, das 10h às 21h. Dom, das 12h às 20h. De R\$ 20 (qui e sex) a R\$ 25 (sáb e dom), meia.*

‘Viva Mauricio – Mauricio de Sousa, a experiência imersiva’. Com 25 ambientes, cenários imersivos e instalações, a mostra passeia pelo universo da Turma da Mônica e outras criações do artista. *CCBB, Centro. Qua a seg, das 9h às 20h. Grátis. Até 13 de abril.*

RIO SHOW 15
Quinta-feira
19.3.2026

DIVULGAÇÃO/DANIEL LEDINGER

INFANTIL

circo voador

20/03
SEXTA
20h

D.R.I.
RATOS DE PORÃO
Minissaia e Pavo

21/03
SÁBADO
20h

ORQUESTRA IMPERIAL
"ERASMO IMPERIAL"
Festa RATO - 10 anos

27/03
SEXTA
20h

DUDA BEAT
"TARA & DELIRIO"
Natascha Falcão

28/03
SÁBADO
20h

BLITZ
"AGORA É A HORA"
Quarto 17

03/04
SEXTA
20h

04/04
ESGOTADO
SÁBADO
20h

LUEDJI LUNA
"UM MAR PRA CADA UM,
ANTES QUE A TERRA ACABE"
Luciane Dom (sex) Jonathan Ferr (sáb)

CIRCO VOADOR

CIRCOVOADOR.COM.BR
CLASSIFICAÇÃO: 18 ANOS

Rio
PREFEITURA

CULTURA

eventim+

E MAIS...

'Adorável trapalhão – O musical'. Com participação especial de Renato Aragão, o espetáculo estrelado por Rafael Aragão repassa a vida e a obra do comediante. Direção de José Possi Neto. *Teatro Sesc Ginástico, Centro. Qui e sex, às 19h. Sáb e dom, às 17h. R\$ 60. Livre. Até 19 de abril.*

CLUBE O GLOBO 'A alma imoral'. No solo que adapta o livro homônimo de Nilton Bonder, Clarice Niskier põe em debate definições como corpo e alma, certo e errado, obediência e desobediência. *Teatro Fashion Mall, São Conrado. Sex e sáb, às 20h. Dom, às 19h. R\$ 120. 18 anos. Até 12 de abril.*

'Auto da compadecida'. Dirigido por Gabriel Villela, o Grupo Maria Cutia (MG) reconta o clássico de Ariano Suassuna com um acentuado caráter burlesco. *Sesc Copacabana. Qui a sáb, às 20h. Dom, às 18h. R\$ 30. 12 anos. Até 29 de março.*

'Coração na boca'. Priscilla Rozenbaum e José Karini debatem amor e liberdade na maturidade a partir do clássico "O demônio das 11 horas", do cineasta Jean-Luc Godard. Direção de Felipe Vidal. *CCBB, Centro. Qui a sáb, às 19h. Dom, às 18h. R\$ 30. 14 anos. Até 26 de abril.*

'Deserto'. Baseada na vida do escritor chileno Roberto Bolaño (1953-2003), a trama se debruça sobre um poeta diante da morte. Direção de Luiz Felipe Reis e atuação de Renato Livera. *Teatro Municipal Carlos Gomes, Centro. Sáb e dom, às 17h. R\$ 80. 16 anos. Únicas apresentações.*

'Desfazenda – Me enterrem fora desse lugar'. Com direção de Roberta Estrela D'Alva e dramaturgia de Lucas Moura, a peça é inspirada na história real de 50 crianças negras que, nos anos 1930, foram retiradas de um orfanato no Rio e para serem escravizadas em uma fazenda no interior de São Paulo. *Sesc Tijuca. Qui a sáb, às 19h. Dom, às 18h. R\$ 30. 14 anos. Até domingo.*



PROTAGONISMO NEGRO EM CENA

Após dirigir espetáculos como "Leci Brandão – Na palma da mão" e "A pérola negra do samba", sobre Jovelina Pérola Negra, Luiz Antonio Pilar estreia musical que resgata a trajetória de outras personalidades negras: **"Os irmãos Timótheo da Costa"**. Na peça, que chega hoje ao CCBB, uma pesquisadora (vivida por Jeniffer Dias) se debruça sobre a história pouco documentada dos pintores João (1879 – 1932) e Arthur (1882 – 1922) Timótheo da Costa, que morreram como internos do Hospital dos Alienados (onde também esteve o escritor Lima Barreto), acometidos de demência paralítica. Sob direção de Muato, a trilha sonora inclui peças do maestro Henrique Alves de Mesquita, avô dos homenageados. Completam o elenco Luciano Quirino, Lucas da Purificação, Sergio Kauffmann e Pablo Áscoli. A dramaturgia é de Claudia Valli. *CCBB, Centro. Qui a sáb e seg, às 19h. Dom, às 18h. R\$ 30. 12 anos. Até 19 de abril. Estreia hoje.*

'Dias felizes'. Na adaptação do clássico de Samuel Beckett, uma mulher (Patrícia Selonk) enterrada até a cintura vive entre a esperança e o desespero. Direção de Paulo de Moraes. *Espaço Armazém, Fundação Progresso. Qui a dom, às 19h30. R\$ 80. 14 anos. Até domingo.*

'Duvido'. No solo autoral, Marcéli Torquato interpreta uma atriz que, enquanto espera o personagem Hamlet, que está atrasado, é atravessada por reflexões como maternidade, medo, luto e desejo. Direção de Camila Nhary. *Teatro Municipal Café Pequeno, Leblon. Qui (só hoje), às 20h. Sex e sáb, às 20h. Dom, às 19h. R\$ 60. 12 anos. Até 12 de abril. Estreia hoje.*

'Édipo de novo?'. Com adaptação e direção de Thiago Bomilcar Braga, a montagem revisita o clássico de Sófocles a partir de uma linguagem moderna que mistura comédia, melodrama e improviso. *Teatro Cândido Mendes, Ipanema. Sex, às 20h. R\$ 60. 16 anos. Até 27 de março.*

'A efêmera beleza das flores'. Na

programação do projeto "Solos femininos", o monólogo de Luellem de Castro acompanha uma mulher negra e periférica que passa por uma transformação ao acolher duas meninas. *Acaso Cultural, Botafogo. Qui, às 20h. R\$ 90. Única apresentação.*

'Elas ganham voz'. No solo, Juliana Yuk parte de depoimentos autobiográficos e de histórias de mulheres de sua família para tratar da cultura do estupro. Direção de Sol Faganello. *Centro Cultural da Justiça Federal, Centro. Ter e qua, às 19h. R\$ 60. 18 anos. Até quarta.*

'Eu sou minha própria mulher'. Com Edwin Luisi, o solo premiado conta a história da travesti alemã Charlotte von Mahlsdorf (1928-2002), que enfrentou a perseguição à população LGBTQIA+ durante o nazismo. Direção de Herson Capri. *Teatro Poeira, Botafogo. Qui a sáb, às 20h. Dom, às 19h. R\$ 140. 14 anos. Até 26 de abril.*

CLUBE O GLOBO 'Gostava mais dos pais'. Bruno Mazzeo e Lúcio Mauro

Filho, dirigidos por Debora Lamm, celebram a amizade herdada de seus pais, Chico Anyisio e Lucio Mauro. *Teatro Riachuelo, Centro. Qui a sáb, às 20h. Dom, às 18h. De R\$ 50 a R\$ 160. 14 anos. Até 5 de abril.*

'Humor contra-ataca'. A terceira edição do festival recebe o show "Notícias populares", do grupo Os Melhores do Mundo. Abertura de Paulinho Serra. *Qualistage, Via Parque, Barra. Sex, às 21h30. De R\$ 95 (mesa setor 5) a R\$ 190 (mesa setor 1). Até 10 de abril.*

'Imagens de um c(ego)'. Com texto e direção de Paula Wenke, a peça acompanha o encontro entre dois atores — um, cego e outro, narcisista —, que se conhecem numa sala de testes. *Teatro Glauce Rocha, Centro. Qui a sáb, às 19h. Dom, às 18h. R\$ 40. 12 anos. Até domingo.*

CLUBE O GLOBO 'King Kong Fran'. Rafaela Azevedo volta ao Rio com o monólogo que faz questionamentos sobre sexualidade, distinção de gênero e estereótipos associados a uma

suposta feminilidade. Direção de Pedro Brício. *Teatro Riachuelo*. Qua, às 20h. De R\$ 50 a R\$ 150. 18 anos. Única apresentação.

'Kintsugi, 100 memórias'. Com direção de Emilio García Wehbi e dramaturgia de Pedro Kosovski, o espetáculo do grupo Lume parte da técnica japonesa de reparar cerâmicas quebradas com ouro para investigar temas como memória, esquecimento e apagamento. *CCBB, Centro*. Qua a sáb, às 19h. Dom, às 18h. R\$ 30. 14 anos. Até 29 de março.

CLUBE OGLOBO 'Não me entrego, não'. Othon Bastos conta histórias inéditas de suas sete décadas de carreira e 92 anos de vida. Direção de Flavio Marinho. *Teatro Vannucci, Shopping da Gávea*. Sex e sáb, às 18h. Dom, às 16h. De R\$ 50 (balcão) a R\$ 150 (plateia). 12 anos. Até domingo.

CLUBE OGLOBO 'Os olhos de Nara Leão'. No musical de Miguel Falabella, Zezé Polessa interpreta a cantora, que conta suas lembranças e canta sucessos como "A banda", "Diz que fui por aí" e "Corcovado". *Teatro Clara Nunes, Shopping da Gávea*. Sex e sáb, às 20h. Dom, às 19h. De R\$ 120 a R\$ 160. Livre. Até 26 de abril.

CLUBE OGLOBO 'Opai'. Na peça premiada com Fulvio Stefanini, quando um idoso começa a desenvolver Alzheimer, sua filha (Lara Cordula) precisa decidir entre cuidar dele ou interná-lo em um asilo. Direção de Léo Stefanini. *Teatro TotalEnergies, Glória*. Sex e sáb, às 20h. Dom, às 17h. De R\$ 50 (plateia lateral) a R\$ 150 (plateia central). 12 anos. Até domingo.

'Sombras no final da escadaria'. Sob direção de Amir Haddad, Vanessa Gerbelli estrela a comédia dramática em que uma atriz sem recursos ocupa um teatro e diz que só sairá de lá à força. *Teatro Domingos Oliveira, Planetário do Rio*. Sex e sáb, às 20h. Dom, às 19h. R\$ 80.

16 anos. Até 29 de março.

'Tim Maia, vale tudo — O musical'. Estrelado por Thór Junior, o espetáculo inspirado em livro de Nelson Motta percorre a trajetória do cantor. Direção de Pedro Brício. *Teatro Casa Grande, Leblon*. Sex e sáb, às 20h. Dom, às 18h. De R\$ 150 (balcão, setor 3) a R\$ 250 (plateia vip). 14 anos. Até 12 de abril.

'Uma vida em cores'. Inspirada na americana Iris Apfel (1921-2024), a peça acompanha o encontro entre a designer (Rosa-maria Murtinho) e uma jovem jornalista (Sofia Mendonça). Texto e direção de Cacau Hygino. *Teatro Prio, Jockey Club*. Sex, às 20h. Sáb, às 19h. Dom, às 18h. A partir de R\$ 60 (com 1kg de alimento). Livre. Até 5 de abril.

'Um dia muito especial'. Reynaldo Gianecchini e Maria Casadevall estrelam a adaptação do filme de Ettore Scola, ambientado na Itália fascista. Na trama, um radialista gay antifascista e uma dona de casa reprimida e pró-sistema têm um encontro transformador. *Teatro Claro Mais, Copacabana*. Sex, às 20h. Sáb e dom, às 17h. De R\$ 120 a R\$ 200. 12 anos. Até 29 de março.

DANÇA

'Carmina Burana ballet'. Baseado na célebre cantata de Carl Orff, o espetáculo da companhia portuguesa Vórtice Dance mistura dança contemporânea, videomapping e projeções. *Cidade das Artes, Barra*. Sex e sáb, às 20h30. Dom, às 19h. R\$ 280. 16 anos. Únicas apresentações.

'Sociedade do cansaço'. O espetáculo da Cia. da Ideia parte do livro homônimo de Byung-Chul Han para investigar a aceleração constante em que vivemos. *Centro Coreográfico da Cidade do Rio de Janeiro, Tijuca*. Sex e sáb, às 19h. Dom, às 18h. R\$ 40. 12 anos. Até 29 de março.

MOSTRAS EM CARTAZ

CLUBE OGLOBO Casa Roberto Marinho. São as últimas semanas da mostra **"Pinturas nômade"**, que apresenta 17 obras de grande escala feitas por Beatriz Milhazes em edifícios ao redor do mundo. *Rua Cosme Velho 1.105*. Ter a dom, das 12h às 18h. R\$ 10 (morador do Rio paga meia). Aos domingos, R\$ 10 para grupos de quatro pessoas. Grátis às quartas. Até 29 de março.

GRÁTIS Centro Carioca de Fotografia. Fica até sábado a mostra **"Nação bate-bola"**, com 22 obras de André Arruda que retratam o movimento suburbano do carnaval carioca. *Travessa do Comércio 11, Arco do Teles, Centro*. Seg, qua, qui e sex, das 10h às 18h. Sáb, das 10h às 17h.

GRÁTIS Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB). Entra em reta final a exposição **"Vetores-vertentes: fotografias do Pará"**, em que 170 obras traçam um panorama da fotografia amazônica feita por mulheres nos últimos 40 anos. *Rua Primeiro de Março 66, Centro*. Qua a seg, das 9h às 20h. Até 30 de março.

GRÁTIS Centro Cultural Correios. Abrem quarta as exposições **"Tramas"**, em que Patrícia Secco apresenta telas bordadas, esculturas em cerâmica e mais obras que evocam a fauna e a flora brasileiras e o mito de Atlântida; e **"Morfeu: pesadelos e despertares"**, com trabalhos do peruano Ciro Palomino que relacionam guerra e autodestruição. *Rua Visconde de Itaboraí 20, Centro*. Ter a sáb, das 12h às 19h. Até 9 de maio.

GRÁTIS Museu de Arte Moderna (MAM). Segue em cartaz a coletiva **"100 anos de arte: Gilberto Chateaubriand"**, segunda mostra organizada pelo centro cultural em homenagem ao centenário do colecionador, com obras de nomes como Cícero Dias, Iole de Freitas e Tunga. *Av. Infante Dom Henrique 85, Aterro*. Qua a dom, das 10h às 18h. Até maio.

GRÁTIS Museu Bispo do Rosário. Abre sábado a mostra **"Casa Própria"**, com esculturas, instalações e pinturas de Ana Hortides que propõem uma reflexão simbólica, política e afetiva sobre a casa. *Estrada Rodrigues Caldas 3.400, Taquara*. Ter a sáb, das 9h às 17h. Até 9 de maio.

GRÁTIS Museu Nacional de Belas Artes. Do lado de fora, a mostra **"Bela moderna contemporânea"** reúne obras de 53 artistas nos tapumes da reforma do prédio. Na Galeria de Moldagens, a exposição **"Breu"**, de Vicente de Mello, reúne fotografias das esculturas da sala cobertas por um tecido protetor durante as obras (até 8 de maio). *Av. Rio Branco 199, Centro*. Seg a sex, das 13h às 17h, com última entrada às 16h30. Segundo sábado do mês, das 11h às 15h.

GRÁTIS Museu do Pontal. São os últimos dias da **"Ocupação Naná Vasconcelos"**, experiência imersiva com estímulos sonoros e visuais que homenageiam o percussionista (1944-2016), dentre fotos, documentos, entrevistas, objetos e instrumentos. *Av. Celia Ribeiro da Silva Mendes 3.300, Barra*. Qui a dom, das 10h às 18h. Até domingo.



DIVULGAÇÃO/KAREN EPPINGAUS

'Ocupação Naná Vasconcelos'. Mostra imersiva fica até domingo no Museu do Pontal

EXPOSIÇÕES



FIM DE SEMANA À FRANCESA

Feira cultural gratuita na Praça Mauá, mostra de cinema e shows celebram a cultura de países francófonos

Neste fim de semana, instituições ligadas à França e a países francófonos promovem uma série de eventos culturais pelo mundo em homenagem ao Dia da Francofonia, celebrado nesta sexta (20) — e no Rio não se-

rá diferente. Domingo, a área externa do Museu de Arte do Rio, na Praça Mauá, recebe a **Feira Cultural da Francofonia** (das 11h às 18h; grátis), que reúne apresentações artísticas, oficinas, mesas redondas e cerca

de 15 estandes gastronômicos com pratos típicos de países como França, Bélgica, Marrocos e Congo. Estão na programação, por exemplo, uma apresentação do Coral Franco-Brasileiro (às 14h), demonstração culinária com o chef francês Frédéric Monnier (às 15h), e o espetáculo “Brassens Brasil no MAR” (às 17h), com participação de músicos e bailarinos do Brasil e do país europeu.

Antes, sexta e sábado, no Estação Net Rio, a **Mostra de Cinema Francófono** apresenta seis filmes de França, Bélgica, Suíça, Haiti e Canadá, em maioria inéditos no Brasil, que destacam a diver-

Na telona.

Longa premiado “Vingt dieux” será exibido em festival

sidade cultural dos territórios que falam o idioma (*Rua Voluntários da Pátria 35, Botafogo, sala 1; sex e sáb, às 17h, às 19h e às 21h; R\$ 16*). Entre os destaques da seleção, está “Vingt dieux” (sex, às 19h), uma comédia dramática sobre o amadurecimento de um jovem que tenta salvar a fazenda da família, que rendeu à diretora francesa Louise Courvoisier prêmios no Festival de Cannes e no César, o Oscar francês.

Na ala musical, a cantora francesa de jazz contemporâneo **Camille Bertault** faz show do álbum “Bonjour mon amour” no Manouche, na Casa Camolese (*Rua Jardim Botânico 983; sex, às 20h30; R\$ 110, com 1kg de alimento*), com participações de Matu Miranda e Claudio Dauelsberg. Fechando a programação, o duo francês **Aurélié & Verioca** passeia por composições autorais e versões de clássicos da música brasileira na Aliança Francesa (*Rua Muniz Barreto 730, Botafogo; 26 de março, às 19h; grátis*).

Para completar, quem quer comprar livros em francês pode aproveitar a **10ª edição da Fête du Livre**, festival literário que une encontros com autores, feira de livros, oficinas e gastronomia no Liceu Internacional Francês Molière (*Rua Pereira da Silva 738, Laranjeiras; sáb, das 9h às 15h30; grátis*).

AUTOR SENSACÃO

O clima francês se estende para os palcos cariocas, que têm duas peças em cartaz baseadas em obras do aclamado escritor de autoficção Édouard Louis. Em “**Eddy—Violência & metamorfose**” (*Teatro Carlos Gomes, Centro; qui e sex, às 19h; R\$ 80; 18 anos; até sexta*), da Cia Polifônica, os livros “O fim de Eddy”, “História da violência” e “Mudar: método” são o ponto de partida para contar a trajetória do autor (interpretado por João Côrtes), que levanta debates sobre violência de classe e de gênero, homofobia e xenofobia. Com direção e dramaturgia de Luiz Felipe Reis e Marcelo Grabowsky, a montagem tem ainda Julia Lund e Igor Fortunato em cena. Em “**Mulher em fuga**” (*Teatro Firjan Sesi Centro; qui e sex, às 19h; sáb e dom, às 17h; R\$ 40; 14 anos; até 26 de abril*), estrelado por Malu Galli e Tiago Martelli, o público acompanha o reencontro entre o escritor e sua mãe após o terceiro divórcio dela. Com direção de Inez Viana e dramaturgia de Pedro Kosovski, a peça adapta os livros “Lutas e metamorfoses de uma mulher” e “Monique se liberta”.



‘Eddy’. João Côrtes em cena como Édouard Louis

Clube O GLOBO

As ofertas anunciadas nesta página ficarão disponíveis ao longo da semana. Fique ligado em: clubeoglobo.com.br

Encontro de vozes femininas

**50%
desconto**

Com foco na potência feminina e na diversidade sonora, o Vivo Rio recebe a 7ª edição do Queremos! Festival no dia 11 de abril, reunindo lendas interna-

cionais e grandes nomes da música brasileira atual. O line-up conta com Fernanda Abreu, Gaby Amarantos, Céu e muitas outras artistas aclamadas. O festival conta ainda com o lançamento de Jonathan

Ferr com o disco "Urban Jazz, o Baile!", em uma noite histórica que dá visibilidade à diversidade musical contemporânea. Viva esse grande encontro musical com 50% de desconto em até 2 ingressos.



DIVULGAÇÃO

DIVULGAÇÃO / RICARDO NUNES



Uma trajetória extraordinária do rock

**40%
desconto**

Sábado, Steve Hackett & Genetics sobem ao palco do Vivo Rio com um show nostálgico que relembra diferentes fases do grupo inglês Genesis. Quem é do Clube curte com 40% OFF em até 2 ingressos.

DIVULGAÇÃO



Personagens que habitam a MPB

**50%
desconto**

Amanhã, o Teatro Fashion Mall recebe a cantora Joyce Cândido em "Os musicais de Chico Buarque", que viaja de Geni à Lily Braun. Assinante assiste com 50% OFF em até 2 ingressos.

DIVULGAÇÃO



Os maiores sucessos de Belo na pista

**30%
desconto**

Neste sábado, dia 21 de março, Belo sobe ao palco do Qualistage para um show marcado pelos clássicos do pagode romântico. Assinantes aproveitam 30% de desconto em até 4 ingressos.

DIVULGAÇÃO



Festejando o samba e a emoção

**50%
desconto**

Nos dias 20 e 21 de março, Leila Pinheiro celebra os 92 anos do Teatro Rival Petrobras com o show "Viva meu samba". Assinantes conferem com 50% de desconto em até 2 ingressos.

DIVULGAÇÃO



Uma reflexão sobre o nosso tempo

**50%
desconto**

Até o fim de abril, o Teatro Poeira, em Botafogo, recebe o espetáculo "Temporal", que traz questões sobre a vida contemporânea. Quem é do Clube garante 50% OFF em até 2 ingressos.

POR CLÁUDIA FERNANDES
claudia.fernandes@edglobo.com.br

Saiba como participar do Clube

Quem pode aproveitar o Clube?

Todo mundo que assina O GLOBO impresso e/ou digital.

Como eu faço para entrar?

É só baixar o app do GLOBO ou entrar em clubeoglobo.com.br e fazer login com o e-mail e senha que você já usa para acessar os produtos digitais do GLOBO



Como eu acesso minha carteirinha?

Sua carteirinha está "dentro" do app do GLOBO. E você deve acessar o app e apresentá-la ao parceiro sempre que for aproveitar os descontos e benefícios.

Consulte condições das ofertas no site do Clube.

Escolha o modo "Foto" e posicione a câmera de modo a captar o código. Feito isso, a câmera mostrará no topo da tela a opção para abrir o link.



[f /clubeoglobo](https://www.facebook.com/clubeoglobo)

[@clubeoglobo](https://www.instagram.com/clubeoglobo)

Quero ser parceiro do Clube. Como faço?

Escreva para parceriaclubeoglobo@oglobo.com.br e a gente entra em contato com você.



26 A 29 DE MARÇO
RIOCENTRO

CAMINHO AGRO RIO

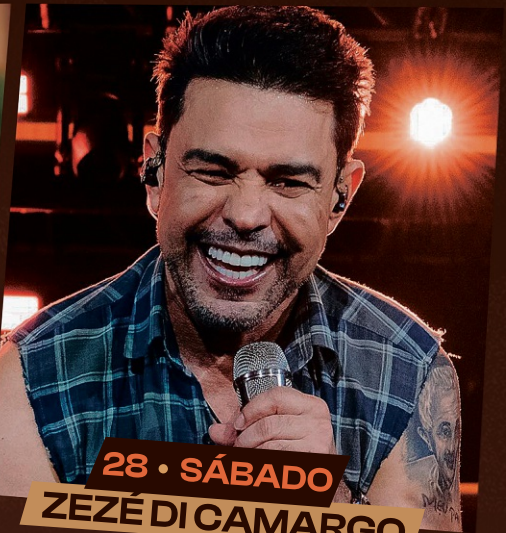
ETAPA RIO DE JANEIRO



26 • QUINTA
CÉSAR MENOTTI & FABIANO



27 • SEXTA
EDUARDO COSTA



28 • SÁBADO
ZEZÉ DI CAMARGO

*Competição de animais
Feira de negócios
Artesanato
Programação infantil
Grandes shows*



PATROCINADOR OFICIAL



Casa
Civil

Subsecretaria
de Agricultura

PRODUÇÃO



REALIZAÇÃO



/CAMINHO.AGRORIO

INGRESSOS: ingresse

BARRA E ADJACÊNCIAS
BARRA

 **Sergio Castro**
IMOBILIÁRIA

R\$7.950.000 Condomínio
do Lige Mansão Total-
mobiliada, Sala Ampli-
ada, espaço gourmet,
4 vagas de garagem w
castro.com.br Cj250
601-4993/3205-9422
1

Itanhanga

s e Terrenos

SergioCastro®
IMÓVEIS

ANGÁ R\$1.100.000
Melhor Branco Casa con-
chamoso, 339m2, á-
e. Ampla sala, 3 quar-
(uite) piscina, sauna, w
cristalino.com.br ou Cj250
(11) 3848-9122/ (21)
263 Scvo1021

Recreio

3 Quartos

SergioCastro®
O R\$475.000 Aparta-
-ala, varandão, 3quar-
-uite, cozinha, 1vaga.
-ção excelente. R.Ge-
-rvalho une tranqui-
-osseggo, natureza ww
-castro.com.br Cj250
2726/2122724400

**TIJUÇA E
JACÊNCIAS**

SergioCastro®
 U R\$650.000 R.Ca-
 confortáveis 117m2,
 ambientes c/varan-
 quartos c/armários
 closet, anexo inde-
 terrace, área
 t. [www.sergiocastro](http://www.sergiocastro.com.br)
 or Cj250 Tels:(21)
 368/(21)97010-4794
 84

Comprido

2 Quartos

 **Sergio Castro**
IMÓVEIS

PRIDO R\$319.000 R.
Viana. Aparta-
6m2, ótimo estado,
rejado, sala, 2quar-
zozinha c/armários.
nínio Barato! www.sergiocastro.com.br c/250
2-0080/ 98985-1470.
32

mais Quartos

PRIDO Troco imóvel
de novo c/04Quartos,
s c/400m2, Av.Paulo
de 569 por um imóvel
dições de Petrópolis.
(21)99724-1935,Fran-

SergioCastro
(MÓVEL)
R\$459.000 Resi-
Relier Tijuca, Próxi-
ça Saens Pena. Pré-
vo, pronto p/morar.
mento35m2 sala,
cozinha, 1vaga w
rgiocastro.com.br
Tels:2292-0080/
1470 Scvp9002

IMÓVEL

SergioCastro
IMOVEIS

RESA QUE RESOLVE

72-4400
352-7726

SergioCastro
IMOVEIS

R\$400.000 Av. Ma-
junto Shopping Tiju-
ramento andar al-
vista livre. 2quar-

transação
contrato com
a taxa de
ento.
tipo de
apenas

BO

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

ACESSE **EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR** E SAIBA MAIS.



EDITORA GLOBO